

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O IRAQUE VAI ENVIAR TROPAS E AVIÕES PARA O EGITO

— anuncia o jornal «Al Ahram»

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRÃO

Um passo na escalada

O recente agravamento da situação política e militar no Sueste asiático deixava prever um novo passo na escalada americana. Este teve lugar sob a dupla forma do bombardeamento da capital do Vietnã do Norte e da entrada de forças dos Estados Unidos na zona desmilitarizada que serve de tampão entre os dois campos adversos. Os antecedentes destas acções são, porventura, mais graves do que elas próprias. Registraram-se colisões entre navios de guerra americanos e soviéticos; o porto de Haiphong, onde é desembarcado o material de procedência soviética, que alimenta a resistência dos comunistas do Vietnã do Norte e do Sul, foi atacado por aviões americanos; houve operações terrestres de envergadura das quais resultaram vítimas em quantidade; endu-receram, significativamente, as posições dos Estados Unidos, por um lado, da União Soviética e da China, por outro, segundo se conclui de declarações feitas por categorizados dirigentes desses países.

Fala-se de paz apenas para lembrar diligências passadas e infrutíferas que ficam para a História e nada têm com a política. Os que, mais activamente, procuraram preparar negociações susceptíveis de conduzir a ela — o Papa, o secretário geral da ONU, o general de Gaulle, o primeiro ministro, Harold Wilson, o seu colega do Canadá — deixaram de fazer ouvir a sua voz apaziguadora. A cota de popularidade do presidente Johnson subiu. Nos Estados Unidos os «pombas» de maior notoriedade e influência, no Senado e na Imprensa, reconheceram a inutilidade dos seus esforços. Numa semana, o clima de hostilidade à guerra foi substituído por uma tendência acentuada para aceitar a fatalidade do seu agravamento. Dizer que aumentaram os perigos de um alargamento da luta e pela intervenção de novas potências nela é reconhecer uma realidade patente e, sob certos aspectos, alarmante.

CAIRO, 22 — (F. P. e R.) — O autorizado jornal «Al Ahram» anuncia hoje que vão ser enviadas para o Egito unidades do Exército e da Aviação iraquianas, a fim de apoiarem a actual concentração militar da Republica Arabe Unida.

O jornal afirma depois que estão a ser preparados todos os pormenores para o transporte das unidades.

A oferta do Iraque consta de uma mensagem enviada a Nasser, pelo general Taher Yehia, vice-primeiro-ministro iraquiano, acrescenta o diário do Cairo, segundo o qual o presidente da R. A. U. aceitou a oferta, que «confirma a unidade de luta árabe».

O conhecido jornal egípcio afirma ainda que «as próximas horas serão decisivas».

Entretanto, observadores autorizados do Cairo pensam que

(Continua na 14.ª página)



SYLVIA LOUISE HITCHCOCK, ao ser coroada «Miss Estados Unidos 1967», pela sua antecessora, Maria Remenyi. A nova soberana da beleza feminina norte-americana tem 22 anos e é natural de Tuscaloosa, no Estado de Alabama. Foi a eleita entre 51 belidades concorrentes. Tem os olhos e os cabelos castanhos. Além da honra de representar o seu país no concurso de beleza que escolherá «Miss Universo», em Julho próximo, na Florida, Sylvia recebeu prémios no valor de 20 mil dólares (cerca de 600 contos) e a oferta de diversas viagens. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Kennedy foi assassinado por cinco cubanos ao serviço da C. I. A.

— afirmou Jim Garrison na TV

NOVA ORLEANS (Louisiana), 22 — (A. N. I.) — O presidente John Kennedy foi assassinado por cinco cuba-



Jim Garrison, procurador distrital de Nova Orleans

nos anticastistas, irados pela forma como Kennedy interveio na gorada invasão de Cuba pela baía dos Porcos — afirmou ontem à noite o procurador distrital Jim Garrison.

«Lee Harvey Oswald não fez fogo sobre Kennedy. Ele nem sequer tocou numa arma nesse dia» — acentuou Garrison.

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A COLMEIA E O CORTIÇO

Mau grado o encarecimento dos materiais de construção, a escassez da mão-de-obra e o aumento considerável dos salários, está a verificar-se na Costa do Sol um movimento intenso de urbanização que abrange todas as localidades desde Paço de Arcos a Cascais. Não se pode dizer, de um modo geral, que o tipo de construções seja aquele que mais convém a uma zona de turismo, onde a moradia rodeada de jardim devia preferir os grandes blocos de propriedade horizontal, que não se justificam numa estância de vilégiatura e repouso, onde deviam respeitar-se mais as exigências da estética urbana do que os interesses nem sempre respeitáveis de alguns construtores. Em bairros excêntricos de Cascais apareceram os primeiros arranha-céus, que estão em desacordo com a linha geral das construções e o pitoresco da antiga vila de pescadores, desfeada já no próprio coração da urbe por edifícios de gosto discutível e de uma pretensa traça modernista. Não se pode, evidentemente, opor um dique à explosão demográfica, que exige cada vez mais amplas acomodações para o excedente da população e obriga a aproveitar o terreno no sentido vertical a fim de lhe extrair o maior rendimento possível. Não é, porém, o caso da Costa do Sol, onde existem ainda vastas áreas

para construção, o que não impede os construtores de recorrerem, por motivos económicos, ao bloco habitacional, que briga com a estética e com a paisagem. Supomos que não devia ser difícil, se não se movessem neste caso interesses particulares, evitar que o mal alastrasse, estabelecendo normas de construção em zonas que deviam estar imunizadas contra a epidemia da propriedade horizontal, a qual tem as suas vantagens, mas que não deixa também de oferecer os seus inconvenientes. Em vez da colmeia humana a que esse tipo de construção dá lugar, seria preferível autorizar apenas a moradia individual, respeitando e fomentando os espaços verdes que devem alegrar as zonas residenciais. Os interesses particulares vão-se sobrepondo, porém, ao interesse geral — e esse é o mal e a pecha da época em que vivemos.

MUÑOZ GRANDES ASSISTIU À MORTE DE UM PARA-QUEDISTA NORTE-AMERICANO

SARAGOÇA (Espanha), 22 — (A. N. I.) — Morreu um para-quedista norte-americano e outro ficou gravemente ferido, por se terem embarcado um no outro os respectivos para-quedas, quando executavam um arriscado exercício perante altas patentes dos Exércitos espanhol e norte-americano, em Saragoça.

Presenciaram a tragédia o vice-presidente espanhol, general Muñoz Grandes, o ministro espanhol do Exército, general Camilo Mendoza Tolosa e o embaixador norte-

(Continua na última página)

SITUAÇÃO E OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

(Ler artigo na página central)

**VISADO
PELA CENSURA**

**NO CORAÇÃO
DA EUROPA**

por VÍTOR DIREITO

Página central

32 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

CIÊNCIA E TÉCNICA AGRÁRIAS

Ao visitarem a Estação de Melhoramento de Plantas, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que celebra, este ano, as suas «Bodas de prata», os srs. drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, foram recebidos na mesma Estação, instalada próximo da cidade de Elvas, pelos sr. prof. eng.º Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura, primeiro e ainda director do mesmo estabelecimento, e o subdirector em exercício, sr. eng.º Paiva Caldeira, além de outros técnicos ali em serviço, srs. eng.º Manuel Torres Barradas e regente agrícola João Ribeiro Borrego, respectivamente, chefe do Departamento de Cereais de Autofecundação e membro do Departamento de Forragens. Percorreram aqueles membros do Governo as dependências de campo e de laboratório, observaram diversas experiências e, no final, manifestaram ao sr. prof. Vitoria Pires e ao subdirector eng.º Paiva Caldeira a excelente impressão que a visita lhes deixara, confirmando inteiramente a excepcional importância da acção daqueles serviços da Secretaria de Estado da Agricultura.

SORTE NO MEIO DO AZAR

No meio do infortúnio, há, por vezes, golpes de sorte. Apanhado por um automóvel quando seguia numa motorizada perto de Águas de Moura, o sr. Manuel Maria Pinto, morador em Queijadas, Birre, Cascais, sofreu esmagamento da perna esquerda. Mas no próprio momento do desastre passava por ali, no seu automóvel o médico sr. dr. António Gentil Martins, que prontamente, o socorreu, ministrando-lhe ali mesmo o necessário tratamento de emergência. E aquele clínico acompanhou o ferido a Lisboa, onde recolheu ao Hospital de São José.

ACIDENTE TRÁGICO

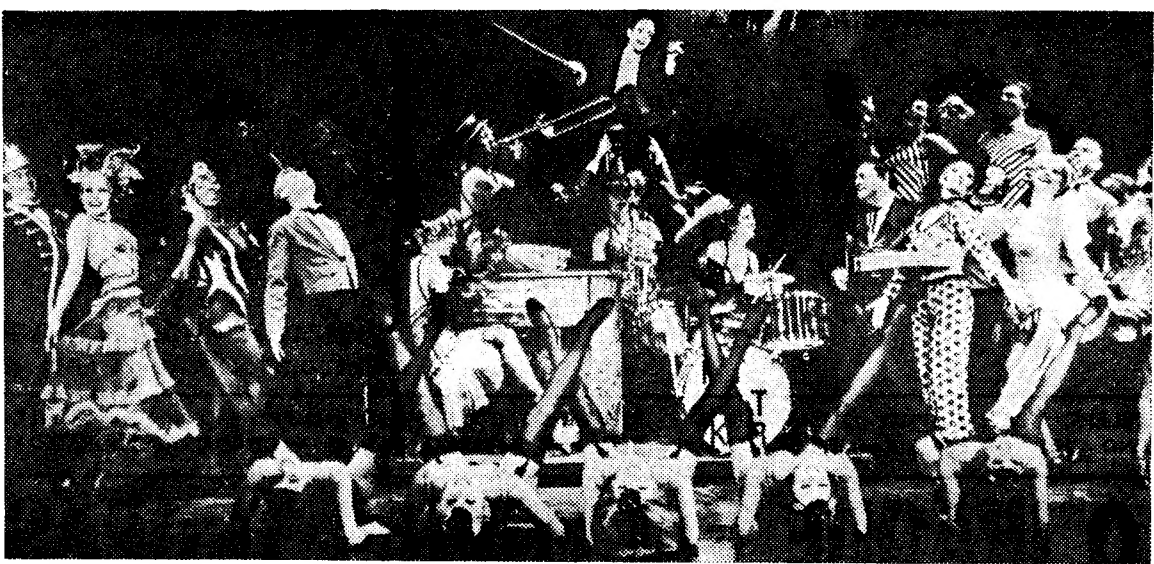
Sucumbiu no Hospital de Santa Maria o sr. Feliciano Duarte, de 32 anos, pintor de automóveis, residente na Rua D-1, lote 357, r/c, dt.º, Olivais-Sul, vítima do desastre ocorrido, na madrugada de sábado, em Almeirim, onde um automóvel foi esmagado por um camião, e em que perdeu a vida outro indivíduo parente do malgrado a automobilista. A viúva de Feliciano Duarte, sr.ª D. Maria Alice Serrano Duarte, continua internada no mesmo hospital. Os três filhos do casal e uma tia das crianças que também ficaram feridas, não ficaram porém, hospitalizados.

EM LUTA COM O MAR

Desempregados e falhos de recursos, os trabalhadores rurais, srs. Valentim José da Luz, de 20 anos, e Custódio Violante Periquito, de 18, solteiros, naturais da Praia de Margavel e aí residentes, resolveram dedicar-se à pesca e em duas frágeis e toscas jangadas por eles construídas, fizeram-se ao mar, na costa de Sines. A vaga, envolvendo o esquife, pô-los em grande risco. Depois de árdua luta, de horas, com o mar, sem que lhes pudessem valer, devido à fúria dos elementos, o salva-vidas «Sines» e um pronto-socorro dos bombeiros, lá conseguiram salvar-se pelos próprios recursos.

Inspecção-Geral das Actividades Económicas

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da criação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, o pessoal ali em serviço prestou homenagem ao inspector-geral, sr. dr. Enes Ferreira. Em nome dos funcionários e amigos seus, o inspector superior, sr. Jorge Ferreira, dirigiu palavras de apreço e simpatia ao homenageado, de cujas qualidades fez o elogio. O sr. dr. Enes Ferreira agradeceu, endossando, no entanto, a homenagem ao organismo que dirige e envolvendo nela todos os seus colaboradores. Dirigiu ainda palavras de apreço aos representantes dos órgãos de informação, agradecendo-lhes o valioso auxílio que lhe têm dispensado, e, também, à Inspecção-Geral das Actividades Económicas.



OITO PRÉMIOS PARA «CABARET» — O novo êxito da Broadway, a comédia musical «Cabaret», obteve um total de oito prémios, os apreciados «Tony Awards», incluindo o da melhor revista da temporada de 1966-67. O público aplaude todas as noites um excepcional elenco, encabeçado pelo fantasma Joel Gray (ao centro, por cima da orquestra). Está para durar...

Um exército de nove mil homens (com armamento soviético) constitui força de dissuasão da República da Somália

por DENNIS NEELD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MOGADISCIO, Maio — Servindo-se de um importante auxílio soviético, a diminuta República da Somália organizou um exército de nove mil homens, mas os peritos ocidentais estão certos de que o seu papel será principalmente de carácter defensivo.

No caso de surgir um conflito armado, o Governo de Mogadiscio deposita esperanças nos três milhões de nómadas somalis (outros tantos prováveis guerrilheiros), que se encontram espalhados pelas regiões fronteiriças do deserto e dos países vizinhos.

Os espadados vagabundos somalis aprendem a manejar a espada quase na infância. Aguentam-se vários dias sem comer nem beber, conhecem cada recanto e cada esconderijo do deserto, um deserto permanentemente assolado por temperaturas elevadas, e são capazes de andar oitenta quilómetros por dia.

O Governo de Mogadiscio sabe que o que tem a fazer se resume em dar o alarme: grupos contactos de somalis da região de Ogaden, na

Etiópia, do distrito fronteiriço do Kénia e da Somália Francesa levantam-se como um só homem para a guerra santa em defesa da sua pátria muçulmana.

Esta árida zona africana continua a ser, na opinião dos dirigentes da Somália Francesa, um autêntico barril de pólvora. E a Somália Francesa é agora o último posto avançado europeu na África Oriental, uma espécie de fusível que comanda o mecanismo de alerta.

As regras do jogo

Os 86 mil habitantes da colónia participaram há pouco tempo num referendo ao mais alto nível. O resultado foi favorável à permanência da administração francesa. No caso contrário, porém, teria sido de perguntar se a Somália Francesa, pequena fatia de areia e savanas desoladas, poderia manter-se frente às ambições dos seus vizinhos, a República da Somália e a Etiópia.

Um movimento de qualquer destes dois países no sentido de ocuparem o lugar da França daria como resultado a guerra.

A Etiópia possui um exército de 40 mil homens, equipado com armamento moderno de procedência norte-americana e treinado por especialistas também norte-americanos. Para o normal da África, tem ainda uma formidável Força Aérea, provida sempre de material norte-americano, em especial no que respeita a aviões de reacção.

Em compensação, o poderio da República da Somália resume-se a um exército de nove mil homens, como dissemos, e a uma Força Aérea reduzida (três Mig 15) e seis «Mig 17».

Os Somalis começaram a organizar o seu exército em 1963. Chegaram a pedir o auxílio do Ocidente, mas a oferta tardia que lhes foi concedida não os interessou de maneira nenhuma: pouco valia no capítulo da defesa e comprometia politicamente o país.

Em resultado deste impasse, Mogadiscio aceitou a ajuda soviética, sob a forma de um pacto com o prazo de dois anos e no montante de 35 milhões de dólares.

— Sabíamos que a Etiópia planeava um ataque ao nosso território — declarou o primeiro-ministro dessa época, Adirashid Ali Shermarke —, e a aceitação das propostas de auxílio ocidentais seria um suicídio nacional.

Nos princípios de 1964 verificou-se uma «fricção» na fronteira somália-etíope, a qual rapidamente degenerou em guerra não declarada. As tropas dos dois países chegaram a combater ao longo da linha de demarcação. Mas, como as unidades etíopes tivessem mostrado grandes deficiências, os Estados Unidos apressaram-se a enviar para Addis-Abeba uma considerável equipa de instrutores.

Neste momento, e segundo cál-

culos que nos merecem toda a confiança, o exército somali inclui sete batalhões de Infantaria, três de blindados, outros três de Artilharia de Campanha e dois de Artilharia Anti-aérea. A Infantaria (mecanizada) conta com transportes blindados para o pessoal, veículos pesados e pouco manejáveis, de sete toneladas, reforçados com metralhadoras. Datam da segunda grande guerra. Os somalis dispõem, por outro lado, de certa variedade de armas ligeiras soviéticas, metralhadoras pesadas e ligeiras, morteiros e lança-granadas de foguete (bazucas) de 132 mm, tudo isto até agora por utilizar.

Os batalhões blindados da República da Somália estão equipados com tanques médios de trinta toneladas, dispondo de um canhão de 85 mm. Calcula-se haver oito dezenas de blindados deste tipo no país, mas a sua manutenção é difícil, pelo que cerca de um quarto do total está nas oficinas, aguardando reparação.

Os três batalhões de Artilharia possuem cada um dezoito canhões de 85 mm, arma com pouca mobilidade e ainda menos protecção para os apontadores e municiadores. As unidades da D. C. A. estão equipadas com canhões de 37 mm, aliás quase nada eficientes, uma vez que não têm radar acoplado.

Tanto quanto se sabe, as tropas somalis nunca efectuaram manobras combinadas. A Aviação, os blindados e os elementos apesados continuam a desconhecer os segredos das grandes operações.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 3 e semestrais com numeração terminada em 6 ou 7.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS



CASALEIRO

AGUARDENTES ROSÉ VERDE DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO



João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

— Já foi à praia este ano?



● **Afirmou-nos** o sr. Manuel Barbosa, empregado na indústria hoteleira: — Este ano, não. O tempo tem estado tão mau... Ora frio, ora vento, ora chuva. — Mais vai todos os anos? — Costumo ir, pois. É-me indispensável. Gosto imenso do convívio de praia, das ondas, da areia, do sol...

Venho de lá outro.

● **Seguidamente**, disse-nos o moço António Bandeira Rodrigues, «que trabalha e estuda»: — Não. Este ano ainda não fui à praia. Falta de disposição? Sim. E, também, devido ao tempo incerto que tem feito. Mas olhe que o calor já aperta um bocadinho... Isto quer dizer que não tarda muito para que eu mergulhe no mar, ali na Costa ou nas praias da linha do Estoril.



● **Por último**, disse-nos o sr. José Francisco de Barros, sócio-gerente de uma padaria: — Não sou grande frequentador de praias. Todavia, não há ano em que não vá experimentar a areia da praia... Este ano, na verdade, ainda já não pus os pés. Trabalho, tempo mau, compromissos vários... Estou certo, no entanto, de que lá irei, por um domingo de sol, mais ou menos próximo.

A ABERTURA DO RESTAURANTE da Monumental de Cascais

Para assinalar a abertura do novo restaurante «O Guizo», instalado nos baixos da Praça de Touros de Cascais, a respectiva gerência oferece amanhã, às 18 horas, um «cocktail» a diversas entidades ligadas aos meios turísticos e tauromáquicos.

Diário de Lisboa COIMBRA

Encontro Vicentino

As Conferências Femininas da Sociedade de São Vicente de Paulo promovem nos dias 10 e 11 de Junho, na Sala da Palmeira, junto da Sé Catedral, um encontro com o seguinte programa:

Dia 10 — As 15 horas, palestra pela sr.ª Helena Branco da Costa, subordinada ao tema «Aprender a dar e a receber na nossa vida vicentina»; troca de impressões em equipa e sobre questionário a distribuir; e colóquio presidido pelo assistente eclesialístico, rev. cónego Nunes Afonso; às 17, palestra pela sr.ª D. Alzira Fraga da Costa, sobre «Necessidades humanas do pobre — Necessidade de ser reconhecido com a capacidade de pensar e decidir»; troca de impressões em equipa sobre questionário, e colóquio presidido pelo rev. José Varranda. Dia 11, às 15 horas, palestra pelo rev. Francisco Antunes, sobre «Exigências do mandamento novo no momento actual»; troca de impressões sobre um questionário, e colóquio presidido pelo rev. Francisco Cruz; e às 18 horas, palestra de orientação e conclusão pelo bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro.

Curso de Fiscalidade na Escola Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero começa hoje o Curso de Fiscalidade, destinado a finalistas do mesmo estabelecimento de ensino e a empregados de escritório, organizado com a colaboração da Direcção de Finanças de Coimbra e do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra.

Homenagem ao chefe do distrito

Ao fim da tarde de hoje, no palácio do Governo Civil, o chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, será homenageado pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, que lhe entrega a medalha de ouro do concelho.

Confraternização de Pupilos do Exército

No dia 4 de Junho haverá uma reunião de confraternização de antigos alunos do Instituto de Pupilos do Exército, data do aniversário daquele estabelecimento de ensino.

Os interessados devem telefonar para o n.º 29075 — Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Deus, como te amo!» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25901).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Acentuando-se** cada vez mais a carência de «espaços verdes» na nossa cidade, será justificável que a Câmara Municipal de Lisboa mantenha vedada ao público a aprazível Quinta das Conchas ou das Flores, no termo da Alameda das Linhas de Torres, privando de tal benefício os munícipes, principalmente nesta época, em que o tempo con-

vida a gozar a sombra amiga do arvoredo?

● **Podendo usufruir** daquele magnífico parque, que reúne condições excepcionais, numa zona em que é cada vez maior o surto de construção e, conseqüentemente, maior o afluxo popu-

lacional, as inúmeras famílias residentes no Lumiar e na Calçada de Carriche, se quiserem proporcionar às crianças um pouco de contacto com a Natureza têm de se deslocar ao Campo Grande. Não poderia, pois, o Município pôr essa quinta à disposição dos munícipes, tanto mais que não são praticamente necessárias adaptações a jardim?

Uma jornada de confraternização regionalista

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22 — Esta vila e comarca viveu uma jornada de verdadeiro fervor regionalista, com a presença de uma numerosa embaixada da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Lisboa, que, acedendo ao convite do presidente da Câmara Municipal deste concelho, aqui se deslocou, em excursão integrada nas comemorações do 30.º aniversário da sua fundação.

Compunham a caravana muitas dezenas de sócios da colectividade e suas famílias, assinalando-se a presença da direcção, da assembleia geral e do presidente da Federação das Sociedades Recreativas, sr. Rogério da Fonseca.

As cerimónias iniciaram-se cerca das 11 horas com a recepção às entidades visitantes nos Paços do Concelho, tendo o presidente do município, dr. Henrique Lacerda, apresentado os cumprimentos de boas-vindas da sede da comarca que a Casa representa na capital.

Respondeu o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Jorge Godinho Ferreira, para agradecer a adesão de Figueiró às comemorações do aniversário da Casa e saudar a população da comarca, impondo, em seguida, um emblema de ouro da colectividade na lapela do dr. Henrique Lacerda e oferecendo uma placa comemorativa à Câmara Municipal.

Secundando esta atitude, a Câmara colocou no estandarte da Casa da Comarca uma fita simbólica.

Procedeu-se, depois, à distribuição de emblemas pelos presentes, após o que se efectuou uma romagem aos cemitérios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, em homenagem póstuma aos regionalistas ali sepultados.

Na sua deslocação a Castanheira de Pera, os membros da Casa da Comarca foram recebidos pela respectiva edilidade, que depois os acompanhou a Figueiró dos Vinhos, onde já se encontravam também o presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, deputações das Juntas de Freguesia do concelho-sede da Comarca e outras entidades que se associaram ao almoo regionalista que a Câmara Municipal ofereceu aos visitantes.

O repasto marcou a apoteose desta jornada de tão convívio regionalista, tendo usado novamente da palavra o presidente da assembleia geral da Casa da Comarca e outros oradores.

Foi lido o expediente, assinalando-se a chegada de mensagens de muitos regionalistas impossibilitados de comparecer.

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Vedadas ao trânsito a rampa da Avenida Infante Santo e a Estrada da Damaia

Foi hoje vedada ao trânsito a rampa junto à Avenida Infante Santo, que liga esta artéria à Rua da Cova da Moura. O trânsito estará impedido por um período de 60 dias, para se proceder à construção do arruamento do Caneiro de Alcantara.

Também foi vedada ao trânsito de veículos, por um período de 30 dias, a Estrada da Damaia para reconstrução dos pavimentos.

Cadáver identificado

Faleceu esta manhã na sala de observações do hospital de S. José, para onde entrara ontem por ser colhido por um comboio no Cais do Sodré, aquele indivíduo cuja identidade se desconhecia. Foi hoje identificado pelo cunhado. Trata-se de João Oliveira, de 54 anos de idade, pedreiro das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, residente na Rua dos Remédios 4 Lapa, 36, r/c.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de gravuras

Na Galeria «Gravura» (Travessa do Sequeiro, 4, r/c), inaugura-se hoje uma exposição retrospectiva de gravuras de João Navarro Hogan, executadas durante os dez anos de existência daquela cooperativa. A exposição poderá ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

Pintura de Helena de Almeida

Inaugurou-se esta tarde, na Galeria Buchholz, na Rua Duque de Palmela, 4, a primeira exposição individual de Helena de Almeida, pintora já revelada em diversos salões colectivos, em Lisboa, Funchal e Coimbra, tendo alcançado, na Exposição de Arte Moderna integrada na Queima das Fitas de Coimbra, o primeiro prémio de desenho.

Gravuras de Navarro Hogan

Na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, abriu esta tarde ao público uma exposição de vinte e cinco gravuras do artista Navarro Hogan.

A exposição, que pode ser visitada diariamente, das 16 às 20 horas, integra-se nas comemorações do décimo aniversário da fundação daquela galeria de arte.

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto afluxivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CRÓNICA DE LISBOA O BOM HUMOR DOS GORDOS

Suponham um pesado volume esférico, com dois braços curtos como barbata-nas, que a todo o momento se agitam, quer no esforço de andar ou na vivacidade dos gestos, e as pernas grossas terminando em ponta como pézinhos frágeis de bojudinha cómoda. Sobre esta massa obesa, um rosto muito vivo e exultante, os olhos a cintilar de ironia. Tem a configuração de uma criança reboluda, inocente, e ao mesmo tempo a bailar-lhe sempre na boca o sorriso de um demónio travesso, a quem luzem ideias audazes e divertidas. As faces rubicundas, o lábio fresco e guloso, a cabeça calva como a palma da mão, tem a barbeta enxundiosa, a cair-lhe sobre o colarinho largo, donde nasce a curva abundante em que peito e ventre se unem na mesma massa arredondada e descomunal. Visto de costas, pelo tardo, como dizem os pedreiros, sem tirar nem pôr a mesma abastança e redondez de volumes.

Será o aspecto de um pote de migas, mas nada papa-çorda, quer na energia dos modos, quer na agudeza do espírito. Gordura farta e exuberante, mas lá dentro uma tempera de aço e aquela luzinha a cintilar, que o faz rir do patuço mundo. Tomá-lo-ão por um bom-sérs, de carnes espapadas, haverá quem lhe apeteça chaco-tear, tão irresistivelmente cómica é a figura, mas o diabo são as sequelas, dado que as aparências iludem. Não é bicho para correr como o gamo, nem pássaro para voar. Se tem de arremeter, executa a manobra com todo o peso e energia, ou fere com a agudeza de um chiste destro e por vezes insuplantável. Quem vai por lá, raro sucederá que não venha tosquiado. A rir narra as suas belas façanhas:

— Fadiçou à minha frente, sem se acautelar, o infeliz. Aproximar-se não o deixava. Quando o vi esfalfado e a feito, desabei-lhe em cima com as minhas sete arrobos. Mudou de cor e rangeu-lhe o canastro. Sete arrobos de peso e mais a ganal...

Quando avança, é como um penedo que se despenha. Causa terror. A língua, essa, tem-na acerada e ágil, mais cortante do que lamina de florete. Desembainha e esgrime de humor fino, contundente, a sorrir para o que o mundo tem de caricatural, porventura na boa desforra do corpo que Deus lhe deu — coisa com que ele nada se aflije e de que vai tirando o seu partido alegre, a rir de si e a rir do próximo.

— Minha santa mãe gerou-me á semelhança do globo terráqueo, para que me entendesse com o mundo, girando sem escusados atritos com o planeta, num ideal rolamento de esferas. Abre o rosto franco e ri-sonho, achando infinita graça à vida que tanto o diverte e é para ele um prazer como talvez outro não há. Tem momentos em que ri a bandieiras despregadas, convulsivamente, trepidando toda a carne. Ah, que inveja faz o humor dos gordos!

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Numa história onde tudo mata, minha gente, Raul Solnado (o mais criminoso...), continua a fazer rir o público que vai assistir a «Assassinos associados», que reúne em cena Madalena Sofia, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo, além do próprio Raul. Espectáculo cheio de interesse para quem se quiser divertir, está em cena todos os dias, às 21 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

A peça de Santareno

A peça «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, que Costa Ferreira dirigiu, continua, em êxito, no popular teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, com Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Representa-se diariamente às 21 e 45.

ABC

A revista «7 Colinas»

Primeira a estrear e única a permanecer em cena, a companhia de revistas do ABC apresenta, em 11.ª semana de

representação, um autêntico êxito — «7 Colinas». Produzida pelo empresário José Miguel, «7 Colinas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, bem popular e alegre, tem as assinaturas inconfundíveis de João Nobre e Ferrer Trindade. Um elenco valioso, preenchido por nomes muito populares, interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, atriz premiada pela imprensa; Artur Semedo, um actor de reconhecido talento; Leônia Mendes, popular como sempre; Oscar Acúrsio, um cómico de primeira plana; e Orlando Fernandes, um valor que se afirma. Duas atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares, interpretando bonitas canções e fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Mico Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabeth Maria «Wing

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 45: Os vingadores

Na série policial, esta noite, a R.T.P. apresenta mais um episódio filmado de «Os vingadores», com Patrick Maneé, Diana Rigg, Michel Gough, Frederick Jaeger e Bernard Horfoll.

veja MELHOR num

KB

Dreams», bailarinas inglesas, e ainda um gracioso corpo de baile. «7 Colinas» apresenta-se hoje, às 20 e 45 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

Um dos maiores «casts» de estrelas até hoje reunidos num espectáculo de Vasco Morgado, está em cena no moderníssimo Capitólio, na revista «Duas pernas... 1 milhão», de Garinei-Giovanini, com música de Krammer. Na interpretação, Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Jo Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina az, Maria Laurent, Delina Cruz, Vasco Morgado Jr. e, ainda, um grande número de jovens, agora lançados nas lides teatrais. Em colaboração especial, actuam Maria Paula e Jacinto Ramos e, ainda, António Calvário, no protagonista. A encenação é de Jacinto Ramos e a direcção musical de Fernando de Carvalho, a coreografia de Ricardo Ferrante e a montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje, no Capitólio, há espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

IMPERIO

Um policial inteligente

Em terceira semana de êxito no Império, tal como nos outros países, o filme

(Continua na 6.ª página)



SABRINA

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS

ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL

PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET

Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

Impax

ESTREIA HOJE

ÀS 21.45

AVIS

UM EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS) — VERSÃO INGLESA
O MAIS OUSADO FILME DESTA SÉRIE FAMOSA!



PETER VAN EYCK
SABINE BETHMANN

DIETER BORSCHÉ • WERNER PETERS • KLAUS KINSKI • WOLFGANG PREISS
ANE AGNES WINDECK • RUTH WILBERT e WALTHER RILLA

A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE

DIA APÓS DIA, NOITE APÓS NOITE, MABUSE DESAFIA A PODEROSA SCOTLAND YARD ATRAVÉS DAS SUAS VÍTIMAS MOVIDAS POR INFERNAL ORGANIZAÇÃO!

VIPS

apresenta-se ao público em

JUNHO

O ÊXITO CONTINUA NO **MARIA VITÓRIA**
HOJE, ÀS 21.45 ★ DESCONTO 50 % PARA ESTUDANTES
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO
★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

— • —

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

TAXA DE JURO: 3 % AO ANO

PRAZO: 6 MESES, RENOVÁVEL

MONTANTE: IMPORTÂNCIAS MÚTIPLAS DE 5000\$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 30000\$00

**ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITALIS
E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR**

**TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA
TÊM A GARANTIA DO ESTADO**

— • —

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 17 MILHÕES DE CONTOS

FUNDOS DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

— • —

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Guy Hamilton, «O meu funeral em Berlim», atinge, em Lisboa, magníficos «recor» de receita. Interpretada soberbamente por Michael Caine, no papel de Agente secreto, a película conquista completamente o público. Tem acção, intriga, amor, mistério e uma bela dose de humor. Eva Renzi é outra figura central do filme. Muito bonita, de 20 anos, alemã, Eva desempenha magnificamente o seu lugar neste «suspense» magistral, que se encontra, neste momento, em todos os cartazes das grandes cidades europeias e dos Estados Unidos. O êxito obtido em Lisboa, no Império, não surpreende: «O meu funeral em Berlim» é um filme de realização impecável, um filme de grande qualidade cinematográfica.

MUNDIAL

Uma comédia admirável

O Cinema Mundial prossegue na sua bem elaborada série de êxitos, com permanência no seu cartaz durante semanas, o que significa que a elegante e confortável sala lisboeta se aproxima na selecção dos respectivos programas. Com efeito, na sua tela está, agora, uma nova comédia, que constitui espectáculo de classe, garantido através dos nomes dos seus produtores, Elliott Kastner e Jerry Gershwin, bem como do seu director, Jack Smight, para não falar no «team» juvenil que encabeça o seu elenco, com destaque para Warren Beatty e Susanah York. Tendo por base um romance que fez notável carreira literária, «Kaleidoscope», de Michel Ayvalon, o filme impõe-se como magnífico espectáculo de enredo e «suspense», filmado em technicolor nos arredores de Londres e na Riviera francesa, contando a aventura emocionante que vai dos mais famosos casinos do mundo aos recantos mais íntimos da capital inglesa. É a aventura de um homem, insinuante, provocador e tão seguro de si e do seu êxito, quando jogava ou quando amava, pois o seu método era infalível — tão infalível no «poker» como nas

mulheres... Assim é o filme «Alto batota», que o Mundial apresenta com assinalado êxito.

AS ESTREIAS DE HOJE

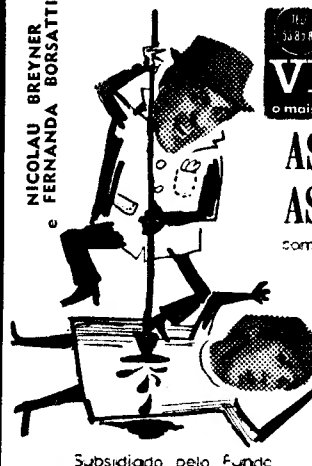
No Avis

Título — «A Scotland Yard contra Mabuse».
Produção — Alemã (versão inglesa).
Interpretes — Peter van Eyck, Saleine Bethmann, Dieter Borsche, Werner Peters, Klaus Kinski e outros.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 3.ª SEMANA no Tivoli uma divertida comédia de aventuras e espionagem considerada uma das mais felizes realizações do género: **FLINT, PERIGO SUPREMO** («In Like Flint»). Mais uma vez o público vai seguir apaixonadamente as proezas fabulosas do famoso Flint, que luta contra uma estranha organização feminina que pretende apoderar-se do mundo.

Este admirável filme de Gordon Douglas é interpretado por **JAMES COBURN, LEE J. COBB e JEAN HALE**.



TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO

(a mais criminoso...)
e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Angela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

As 21 horas e às 23 horas

3.º MES

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TEATRO CAPITOLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

3.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

CAMILO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
ELABORADO ESPECIAL DE
MARIA JACINTO
PAULA RAMOS
BALLET
RICARDO FERRANTE
ANTONIO CALVARIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

Grupo de Teatro do Montepio Chamusquense

O Grupo de Teatro do Montepio União Chamusquense está a ensaiar o drama de Carlos Selvagem «Entre Giestas». Os espectáculos destinam-se a angariar fundos para os cofres daquela instituição. É a primeira vez que este grupo, constituído e dirigido por amadores, e que já deu a volta ao Ribatejo com as revistas «Na Cepa Torta» e «Salsifré», com um total de vinte e sete representações, se dedica ao teatro declamado, propondo-se concorrer com esta peça ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21,30 H.

CONCERTO SINFÓNICO

Maestro: **WALTER SUSSKIND**

Solistas: **ARNALDO ESTRELLA** (piano) e **MARIUCCIA IACOVINO** (violino)

Programa — Abertura «Egmont»
Concerto n.º 5 para piano e orquestra
Concerto para violino, piano e orquestra
Sinfonia n.º 8

BEETHOVEN
BEETHOVEN
FRANCISCO MIGNONE
DVORAK

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHÃ às 21.30 h. • 5.ª FEIRA às 18.30 h.

GLORIANA

Ópera de **BENJAMIN BRITTEN**

pela **SADLER'S WELLS OPERA COMPANY**

Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos — espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos

AMANHÃ • TIVOLI • 18.30 H.

SEGUNDO CONCERTO DO CICLO

AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN

PELO **GUARNERI STRING QUARTET**

TIVOLI

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO!

3.ª SEMANA



20th CENTURY-FOX

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS AGENTES SECRETOS, EM LUTA COM O INIMIGO MAIS PERIGOSO — **MULHERES!**

FLINT

PERIGO SUPREMO

(IN LIKE FLINT)

JAMES COBURN • LEE J. COBB • JEAN HALE • ANDREW DUGGAN

Prod. de SAUL DAVID • Realiz. de GORDON DOUGLAS • Argum. de HAL FIMBERG • Mús. de JERRY GOLDSMITH • CINEMASCOPE • Color DeLuxe

FLINT REGRESSA!

MAIS DINÂMICO!
MAIS ENGENHOSO!
MAIS SEDUTOR!
MAIS ORIGINAL!

Adultos

MAIORES 6 ANOS

MONUMENTAL



Domingo, 28 de Maio às 17 horas

UMA CORRIDA CUJO CARTEL NÃO PRECISA ADJECTIVOS

cavaleiros

mestre BAPTISTA
José barahona NÚNCIO

espadas

manuel benitez
«EL CORDOBÉZ»
juan garcia
«MONDEÑO»

forçados

AMADORES DE SANTARÉM
de ricardo rhodes sérgio

toiros de

FIALHOS (IRMÃOS)
Soc. Agríc RIO FRIO

PREÇOS desde 50\$00

BILHETES A VENDA

Em Lisboa:

na Agência ABEP (Restauradores)

Em Cascais:

na Rua Regimento 19, n.º 18
(Telef. 281607)

na Agência ABC (Café Brisa)
e nas bilheteiras da praça, no dia do espectáculo

Carrousel



HOJE

ESTREIA DO CONJUNTO

Hilário SANCHES
(Latinos Combo)

E

O melhor conjunto espanhol da música moderna
«Los ANGELES»

R. Castilho, 77-E — Telef 681571

(Maiores de 15 anos)

AVENIDA

Tel. 32 03 79

As 21.30 h.
Um grande êxito que volta

A VISITA
DA VELHA SENHORA

com AMÉLIA REY COLAÇO
e JOÃO GUEDES

— Adultos —

VIDA MUSICAL

Concerto Mozart, no Tivoli

Foi bem agradável a atmosfera do Tivoli para o concerto com obras de Mozart integrado no XI Festival Gulbenkian de Música. Apesar de a linda sala ser vedada à luz do dia, a cintilação das luzes é mais viva à noite, e o ar é mais leve. E, pela segunda vez este ano, a música transformou-se num filtro de doce serenidade — sensação que depende, sobretudo, do carácter das obras (se a execução não vem torpedeá-lo).

O programa Mozart — o fenómeno Mozart tem cada vez mais à vista as suas proporções — era constituído pela Sinfonia n.º 29, em lá maior, K. 201, pelo Concerto para três pianos e orquestra, em fá maior K. 242, pelo Concerto para dois pianos, em mi bemol maior, K. 365, e pelo Concerto para piano e orquestra, em si bemol maior, K. 595, obras de que se desenhavam os solistas Robert, Gaby e Jean Casadesus, e a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine. A proverbial frescura da música de Mozart foi a qualidade predominante da Sinfonia e do Concerto a três pianos, que resolve, com a facilidade ímpar de Mozart em adaptar-se às mais diversas combinações instrumentais, o equilíbrio dependente de «três talentos desiguais», (os da condessa Lodron e suas duas filhas). Mozart escreveu de novo, a breve trecho, esse concerto, utilizando só dois pianos, e salta logo aos olhos que a empresa não era difícil; mais difícil era justificar o emprego de três pianos, em que se combinam uma factura «concertante» não demasiadamente difícil, e uns efeitos brilhantes sem sobrecarga de timbre de tecla. Para verificar isto, foi bem empregado o trabalho perfeito dos três Casadesus, e a presença de três pianos no palco do Tivoli. As responsabilidades do maestro Adrian Sunshine reportam-se sempre, em primeiro lugar, ao que o estilo propriamente mozartiano pede de delicadeza e de elegância sem afectação aos instrumentistas de arco.

O Concerto em mi bemol, para dois pianos, foi escrito com a ideia do compositor posta em si e sua irmã, Nannerl, para a execução; pela sua feição acentuadamente brilhante, à qual Gaby e Robert Casadesus corresponderam com todo o «panache», ficou reservado para «fim da festa». Mas a jóia mais preciosa do programa era o Concerto em si bemol K. 595, o último dos vinte e muitos concertos para tecla e orquestra que Mozart nos legou, e onde verteu o melhor do condão emotivo da sua sempre transparente genialidade. Nele se distinguiu também a preparação do grupo de arcos por Adrian Sunshine, para se equilibrar com o solista: Robert Casadesus. A interpretação do insigne pianista francês foi de molde a dar-nos a impressão da presença de Mozart, como acontecera na véspera com a presença de Beethoven trazida por Rubinstein.

Sala cheia, festiva. E ainda bem que já não reserva as suas explosões de entusiasmo só para as galas novecentistas de grande aparelhagem sonora.

Concerto espiritual na Sé

O XI Festival Gulbenkian de Música manifestou-se este domingo com um programa adaptado na medida do possível à Sé Catedral, prendendo em primeiro lugar a nossa atenção a audição da Missa «In illo tempore» de Monteverdi, e também o conjunto composto de peças de J. S. Bach agrupadas sob o título de *Oferenda Musical*, numa adaptação integral para órgão do organista da tarde, Jean Guillou.

A Missa «In illo tempore» representa a feição estritamente conservadora e religiosa a que soube submeter-se o autor do declaradamente renascentista «Orfeu». Não a confundiríamos em passo algum com a música de Palestrina, porque nunca Monteverdi se tingiu de epigono; mas aqui não utiliza nenhum dos processos de alicante mundanismo, e a sua espantosa mestria de escrita polifónica, sempre arejada, de movimentos flexíveis e de justas acentuações, corresponde à mais vernácula música religiosa onde só transparecem fé e esperança. A sua execução foi confiada ao Coro Gulbenkian, sob a direcção de Olga Violante. Há poucos dias, escrevemos (e por lapso de cópia saltaram as primeiras palavras): «Foi-nos grato reconhecer a longa e paciente direcção do coro que Olga Violante alicerçou sobre o seu profundo conhecimento da arte vocal...» E o Coro Gulbenkian, que vem desempenhando actividades que mal o deixam respirar, mostrou novamente o profissionalismo a que se soube elevar, com um sensível re-

levo das vozes masculinas, neste texto de Monteverdi. A execução não pôde ser amadurecida, ao que supomos. Pela natureza do seu equilíbrio musical também gostaríamos de tornar a ouvi-lo numa verdadeira sala de concertos — ou, melhor ainda, na grande nave da Sé, sim, mas colocado no Coro, ou numa tribuna.

A «*Oferenda Musical*», obra de engenho altamente complexo, foi composta para tecla, mais perto do cravo do que dos órgãos de grande potência, com inclusão de uma Sonata em quatro partes, para flauta, violino e cravo. O organista Jean Guillou, executante de notável precisão e facilidade de manobra, na adaptação que assina, não altera a delicadeza de sonoridades própria de uma grande parte da obra, mas aproveita as possibilidades de contraste, e na magistral *Fuga arcerata*, a 6 vozes, com que a obra termina, dá alegremente largas ao potencial dos grandes órgãos.

Para encerrar a sessão, seguindo as velhas praxes organísticas, Jean Guillou realizou um improviso, anunciado como homenagem a Monteverdi — intenção naturalmente motivada pelas circunstâncias. O tema dado, na própria ocasião, por Robert Casadesus, não acusou nenhum traço monteverdiano, e serviu de pretexto a uma longa exibição em que a construção e a unidade de linguagem cederam o passo a um estendal realmente deslumbrante de diversidade de timbres, de efeitos e de volumes.

FRANCINE BENOIT

TAUROMAQUIA



Falcão, o da nova linha

Foi-se o Sol e vem a Lua

No Campo Pequeno terminaram ontem os espectáculos diurnos. Foi-se o Sol, aliás abandonado pelos que já ontem proferiram a sombra. Vem a Lua, tauromáquicamente mais brilhante porque com ela vamos ver os novos astros: Palomo Linares e Pedrin Benjumea, além do sempre astró-mico Paco Camino.

Estreou-se ontem a Ganadaria do sr. Luís Delgado, de Camarate, que nos dizem oriunda de Samora Correia e de um semental de Belmonte, e que acusou génio nas variadas possibilidades dos touros e novilhos lidados.

O cavaleiro Alfredo Conde, esteve bem no primeiro e triunfou no seu segundo em que cravou de frente e terminou a duas mãos e com a rosa, pelo que foi muito ovacionado. O seu colega Afonso Cortes apresentou-se melhor que na sua anterior exibição, cravando alguns bons ferros e merecendo aplausos. Ambos deram voltas à arena com os forçados-amadores de Alcochete, cujo cabo, sr. Luís Penetra, deu bom exemplo inicial ao reagir a três colhidas.

O encontro de Oscar Rosmano com José Falcão teve tanto interesse que mereceu repetição para a próxima noite de 8 de Junho.

O primeiro, com a estatura de Francisco Mendes e mandíbula de bons lances de capa e arrojados adornos e foi dele a melhor série de passes, bem ligado no seu se-



A cançonetista Sabrina

Sabrina — a vedeta que está a conquistar êxitos sem truques de publicidade

O seu nome já possui suficiente quotização internacional para que a artista não consiga tempo sufi-

«A vida é um jogo» pela Companhia de Teatro Popular

A peça «A vida é um jogo» de Francisco Mata, nosso prezado camarada de imprensa, foi ontem reposta em cena pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, no palco da Estufa Fria.

A comédia, que tanto agrado alcançou e tão funda sensação provocou aquando da sua estreia no D. Maria, conserva os mesmos motivos de interesse, dezanove anos depois. E' este o melhor elogio que pode fazer-se aos três actos de Francisco Mata, bem carpinteirados, com as situações melhor urdidas, o diálogo pleno de espírito, a crítica amável ou o traço caricatural e, ainda, as andanças, indecisões e travessuras do amor.

O público, numeroso e interessado, deu ao acontecimento foros

de estreia, seduzido pela originalidade e frescura da história, pelo invulgar brilho do diálogo.

E, tal como há quase vinte anos, voltou a aflorar a fisionomia do espectador «o ar consolado de quem está saboreando uma novidade de espírito». Tal como então — «os três actos da comédia, que decorre em dois ambientes diversos, interessaram, vivamente, o público» e «as figuras, bem contornadas e nítidas, viveram a acção sem o menor exagero de verbalismo, sem inúteis preocupações de agradar, nem efeitos fáceis de conseguir, dizendo, apenas, o que era preciso que se dissesse para que a sua personalidade ficasse marcada».

No palco da sala da Estufa Fria continua, pois, a dar-se corpo a uma obra de espírito, de cultura, de educação, obra promovida e organizada pelos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, oferecendo bons espectáculos gratuitos ao público por intermédio do grupo artístico que, por seu mandato, a corporiza — a Companhia de Teatro Popular.

A rapariga que, por circunstâncias várias — desilusão amorosa e desejo de aturdimento —, responde ao anúncio do comerciante que não sabe comerciar, as implicações daí resultantes, o «jogo da vida» que pretende jogar e toda a galeira de tipos que se agita ao redor de tão original ideia e por virtude de, também, tão original concepção, formam um todo que a Companhia de Augusto Figueiredo traduziu com a maior propriedade e o sentido mais apropriado de comunicabilidade.

Catarina Avelar, deveras graciosa e feliz na orgulhosa, inconsequente e, por fim, rendida e apaixonada «Luisa»; Augusto Figueiredo — que já interviera no desempenho de «A vida é um jogo», no D. Maria II — no homem para quem o casamento foi negócio e pesado fardo, mas a quem uma pequena luz de esperança anima e indica o caminho certo, e, ainda, Beatriz de Almeida, na «Etelvina», dactilógrafa para todo o serviço, dão às três figuras principais da acção o grau de interesse e o recorte ajustado e certo com que o autor as criou. Adeline Campos deu vida real a uma «Sofia» difícil, com a sua arte e sentido teatral; António Machado no «Silveira» e Graça Vitória, na criada, completaram o elenco com a dignidade e segurança convenientes e exactas.

A encenação de Augusto de Figueiredo em tudo esteve á altura da peça e do seu nome.

Longos e fortes aplausos premiaram os finais de acto e, muito especialmente, o final do espectáculo, numa ovação da qual compartilharam todos os intérpretes e o autor da obra.

«Até à eternidade» exhibe-se na quarta-feira (pela última vez) no cinema Império

Há cerca de quinze anos que Fred Zinnemann realizou «Até à Eternidade» e, após tão longo período de tempo, o filme continua a ser um dos mais válidos, como estudo psicológico, denso e equilibrado.

Os franceses traduziram o título de «Até à eternidade» por «Tant qu'il aura des hommes». Curioso é que, como o título português, o título francês define optimamente o espírito que anima todo o filme, pois chamando-lhe «Enquanto houver homens», diz que se trata de uma história que, embora arrebatadora, se verifica todos os dias e em todas as latitudes — com seres humanos de todas as raças e de todas as cores, de todas as religiões e de todas as facções políticas — enquanto houver homens, «até à eternidade».

Oito «óscars» da Academia de Hollywood, desde o do melhor filme do ano até ao de melhor fotografia, distinguiram esta obra-prima, que é interpretada por Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Reed. «Até à eternidade» será apresentada na próxima quarta-feira, às 18 e 30, na sessão clássica do Império — pela derradeira vez nestas projecções.

ciente para descansar: digressão por França, actuações na TV de Madrid, gravação de discos em Barcelona, presença no Casino Estoril, espectáculos na Bélgica — uma sequência de trabalho que bem demonstra o seu inegável valor.

Sabrina continua com êxito a apresentar-se todas as noites no Casino do Estoril e na «boite» do Hotel Embaixador. Canções como «Il doit faire beau là-bas», que representou França no último Festival da Eurovisão, «This is my song», «Quand on m'enterre», «La Prison» e outras merecem especial carinho do público que diariamente a aplaude naquelas duas salas.

— Afável e conversadora, Sabrina está triste. Porquê?

— Que desilusão! Vinha esperançada em gozar o belo sol de Portugal e o tempo tem estado tão incerto! como não tenho sorte... quando me for embora começam os dias bons.

— A parte desse pormenor, a sua opinião sobre o nosso País e o povo?

— A tranquilidade da vida e a paisagem primaveril são duas extraordinárias atracções. Conhece-las bem é desejar ficar mais algum tempo além do previsto.

Acrescentou:

— Quanto ao povo é admirável: simpático e sempre desejoso de ser agradável para com os estrangeiros.

— Conhece a nossa música ligeira?

— Muito pouco. Apenas algumas canções de António Calvário e de Madalena Iglésias, que conheci em Espanha, onde ouvi os seus discos.

— Já ouviu o fado?

— ...E no local próprio: é impossível descrever a sensação sentida.

Veste com elegância, sem espaventos; rosto de uma beleza suave e olhos que são constante mistério.

Sabrina nasceu na Tunísia. Há uns dez anos, seus pais mudaram-se para França e fixaram residência em Toulon. Naquela cidade frequentou o Conservatório de Música. Pela mão de Jacques Brel e Gilbert Becaud iniciou-se na canção. Aconteceu em 1962 e com imediato êxito. Em 1964 iniciou uma digressão pela América e Ásia que demorou um ano.

A sua participação, o ano passado, no Festival do Mediterrâneo, serviu de trampolim para obter vantajosos contratos no país vizinho.

Sabrina é um caso sério de simpatia e vedeta que triunfa sem truques de publicidade.

Cineclube Católico

Com o filme de George Pollock «A Velha Investiga» o Cineclube Católico promove para os seus sócios, amanhã, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, às 18 e 30.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O ministro do Ultramar prossegue na sua visita ao Sul de Angola

SILVA PORTO, 22 — (L.) — O ministro do Ultramar deslocou-se hoje a Serpa Pinto, N'Riquinha, Gago Coutinho e Luso, no prosseguimento da sua visita de trabalho aos distritos do Sul de Angola.

Ontem, o prof. Silva Cunha, que visitou de manhã Vila Pereira de Eça e as minas da Jamba, no Casinga Norte, chegou à tarde a esta cidade onde visitou as instalações da Escola do Magistério Primário e o Liceu, no Palácio do Comércio; o Bairro Dr. Oliveira Salazar, o Pavilhão dos Desportos do Sporting do Bié e a antiga Vila de Silva Porto — Gare, após o que teve diversas reuniões de trabalho com autoridades locais.

No decorrer da viagem entre Sá da Bandeira e Vila Pereira de Eça o avião ministerial sobrevoou Vila General Roçadas para que o prof. Silva Cunha pudesse observar as obras da ponte sobre o Cunene e a construção do aterro que porá fim ao isolamento daquela localidade na época das chuvas.

O avião transformou-se em gabinete de trabalho do ministro Silva Cunha, o qual apreciou com os técnicos da Junta de Povoamento, o subdirector dos Serviços de Geologia e Minas e o director regional da Junta Autónoma de Estradas de Angola, problemas relacionados com o Plano de Reordenamento da Pastoreira e com abastecimento de água ao Sul da Província.

Com uma perna fracturada num desastre de viação

COVILHA, 22 — Encontra-se internado no Hospital Regional desta cidade João Nunes Alves, de 27 anos, casado, natural de Moimenta da Beira, que sofreu fractura da perna esquerda e outros ferimentos, por a motoretta que conduzia ter chocado com um automóvel.

Recital de poesia

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, um recital de poesia, a cargo de um grupo de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, constituído por Ana Maria Teodósio, Francisco Cirne, Helena Domingos, Luís Miguel Cintra e Mário Barroso.



«Presépio colectivo», um dos mais curiosos trabalhos da exposição da Escola António Arroio

INAUGURADA UMA EXPOSIÇÃO COM TRABALHOS DE ALUNOS DA ESCOLA ANTÓNIO ARROIO

Inaugurou-se hoje no edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, com a presença do director-geral do Ensino Técnico Profissional, uma exposição da Secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio, que há já dois anos ali funciona.

A referida secção, dirigida pelo prof. Marcelo de Sousa, é constituída pela totalidade dos alunos dos dois primeiros anos do Curso de Formação de Pintura Decorativa e a exposição reflecte necessariamente o carácter de iniciação e experimentação de que eles se revestem, o que, de modo algum, impede que ali se revelem e concretizem abertamente exuberância e talento invulgares, que um grupo particularmente feliz de jovens professores apoia e orienta.

Sob a visão da direcção da Escola, organizaram e orientaram toda a montagem da exposição a professora D. Conceição Veloso Salgado e o professor José Nuno da Câmara Pereira, os quais tiveram a colaboração espontânea de outros professores da Escola.

Entre os trabalhos apresentados estão representados todos os professores das disciplinas de índole artística, alguns dos quais têm já o seu

nome entre os dos nossos melhores artistas contemporâneos.

Figuram na exposição trabalhos de Desenho e Tecnologia de Pintura, em que se revelam as mais actuais técnicas pedagógicas, e nela se dá especial relevo à concretização de peças decorativas, por intermédio não só das Oficinas de Pintura, como também através da disciplina de Modelação.

«Exposição Ensaio» como a intitulam aqueles que a levam a efeito, é no entanto, uma realização de resultados concretos, que importa ver e apoiar.

EM TRÊS LINHAS

O embaixador dr. Vieira Leitão, que passou à disponibilidade, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Cristo.

Foi nomeado adjunto da 3.ª repartição da Defesa Nacional o te-

nente-coronel Manuel Pereira de Meneses.

Concluiu-se o novo edifício da cadeia de Vila Real de Santo António.

O almirante Lopes Alves foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia de Diamantes de Angola.

Introduziram-se alterações no decreto que reorganiza o ensino na Escola Náutica.

O Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas foi colocado ao abrigo de determinados regimes especiais para serviços públicos relativos a problemas de abastecimentos e habitação.

Foram abertos créditos, no montante de 4263 contos, a favor da província de S. Tomé e Príncipe.

Conde d'Aguilar continua a obter grande êxito em Espanha

O famoso ilusionista português Conde d'Aguilar prossegue com o maior êxito a sua digressão artística por terras de Espanha.

Apresentado como grande atracção do Royal-Circus que agora exhibe, na Catalunha, «La Revista del Circo», o Conde d'Aguilar tem sido distinguido com o mais caloroso aplauso pelo público que muito aprecia a sua arte de «primer ilusionista de Europa» e o considerará «el más elegante prestimano internacional».

Motorista ferido no choque com um automóvel

ESTREMOZ, 22 — Um automóvel, conduzido pelo tenente do Regimento de Lanceiros 2.º sr. Carlos Manuel Dias de Almeida, em que também seguiam sua esposa e um casal das suas relações, ao passar no Rossio Marquês de Pombal, junto ao edifício onde está instalada a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, chocou com uma motoretta que lhe surgiu de uma transversal. A motoretta era conduzida pelo empregado comercial Agostinho Bernardo Martinho de Carvalho, de 24 anos, solteiro.

O choque entre os dois veículos não pôde ser evitado, sofrendo ambos ligeiros danos.

O motoretista desequilibrou-se e caiu, batendo com a cabeça no passeio, pelo que sofreu um ferimento e foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

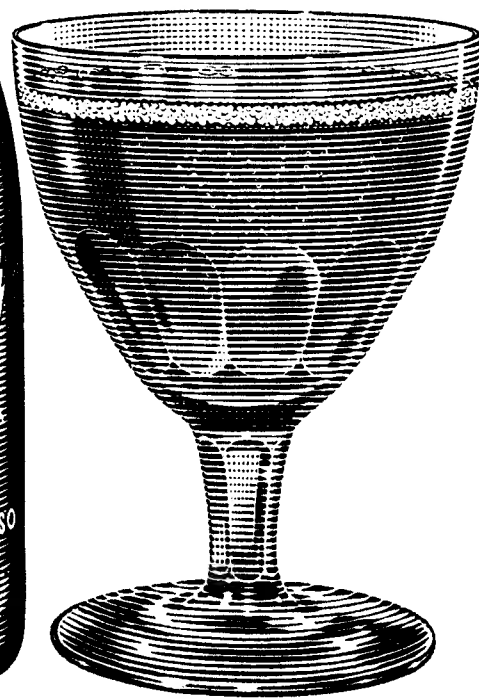
A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

DESASTRE NO TRABALHO

COVILHA, 22 — Quando o electricista João Macedo Craveiro, de 19 anos, solteiro, ligava um cabo de alta tensão, o respectivo poste partiu-se, do que resultou cair no solo, sofrendo ferimentos de certa gravidade no frontal, no braço direito e na perna esquerda.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA



COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE-CANEÇAS

FALTAM SÓ 8 DIAS PARA PODEREM
CONCORRER AO INÉDITO E SENSACIONAL
«CONCURSO DAS PEDRAS PRECIOSAS»

REALIZADO PELA



UM MAGAZINE TÃO BOM COMO O MELHOR ESTRANGEIRO
DIA 30 DE MAIO

ÚLTIMO DIA PARA ENVIAREM O VOSSO PALPITE!

COMPRE O NÚMERO ESPECIAL DA PRIMAVERA DA «EVA»
E GANHE UM LINDÍSSIMO E VALIOSO ANEL DA AFAMADA
«JOALHARIA DO CARMO».

NÃO SE ESQUEÇA: ÚLTIMO DIA 30 DE MAIO

A VENDA EM TODO O PAÍS — PREÇO: 12550

Depõem os lesados no julgamento da importante burla praticada na «Financiadora»

Sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juizes-asseessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, e ocupando o lugar de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiya, reuniu-se esta tarde o colectivo do 3.º julgo criminal da Boa Hora, para prosseguir no importante julgamento do processo relacionado com a grande burla praticada na «Financiadora» e que ascende a alguns milhares de contos e pela qual foram lesadas mais de uma centena de pessoas em transacções feitas, como dissemos, nos vários departamentos daquela organização, nomeadamente no das hipotecas, o foco maior das burlas. Os intervenientes destas transacções — segundo se verifica pelo libelo acusatório — não olhavam aos meios para atingir os fins considerados delituosos.

Na sessão anterior, como se sabe, ficou concluído o interrogatório dos incriminados presos: Secundino Francisco dos Santos, Edgar de Oliveira Lopes, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Macielra, Fernando Judice da Costa, dr. Pedro André Ferreira de Carvalho, Armando Chaves Ferreira, José Mergulhão e Pedro Nunes. As suas declarações são já do domínio publico; e uma delas mereceu ao tribunal atenção especial para esclarecimento da verdade na parte referente ás hipotecas.

Neste caso complicado há muitos factos a esclarecer. Um deles causou sensação no auditório. Um lesado entrou em transacção com a secção de hipotecas. Em determinado dia, esse individuo faleceu de manhã — e a escritura fez-se no mesmo dia ás 0 horas...

Na audiência desta tarde serão interrogados os presumíveis delinquentes affiançados: dr. José Rafael Miguens, Fernando Gomes, Vincenzo Celoro, de nacionalidade espanhola, Nicolau Barbosa da Fonseca, Abílio da Costa Antunes, Alvaro Guilherme, Alberto Gomes Godinho e João Miguel. E assim findará a primeira fase do julgamento.

Estão convocados ainda para hoje onze declarantes, que ficaram prejudicados em diversas transacções. Entre os lesados figura um nosso colega na imprensa, que deporá em audiência, para relatar o que se passou com ele numa transacção de um andar entregando o dinheiro a dois dos réus que já depuseram, os quais faziam parte dessa secção de vendas. A verba foi entregue na sala de visitas da «Financiadora». O prédio estava hipotecado, nessa altura, em 400 contos. Depois da venda de todos os andares, o edificio foi novamente hipotecado em mais 200 contos. Quando esse nosso colega se apercebeu de que havia fraude, procurou os incriminados

Edgar de Oliveira Lopes e Armando Chaves Ferreira, pois com eles tratara do assunto, entregando-lhes o dinheiro. Eles, usando de vários subterfugios, nunca lhe devolvendo o dinheiro que ele pedira, sob a alegação de que o assunto andava a ser tratado num departamento do Estado que nada tinha com isso.

Depois de amanhã continua o desfilar de lesados.

Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

Efectua-se em Lisboa, no dia 18 de Junho próximo, a festa anual dos telegrafistas expedicionários a África e a França na guerra de 1914-1918, na qual se podem inscrever todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás Secções de Sinaelros e Motociclistas.

O almoço de confraternização será na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão.

As inscrições podem fazer-se em Lisboa, na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores (telefones 32 04 00 e 36 18 23) e no Porto, Rua Formosa, 326.

VIDA RELIGIOSA

Provincial dos Capuchinhos

Para substituir frei D. Francisco de Mata Mourisca, nomeado bispo da nova diocese de Carmona-S. Salvador, os padres capuchinhos elegeram novo superior provincial da Ordem em Portugal. Saiu eleito frei Rafael de Serafão, no século António Monteiro.

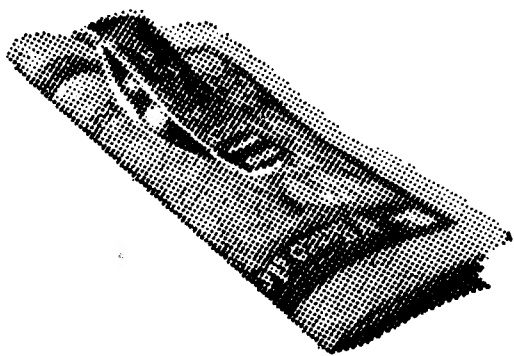
O novo provincial nasceu a 10 de Outubro de 1928 na freguesia de Serafão, concelho de Fafe. Tomou o hábito da Ordem a 24 de Outubro de 1943, no convento de Barcelos, onde emitiu os votos simples em 26 do mesmo mês do ano seguinte. Foi ordenado a 15 de Abril de 1951.

Em 1952 foi eleito superior do convento do Porto e desempenhou o

cargo ininterruptamente até ao presente, exceptuando o trénio de 1954-1956, em que se ausentou para Roma, onde se formou em Direito Canónico.

«A N.A.T.O. — A defesa comum da liberdade»

A convite da Comissão Portuguesa do Atlântico e da Embaixada da República Federal da Alemanha, o historiador alemão príncipe Hubertus Zu Löwenstein pronuncia depois de amanhã, ás 18 e 30, no salão do S. N. I. uma conferência subordinada ao tema «A N.A.T.O. — A defesa comum da liberdade».



Nova carreira da Sociedade Geral ligando Lisboa e Leixões a Londres e Liverpool

Dentro do plano de expansão dos seus tráfegos, e com assinalável espírito renovador a Sociedade Geral, no propósito de levar aos vários portos do Mundo a bandeira portuguesa, vai estabelecer, a partir do dia 7 do próximo mês de Junho, mais uma carreira regular, a qual compreenderá dois serviços autónomos com saídas quinzenais, um ligando Lisboa e Leixões a Londres, e o outro ligando aqueles portos portugueses a Liverpool. Empregará, para isso, os navios «Cartaxo» e «Covilhã». O primeiro navio largará de Londres para Lisboa e Leixões, e o segundo sairá de Lisboa para Liverpool, com escala por Leixões. As saídas de Lisboa, Londres e Liverpool efectuar-se-ão sempre ás quartas-feiras.

Regista-se que, com a criação desta nova carreira, a Sociedade Geral, em menos de um ano, estabelece dois serviços novos, visto que em Setembro do ano findo havia posto a funcionar alguns dos seus navios no tráfego regular de Londres e Dunquerque para Bissau e Angola, com escala por Leixões e Lisboa.

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro
se usar os nossos
CHEQUES DE VIAGEM
que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



Dizem os leitores...

Violações de encomendas que transitam pelos serviços da C. P.

Recebemos do sr. professor Albino Ferreira, de Vila Real, a seguinte carta, que remetemos ao interesse especial do departamento respectivo da C. P.:

«Sr. director — Se alguma coisa pode interessar, como advertência aos que transitam pelos serviços da C. P. e como apelo para que sejam aperfeiçoados os serviços de investigação da companhia, relato o seguinte facto:

«Em Outubro de 1966 foi despachada uma mala na estação de Vila Real, destinada a Coimbra. Na Régua, ao ser transferida para a linha do Douro, a despachante, ocasionalmente, verificou que da mala saíam fitas, mas, ingenuamente, não lhe ocorreu qualquer violação, não dando importância ao caso. Em Coimbra, ao chegar a casa, verificou que a mala não estava fechada e deu pela falta de um pequeno rádio e de uns diminutos queijos. Participada a anormal ocorrência, passados longos meses, sou informado de que nada se descobriu! Insisti para serem renovadas as investigações, e dava como suspeito o único agente acompanhante das malas entre Vila Real e a Régua. Perguntava eu: — Porque não se levou tal agente (que, contra o costume, acompanhava sozinho as bagagens) à presença da despachante e da mala, para verificar a possibilidade de as fitas saírem sem ter sido aberta a mala? Resposta da Companhia: — O condutor do comboio que acompanhava a mala é agente honesto e incapaz de cometer o delito de que é acusado».

«Será esta atitude dos serviços de investigação digna e louvável? Será assim que se procede quando se suspeita de roubos?

«Todos os honestos, todos os homens são sérios e íntegros, até que uma tentação os leve a fraquejar... Mas a C. P. toma como dogmas insuperáveis as aparências; e, portanto, não vale a pena investigar, e que se resignem os defraudados e os que confiavam no zelo da C. P.»

A situação dos aposentados e pensionistas do Estado

Escreve-nos o sr. Agostinho de Sousa a seguinte carta sobre a situação dos aposentados e pensionistas do Estado, que damos a ponderada consideração das entidades competentes:

«Sr. director — Pedia um canhoto do «Diário de Lisboa» para relembrar os aposentados e pensionistas do Estado, que, vai para cinco meses, aguardam o resultado do estudo para os subsidiar, em conformidade com a respectiva legislação.

«Diz o artigo 37.º do Decreto n.º 16669, de 27 de Março de 1929: «Sempre que tenha lugar qualquer

alteração nos vencimentos, em preceito do artigo 11.º, dos subscritores na actividade, as pensões de aposentação acompanhá-las-ão proporcionalmente, de forma a que os aposentados estejam sempre em correspondência de vencimento com os funcionários do activo do seu respectivo quadro e categoria».

«O mesmo artigo tem o seguinte parágrafo, com o n.º 3: «E suspende a execução do disposto neste artigo, enquanto a C. G. A. não puder prescindir do auxílio do Estado, nos termos do artigo 12.º do Decreto n.º 16667». E' obvio que o parágrafo não destrói a doutrina do artigo, e se assim não fosse ele seria nulo, contra todas as regras jurídicas.

«O artigo 12.º do Decreto n.º 16667 determina que a C. G. A. seja subsidiada, por as receitas de que dispõe não cobrirem as suas despesas, pelo que nos orçamentos são inscritas as devidas autorizações, de modo a que a C. G. A. apresente saldo. A dificuldade está, segundo penso, em encontrar a contrapartida para a verba a inscrever para tal fim, a qual é de reduzida importância em relação à que foi precisa para o funcionalismo do activo. E creio que não se deva desanimar, porquanto está-se em presença de um só problema que não foi completamente resolvido, e que não pode deixar de o ser. Claro, quanto mais tempo se o adiar, mais angustiosa se torna a situação dos aposentados e pensionistas, que julgo merecem carinho das novas gerações.»

«Descortesia»

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupávamos da maneira como o publico é atendido nas repartições publicas, salvaguardando as excepções que confirmam a regra, recebemos a seguinte carta, que não temos qualquer duvida em publicar:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Desculpe V. esta minha intromissão no seu magnifico trabalho quotidiano no «Diário de Lisboa» na secção «Nota do dia». Li, como leio sempre todos os assuntos versados na «Nota do dia» porque, de uma maneira geral, V. escaupeliza, com punhos de renda, assuntos do maior interesse, sempre para bem da sociedade. Apreço extraordinariamente a beleza, a forma e o conceito como em poucas linhas V. põe como se costuma dizer — o dedo na ferida, em assuntos de palpitante interesse.

«Não posso, porém, ficar indiferente, como funcionário publico que sou, de uma das instituições de crédito mais velhas e mais respeitadas do País — Junta do Crédito Publico — de vir á estacada para me defender e bem assim a todos os meus colegas, da forma como generalizou a falta de cortesia e educação que os funcionários têm para com o publico.

«Neste departamento do Estado, que sirvo há cerca de trinta anos,

encontrará V. ou qualquer pessoa que se nos dirija, perante o mais modesto contínuo até ao funcionário mais categorizado, uma respeitabilidade e umas atenções que, não sendo mais do que o nosso dever, fazemos até questão de realçar, quer por amor próprio quer por brio profissional.

«Por tal motivo, já temos recebido, tanto dos nossos chefes que muito nos estimam, como do próprio publico com quem dia a dia contactamos, provas da maior estima e amizade, situação esta que procuraremos sempre manter, já pelo respeito que o publico nos merece, mas ainda pelo engrandecimento e prestigio da instituição que servimos.

«De V., etc. — António Nunes d'Almeida Pinheiro Junior».

TEMAS HISTÓRICOS — 2

QUEM ERA O HERÓI DO PASSALEÃO

Vicente Nicolau de Mesquita nasceu em Macau, no dia 9 de Julho de 1818. Ali assentou praça, voluntariamente, no Batalhão do Príncipe Regente, em 9 de Julho de 1835, dia em que completou 17 anos de idade. Depois de ter percorrido todos os postos de praça de pré até ao de primeiro-sargento, foi promovido a segundo-tenente (alferezes) em 15 de Julho de 1843 e a primeiro-tenente, por distinção, em 12 de Janeiro de 1850. Esta promoção foi a recompensa, bem merecida, dos relevantes serviços que prestou na tomada do forte do Passaleão.

Em reconhecimento do seu corajoso heroísmo, os negociantes que,

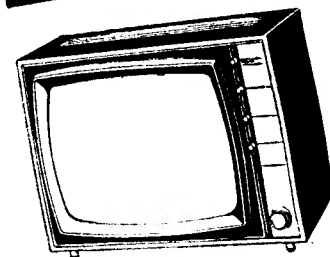
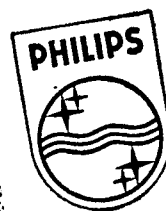
naquele tempo, comerciavam com Macau, subscreveram-se todos e mandaram fazer uma espada, com bainha e punho de prata, tendo na lâmina uma legenda alusiva ao seu feito, a qual lhe ofereceram.

Vicente de Mesquita foi promovido a capitão em 4 de Março de 1855 e a tenente-coronel em 7 de Fevereiro de 1857. Exerceu na sua provincia natal os cargos de comandante da fortaleza de Santiago da Barra, da fortaleza da Guia, do forte da Taipa e da fortaleza de São Paulo do Monte. Também fez parte do Conselho de Governo e do Conselho de Justiça Militar. Pas-

(Continua na 15.ª página)

FUTEBOL NA TV

É MAIS ESPECTÁCULO num tele-receptor PHILIPS



QUALIDADE-SERVIÇO-GARANTIA

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

17 DE JUNHO

TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES E VIGO

«MONTE UMBE»

11 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Estava a receber 24\$40 por dia e saíram-lhe 657 contos no Totobola...

Houve três totalistas no Totobola de ontem, sendo dois da Metrópole e um de São Tomé e Príncipe, cabendo a cada um deles 656 896 escudos, e cinquenta e seis concorrentes com doze prognósticos certos, que receberam 35 190 escudos cada um. Destes, são quarenta e cinco da Metrópole, seis de Angola e cinco de Moçambique.

Dos totalistas, um deseja que se lhe respeite o anonimato; outro é o sr. António Pires, residente na freguesia de Santo Amaro, na cidade de São Tomé; e o terceiro é o pintor da construção civil sr. Ernesto Costa Ribeiro, morador no Bairro da Fonte da Moura, bloco 5, casa 51, no Porto.

Este último tem 33 anos e quatro filhos: uma menina com 11 anos, que anda na 4.ª classe, e três rapazes: um com 8 anos, que anda na 1.ª classe, um com 2 anos e outro com 7 meses. Fez quatro apostas e acertou na última.

Ganha 74 escudos por dia; mas há quatro meses que está com baixa na respectiva Caixa de Previdência, recebendo apenas diariamente 24\$40. Com tantas passagens a sustentar, calcula-se as dificuldades com que tem lutado, valendo-lhe o auxílio do sogro, pessoa também modesta.

Teve alta no passado sábado. E, com dinheiro emprestado pelo sogro, jogou no Totobola.

Quando hoje lhe foi anunciado que ia receber 656 contos, ficou delirante, e, de princípio, não queria acreditar.

— Foi quase um milagre! Vou já contar à minha mulher...

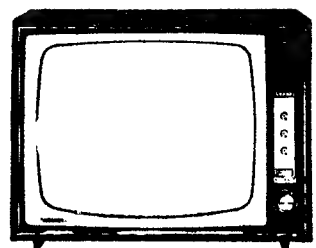
— Vai haver festa lá no bairro?

— Não, porque se começamos com festas, vai-se o dinheiro todo. O feliz totalista — que é adepto do Boavista, do Porto — tenciona comprar «uma barraquinha» e passar a trabalhar no seu ofício por sua conta.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um rádio portátil; um título de obrigações; um cheque de viagem (libras); dois porta-moedas com dinheiro; uma esferográfica; uma sombrinha; um embrulho com calças e outro com tecido; os bilhetes de identidade dos srs. Luís Filipe Mira Marques, Miguel Ramos Marques, Armindo Ribeiro Martins e João Rodrigues da Silva, e da sra. D. Maria Helena Silvestre Cabrita Viegas de Brito; canas de pesca; uma caixa com sapatos de homem; um sapatinho de criança; dois pares de óculos graduados; uma chapinha de registar, n.º ID-23-82; parte de um tubo de escape; um manípulo de porta e um tampão de roda e três depósitos de gasolina de automóveis; diversas argolas com chaves.

TELEVISORES



GRUNDIG

aproveite a
campanha comemorativa
da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

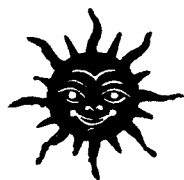
MAIS UMA LOJA **Bardo**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES



Uma mulher pode ser, ao mesmo tempo, bonita, elegante, inteligente e culta. É o caso, ao que se sabe, desta jovem escandinava, Gerd Garlsten, que é, ainda, princesa. De estudantes, diga-se em abono da verdade, pois a moça foi eleita «Princesa dos Estudantes de Estocolmo». Gerd, além destas qualidades todas, pois estuda alemão e espanhol, na Universidade de Estocolmo, ainda reúne a de ser uma eficiente secretária, profissão de que se serve para ganhar alguns cobres.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

**fabulosa
oferta!**

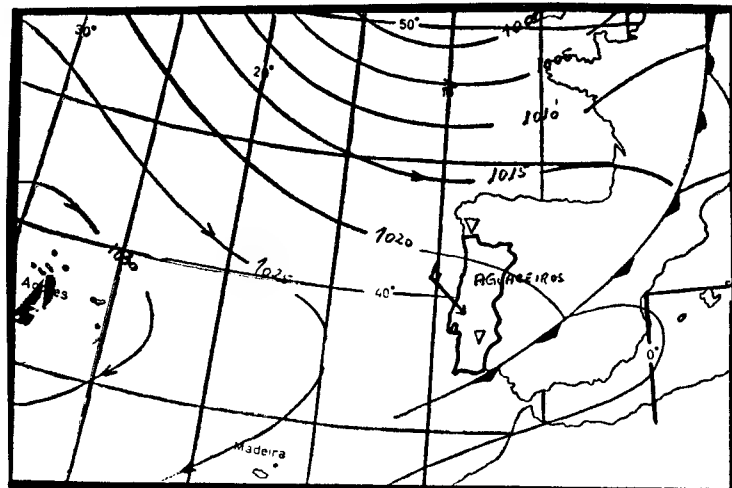
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 27,5; mínima: Penhas da Saúde, 4,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,9; na água do mar, 16,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar marítimo vinda de noroeste passará a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental após a passagem, durante o dia de hoje, de uma superfície frontal em movimento para leste.

REVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL

MANHÃ
Nascer às 6 e 19
Opor às 20 e 48

MARES



Períodos de céu muito
nublado, alternando com
abertas; possibilidade de
aguaceiros, pouco frequen-
tes, nas regiões do Norte;
vento fraco ou moderado de
Noroeste.

PRELA-MAR: Dia 22 — As 2 e 45 (4,1 m); 15 e 18 (4,1 m). Dia 23 — As 3 e 30 (4,2 m); 15 e 59 (4,2 m). Dia 24 — As 4 e 20 (4,2 m); 16 e 43 (4,2 m).
BAIXA-MAR: Dia 22 — As 8 e 40 (0,7 m); 21 horas (0,7 m). Dia 23 — As 9 e 20 (0,7 m); 31 e 42 (0,6 m). Dia 24 — As 10 e 03 (0,7 m); 22 e 29 (0,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã Dia 31 Dia 8 Dia 15

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO
DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos
e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME-2.º C. — CASCAIS
Telef. 282345-282388

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS
radiogramofones

IMPERIAL

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

S. Q. T. R.

Rainha em electrodomésticos
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

NO CORAÇÃO DA EUROPA-3

Vou de Francfort a Göttingen no mais moderno e rápido comboio de quantos circulam na Europa — o TEE que liga Zurich a Hamburgo enquanto o diabo esfrega um olho e está equipado com uma secretária onde os homens de negócios têm tradutoras e dactilógrafas à sua disposição e do qual, graças a um radiotelefone, qualquer passageiro pode entrar em contacto com Nova York ou Fornos de Algodres.

A viagem é tão rápida, o almoço a bordo tão suculento e os estofos dos assentos tão macios que quase fico sem ver a paisagem verdejante de Hessen, pontilhada aqui e ali com manchas vermelhas do gótico de tijolo que por ali abunda.

Göttingen tem, pelo menos, dois motivos de orgulho — foi berço da bomba atómica e a sua Universidade é das mais cotadas da República Federal. A nós porém — e a cavalo dado não se olha o dente — o que ali nos leva é o Göttinger Arbeitskreis, que se orgulha de ser o mais antigo dos institutos votados às pesquisas científicas relacionadas com a zona oriental da Alemanha, e o facto de correr próxima a linha de demarcação entre a República Federal e a República Democrática.

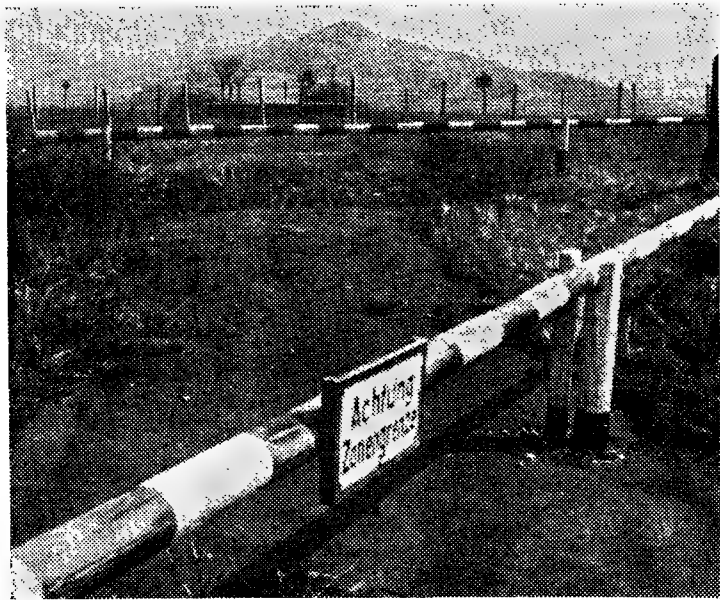
Faz um frio de rachar quando avançamos sobre o primeiro daqueles objectivos. Estamos de ossos enregelados e nem o calor da recepção consegue vencer a nossa frialdade. Que nos perdoe o prof. von Braun, mas não foi culpa sua, tão amável e simpático se mostrou durante toda a entrevista. Talvez a frieza do espírito (do meu, está bem de ver) tenha sido a principal culpada. Esforço-me, palavra que me esforço, para entender qual é a verdadeira missão dos oito académicos encerrados entre as quatro paredes de uma vulgar vivenda dos arrabaldes da cidade. O nosso amável interlocutor tenta explicar-me com excessiva argumentação e um ror de afirmações que lhe saem da boca como frases estereotipadas, certamente á força de as repetir a dezenas e dezenas de visitantes. Ainda que sinceramente penalizado, não acompanho o raciocínio de von Braun. (É primo do outro von Braun, o dos foguetões, todo atirado para o futuro, enquanto ele se apega teimosamente ao passa-



Liesel, a menina do ganso, todos os anos recebe os beijos dos estudantes que terminam os seus cursos em Göttingen

ILUSÃO E REALIDADE

por VÍTOR DIREITO



Estradas cortadas, aldeias divididas, barricadas, valas, arame farpado — até aqui mando eu, daqui para lá mandas tu

do). Sinto-me longe, na pequena praça da povoação onde se ergue a airosa Liesel que os estudantes, por tradição, beijam ao terminar os seus cursos. Isso sim, isso eu entendo...

Sinto, porém, que devo fazer um esforço, mais pelos leitores do que por mim próprio. Aqui vai o fruto desse esforço: o instituto ocupa-se da publicação de anuários dedicados às Universidades que ficaram do lado de lá, nos quais se reúnem exaustivos trabalhos sobre o direito e a história daquela zona da Europa; dá á estampa os resultados de pesquisas científicas tendentes a fornecer um mais amplo conhecimento do Leste; edita obras de escritores e cientistas célebres que nasceram na Alemanha Oriental; coleciona artigos de jornais e revistas da República Democrática para saber, quanto pode, acerca do comportamento dos seus habitantes e do desenvolvimento económico e político das regiões que povoam. Objectivo: provar á saciedade que a Alemanha é uma e indivisível. Não resistimos á tentação e von Braun aceitou quase paternalmente o nosso desatino: — Mas pensa que os de lá e até muitos dos de cá estão interessados na reunificação? — A resposta é pronta e, lealmente, registamo-la na íntegra: «O povo alemão tem vivo interesse na reunificação, ainda que através dos escritos se possa pensar que esse interesse é pequeno, até mesmo admitir um quase total desinteresse. A existência de Estado, porém, é essencial e o Estado deve defender a integridade do seu território». Minha airosa Liesel, como me apetecia, neste momento, beijar-te tão sófregamente como os jovens de dezoito anos que anualmente te osculam o cândido rosto de bronze, e deitar para detrás das costas toda a tola pretensão de entender um mundo em convulsões.

Horas depois tenho na minha frente a realidade — a fronteira, perdão, a linha de demarcação que divide as duas Alemanhas. Sinceramente, o que vejo não me agrada, tal como não gosto igualmente de saber que ainda hoje é, em alguns casos, necessário passaporte e visto para abraçar o amigo que mora um pouco mais — e e fala outro idioma. Seguindo o roteiro transformado, hoje em dia, numa espécie de atracção turística (vimos autocarros com excursões e automóveis cheios de mió-nes) lá vamos ao longo da terra de ninguém guiados pelo te-

nente Merz, muito rígido no seu fardamento verde de componente do corpo especial de guarda ás fronteiras, praticamente todo estacionado na linha divisória Este-Oeste, para cá da qual, numa zona de cinco quilómetros, não é permitido o estacionamento de tropas regulares. A quem for difícil encontrar a imagem correspondente ao termo fronteira aconselhamos uma visita aos arredores de Göttingen. Ali terá a materialização do vocábulo: barricadas, arame farpado, valas profundas, postos de guarda de onde em onde, sentinelas vigilantes em patrulhas regulares — tudo isto a dar-nos a sensação iniludível de que até aqui mando eu, daqui para lá mandas tu. É natural que ao leitor menos avisado lhe ocorra, como a nós, esta pergunta: Por que razão a linha divisória passa aqui e ali e não além ou acolá? Resposta pronta do tenente-guia: «A actual divisão das duas Alemanhas segue o traçado das antigas fronteiras entre (de norte para sul) Schleswig-Holstein, Baixa Saxónia, Hessen e Baviera, por um lado, e Mecklenburg, Turingia e Saxónia pelo outro». Claro está que, onde foi necessário, se deu um jeito. Exemplo: perto de Hottenrode, onde os altos comandos militares ingleses e russos chegaram a acordo, de molde a não cortar ao meio as terras de um rico fazendeiro. Mas não foi assim, regra geral, pelo que são muitos os agricultores do lado de cá que viram as suas terras bloqueadas do lado de lá e vice-versa. Mas, como nada resiste ao tempo, uns e outros estão já acostumados e começaram a luta pela vida nas novas bases que lhes foram impostas. Claro que, quando em vez, há um ou outro que pisa o risco, alongando os sulcos para além do limite estabelecido, até dentro da faixa considerada sem dono. Mas, depois de uma advertência verbal, se esta não encontra eco, os guardas de fronteira da República Democrática substituem as palavras pelos tiros aos pneus dos tractores. E tudo volta ao normal, pois não pode deixar de considerar-se normal a paz podre que reina agora ao longo da fronteira (perdoem-me, linha de demarcação) e que nem sequer é alterada — visto isso constituir um hábito — pelos clarões dos holofotes que rasgam a noite escura ou pelo uivar dos cães-polícias que ajudam os homens a cumprir as regras que estes estabelecem. E os anos passam...

Batalha jornalística travada nos Açores

por causa do navegador solitário
Francis Chischester

(Do nosso correspondente
Gustavo Soares de Moura)

PONTA DELGADA, 22 — A aventureira viagem do navegador solitário «sir» Francis Chischester, tema e motivo de reportagens na imprensa internacional, trouxe aos Açores um grupo numeroso de jornalistas ingleses que aqui se mantiveram durante semanas, procurando encontrar o intrépido navegador, para assim atingirem os propósitos da sua vinda a este arquipélago: uma larga e sensacional «cobertura» do acontecimento.

Homens da Imprensa, da Rádio, da TV e do Cinema, num total de uma dezena, passaram assim cinco semanas nas Lajes, tentando localizar «sir» Francis, não olhando a despesas e mantendo entre si uma permanente, vigorosa e saudável competição, na ânsia da «caixa» jornalística.

Com esse propósito, efectuaram diversos voos, a bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa. Nunca conseguiram, porém, localizar o barco de «sir» Francis.

Tendo ao seu dispor o melhor equipamento electrónico (possuíam, inclusive, um radiogoniómetro regulado na mesma frequência da aparelhagem transmissora do navegador solitário) tudo fizeram para o encontrar, chegando até a tentar fretar um rebocador grego, actualmente no porto desta cidade. Mas o preço do frete era verdadeiramente proibitivo, até para as suas largas disponibilidades.

Por outro lado, as traineiras locais não possuem autonomia e raio de acção para a larga zona a pesquisar, razão por que não foram utilizadas.

Um iate vindo de Inglaterra encontra o navegador solitário

Mas os órgãos de informação britânicos não desistiam e, entretanto, saía do porto de Portsmouth, o iate «Sea Huntress», de 85 toneladas, com sete jornalistas, entre os quais uma senhora «miss» Model, rumo ao mar dos Açores, a fim de procurar localizar e chegar á fala com «sir» Francis.

Mais afortunados do que os seus camaradas que aqui se encontravam há semanas, os jornalistas vindos de Londres encontraram, na tarde da passada quinta-feira o corajoso navegador, ao norte dos Açores.

O encontro durou cerca de três horas e todos entrevistaram, fotografaram e filmaram «sir» Francis e a sua barca da aventura.

Para cumulo da pouca sorte, os seus colegas, que aqui estavam desde há mais dum mês em infrutíferas pesquisas, sobrevoavam a área do encontro, na precisa altura em que aquele se verificava. Não o viram porém, devido á neblina que pairava sobre o Atlântico.

Aviões fretados especialmente para transporte dos jornalistas

Ontem, pelas 15 horas locais, o iate «Sea Huntress» chegou á ilha de Santa Maria e os jornalistas que vinham a bordo logo seguiram para o aeroporto local, onde já se

Gravemente intoxicada

por ter comido
uma galinha que morrera

PONTE DA BARCA, 22 — Continua internada, no hospital desta vila a lavadeira sr.^a Maria Barbosa de Araújo, do lugar de Danaia, Sampriz, que sofreu uma grave intoxicação por ter comido uma galinha, que morrera quando estava no choco e os ovos que debaixo dela, se encontravam partidos.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

encontrava um potente avião turbo-hélice da companhia Britannia Airways, especialmente fretado para os transportar, imediatamente, para Londres a fim de, rapidamente, difundirem as suas reportagens. Contudo, um repórter fotográfico do «Sunday Times» não seguiu com aqueles e fretou, de imediato, um avião das carreiras internas dos Açores que o levou, então, a Ponta Delgada, de onde transmitiu, por telefoto, para a capital britânica, quatro imagens do encontro com «sir» Francis Chischester.

Tristes e desanimados, os doze

MAIS DE 800 CONTOS DE DESPESAS

Durante as largas semanas que passaram nos Açores, os doze jornalistas ingleses gastaram mais de dez mil libras (mais de 800 contos, portanto) ao serviço da reportagem que, afinal se frustrou, incluindo as pesquisas como as comunicações com os seus jornais e emissoras.

Um deles dizia, com amargura:

— Posso gastar até três mil libras se tiver garantias de encontrar «sir» Francis, e nada feito... Não me importo de as gastar, mas quero é a reportagem!...

jornalistas que aqui se encontravam há semanas seguiram ontem de Santa Maria para Lisboa, num avião da carreira da Canadian Pacific. Regressaram depois a Londres terminada inglôriamente a batalha que com esforçado e dispendioso labor, travaram ao serviço da sua profissão.

O acidente sofrido por um agente da P. V. T.

O comandante da P. V. T. sr. major Ennes Ferreira, esteve hoje no Hospital de S. José, a visitar o agente motociclista daquela corporação sr. Joaquim Simões que, ontem á noite, como já veio a público, foi derrubado por um automobilista na Avenida Duarte Pacheco.

O estado do ferido é satisfatório.

Homenagem a distingui- nas províncias

A exemplo dos anos anteriores, as Forças Armadas, através do Departamento da Defesa Nacional, dos Ministérios da Marinha e do Exército e da Secretaria de Estado da Aeronáutica, promovem em 10 de Junho próximo, «Dia de Portugal», em Lisboa e nas sedes das demais regiões militares (Porto, Tomar, Évora Funchal e Ponta Delgada), um conjunto de cerimónias com o fim de homenagear publicamente os militares que, no ano findo, mais se distinguiram em acções nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique.

Nessa homenagem, serão condecorados militares da Armada, do Exército e da Força Aérea, sendo incluídos naturais de cada uma daquelas províncias, que na ocasião se encontrem em Lisboa, por, além da condecoração, lhes ter sido atribuído o prémio instituído pela T.A.P., para galardoar os que mais se distinguem na defesa das populações e do território nacionais.

A principal cerimónia efectuar-se-á em Lisboa, ás 10 horas, na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo e de altas entidades civis e militares. Pretende-se que o acto consti-



Todos os universitários lêem habitualmente um quotidiano

• As preferências regionais e os jornais mais apreciados

As preocupações culturais dos estudantes vêm quantificadas no relatório do «II Inquérito à Universidade», cujos resultados reflectem uma grande discrepância na hierarquia de preferências, no caso dos rapazes e no caso das raparigas. É o que acontece, por exemplo, nas leituras recreativas e de cultura geral. O género preferido pela maioria (63,8 %, correspondendo a 55,9 % dos rapazes e 76,6 % das raparigas) é o romance, seguindo-se os livros e artigos de divulgação (12,1 % dos rapazes e 19,1 % das raparigas), a poesia (22,8 % dos rapazes e 48,7 % das raparigas), os tratados, teses e trabalhos de investigação (33 % dos rapazes e 16,1 % das raparigas) e o romance policial, que é indicado por mais de um quinto dos estudantes (24 % dos rapazes e 19,6 % das raparigas). Dos restantes géneros, somente o conto (entre as raparigas), o teatro (entre as raparigas de Coimbra), o humorístico (entre os rapazes de Coimbra) e o ensaio (entre os rapazes de Lisboa) ultrapassam a margem dos 20 % do total das respostas. É porém de assinalar que entre os estudantes dos últimos anos se nota um maior interesse pelo ensaio e pelos livros e artigos de divulgação, romance e teatro.

Por outro lado, verifica-se que as matérias fora do âmbito do curso que mais atraem os universitários são indiscutivelmente a Literatura (46,6 %) e a Música (42,3 %), situando-se no pólo oposto as Ciências Puras (7,1 %) e, nas posições intermédias, a Sociologia (33,8 %), a Psicologia (33 %), a Religião (31 %), a Filosofia (29,9 %) e a História (29,5 %).

O elevado apreço manifestado em conjunto pela Sociologia resulta principalmente da elevada importância de que goza em Lisboa, sobretudo entre os rapazes (43,6 %), mas também entre as raparigas (25,7 %).

Diários mais lidos e apreciados pelos estudantes

No que diz respeito aos jornais diários de leitura habitual, os valores mais importantes apurados no

militares los por acções ultramarinas

tua uma consagração a nível nacional.

A cerimónia integra representações dos três ramos das Forças Armadas, das forças militarizadas e antigos combatentes, que, com bandeiras e estandartes, formarão em parada, na Praça do Comércio. Uma vez terminada a cerimónia, desfilarão, frente à tribuna de honra, seguindo pela Rua Augusta e Rossio.

Os militares condecorados serão chamados à tribuna pela ordem do grau das condecorações a receber. Depois de se proceder à leitura dos extractos dos louvores que motivaram as condecorações, estas serão impostas pelo Chefe do Estado, membros do Governo e altas entidades civis e militares.

As cerimónias a realizar nas cidades do Porto, Évora e de Tomar serão presididas por um membro do Governo e terão a assistência das autoridades regionais.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

inquérito mostram que 41,2 % dos estudantes (43 % dos rapazes e 38,3 % das raparigas), lêem habitualmente o «Diário de Notícias»; 36 % (39 % dos rapazes e 29,6 % das raparigas) lêem habitualmente o «Diário Popular»; 34,4 % (41,6 % dos rapazes e 22,7 % das raparigas) lêem habitualmente o «Diário de Lisboa»; e 27,7 % (30,8 % dos rapazes e 22 % das raparigas) lêem habitualmente «O Primeiro de Janeiro». Todos os universitários lêem habitualmente um quotidiano, recolhido entre os citados ou outros, segundo preferências regionais e (ou) consoante o valor relativo que lhe atribuem. Considerando a mudança de hábitos que, nesta matéria, se descortina na passagem dos primeiros anos dos diversos cursos para os restantes, o relatório assinala que o «Diário de Lisboa» é o segundo diário de maior expansão,

entre os universitários dos anos superiores.

Ao distinguir o fenómeno puramente quantitativo da expansão dos jornais diários «do fenómeno qualitativo que consiste no valor relativo que o leitor lhes atribui», o relatório afirma: «Conclui-se, para o conjunto dos universitários, que, não obstante as diversas preferências regionais, os jornais mais apreciados são: «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «Primeiro de Janeiro» e «Diário de Notícias». As raparigas preferem, no entanto, o «Diário de Notícias», enquanto os rapazes manifestam maior apreço pelo «Diário de Lisboa», «Primeiro de Janeiro» e «Diário Popular».

«Para o conjunto dos alunos que frequentam os anos mais avançados — diz ainda o relatório — os

(Continua na 22.ª página)

Os laboratórios oceanográficos do Instituto Hidrográfico são amanhã inaugurados pelo ministro da Marinha

A hidrografia — serviço com tradições tão remotas como brilhantes na nossa Marinha — tem registado nos últimos tempos um notável incremento, não só na Metrópole como no Ultramar. Para isso, de resto, muito contribuíram a criação do Instituto Hidrográfico e a atribuição de pessoal, de material e de meios em mais larga escala.

No prosseguimento dessa política no sentido de alargar ao máximo o âmbito da hidrografia em Portugal europeu e ultramarino, tem-se operado igualmente o desenvolvimento da oceanografia (que naquele Instituto está integrada) e à qual se abrem agora novas e vastas perspectivas, a ponto de se terem instalado no último andar do referido Instituto modernos laboratórios que o ministro da Marinha inaugura amanhã, às 11 e 30, acompanhado pelos oficiais gerais da Armada com funções de comando ou de direcção e por outras entidades.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha será recebido pelo director do Instituto Hidrográfico, sr. almirante Ramalho Rosa e por todos os oficiais e cientistas civis que ali prestam serviço e, após os

cumprimentos no gabinete do director, subirá ao último andar onde inaugurará os laboratórios — o de geologia marítima, o de química e o de biologia marítima — equipados com a mais moderna aparelhagem, incluindo a que se destina ao estudo de problemas militares com esta última modalidade relacionados.

Entre outras inovações curiosas a oceanografia vai dispor, ainda este ano, a bordo do «S. Jorge» — navio da Armada que foi agora atribuído a esses serviços — de um aparelho de televisão submarina e de outro para sondagens geológicas no solo submarino, por meio da utilização de ultra-sons.

Os trabalhos da hidrografia no mar recomencem este ano no próximo mês, com a partida de uma divisão hidrográfica («Afonso de Albuquerque» e «S. Jorge») para a costa do Norte e dali para as águas dos Açores, onde os navios portugueses participarão num exercício internacional da modalidade promovido pela NATO.

UMA COMPANHIA NORTE-AMERICANA DE BAILADO EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa a companhia norte-americana de bailado Alain Ailey Dance Theatre, uma das mais significativas no capítulo da dança moderna e da fusão do «jazz» em linguagem da dança.

Aquele agrupamento negro estreia-se na quarta-feira, às 21 e 30, no Tivoli, repetindo o espectáculo na sexta-feira, à mesma hora.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE 8 DOMINGOS
56 - R. BARROS QUEIROZ - 56

Uma obra notável prefaciada pelo

**PAPA PAULO VI
A MENSAGEM
DOS EVANGELHOS**

por Angelo Alberti

Uma forma totalmente nova de apresentar os evangelhos, com frases explicativas intercaladas no texto original, formando um todo único, que permite uma mais fácil e completa interpretação da Mensagem Evangélica.

(Preço especial de Feira)

**Clássica Editora
FEIRA DO LIVRO
Stand N.º 6**

PEARL BUCK DEIXA A SUA FORTUNA A CRIANÇAS NASCIDAS NA ÁSIA

FILADELFIA, 22 — (F.P.) — A romancista americana Pearl Buck, Prémio Nobel da Literatura, anunciou, ontem, que vai legar a sua fortuna pessoal aos filhos ilegítimos de pais americanos, nascidos na Ásia.

Pearl Buck afirmou que os seus bens, que ascendem a cerca de 174 mil contos, além dos direitos de autor, serão entregues à Fundação com o seu nome, organização que se ocupa das crianças deserdadas, em consequência da guerra.

Além disso, anunciou a decisão de se deslocar à Ásia, após festejar o seu 75.º aniversário.

Celebre em todo o Mundo pelos seus livros acerca da China, Pearl Buck tem 10 filhos — sendo 9 adoptivos, nascidos na Ásia de pais incógnitos americanos.

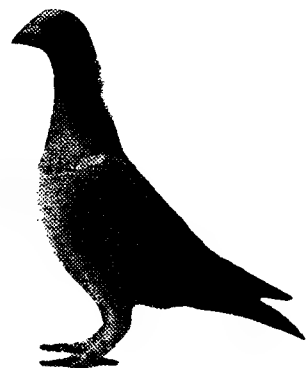
DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS OS CIENTISTAS DESCOBREM O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, à alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a polinevrite. O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns grammas de Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT, para os restabelecer em poucas horas. Isto porque a DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

minas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar à nossa alimentação uma pequena quantidade de DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar DYNAVIT, rapidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PRENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, L.ª

AV. DA REPÚBLICA, 46, R/C.
LISBOA - I

PEÇO QUE ME ENVIEM
NA VOLTA DO CORREIO:

	D.L.
☐ Embalagem individual de DYNAVIT em flocos	40\$
☐ Embalagem individual de DYNAVIT em pó	40\$
☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos	70\$
☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em pó	70\$



NOME
MORADA

Garrison acusa a C. I. A. de ter feito tudo para o desacreditar

(Continuação da 1.ª página)

O procurador distrital, em entrevista concedida a uma emissora

Alvejada a tiro uma testemunha na investigação de Nova Orleans

NASHVILLE (Tennessee), 22 — (R.) — A Polícia revelou que cinco tiros foram disparados ontem, nesta cidade, contra o automóvel no qual se encontrava sentado Gordon Novel, testemunha na investigação sobre o assassinato do presidente Kennedy que o procurador distrital Jim Garrison está a efectuar.

Novel, de 29 anos, antigo gerente de um clube nocturno de Nova Orleans encontrava-se sentado no carro, pertencente ao posto de rádio local, W.K.D.A., fora da residência do director do serviço noticioso do posto, Gary Edwards. Garrison, procurador distrital de Nova Orleans, que afirma que houve conspiração por detrás do assassinato do presidente Kennedy, em Novembro de 1963, citou há diversas semanas Novel para comparecer no tribunal.

A Polícia disse que Charles Walker, presidente do posto W.K.D.A., declarara às autoridades que Novel viera para Nashville a pedido do posto, e prometeu divulgar informações que fariam «rebrantar a investigação de Nova Orleans».

Após o incidente de ontem, Walker disse à Polícia que Novel e Edwards partiram para Columbus, Ohio, onde Novel está a contestar a ordem de extradição para Nova Orleans.

norte-americana de Televisão, acrescentou que a sua comissão já conseguiu determinar como foi cometido o crime e que os pormenores estavam a ser retidos pelos serviços secretos norte-americanos (C. I. A.).

Garrison disse ainda que Perry Raymond Russo, a sua principal testemunha na audiência preliminar em que Clay L. Shaw foi inculcado por conspiração para assassinar o presidente Kennedy — acusação por que será oportunamente julgada, estando actualmente em liberdade, sob fiança — não é o principal elemento das investigações.

O procurador de Nova Orleans declarou que a C. I. A. tem feito tudo para o desacreditar e impossibilitar o seu inquérito, tendo chegado ao ponto de pagar a advogados para defender, pelo menos, duas pessoas implicadas no caso.

Garrison concluiu afirmando que Oswald, o assassino segundo a comissão Warren, «embora não fosse agente da C. I. A., estava ao seu serviço, tal como os cinco cubanos anticomunistas».

A C. I. A. NÃO FAZ COMENTÁRIOS

NOVA ORLEANS, 22 — (F. P.) — Um informador da C.I.A., interrogado em Washington acerca das últimas declarações do procurador Jim Garrison, que acusou os serviços secretos de tentarem abafar o seu inquérito a respeito da morte do presidente Kennedy, afirmou que não tinha comentários a fazer. Entretanto, em Detroit, o dr. Alan Adelson, advogado de Earl Ruby, disse que as acusações de Garrison no sentido de que o seu irmão, Jack, Lee Harvey Oswald e Clay Shaw trabalhavam para a C.I.A. eram inteiramente falsas. Adelson acrescentou estar pronto a defender Shaw.

DIA A DIA DE NOVO EM GENEVRA

A Conferência do Desarmamento, ou Conferência dos Dezasseite, voltou a reunir-se em Genebra. Durante as semanas em que estiveram suspensos os seus trabalhos confirmaram-se as dificuldades de os Estados Unidos e a União Soviética chegarem a acordo para estabelecer as bases do projecto de tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. No seu reencontro, os delegados daqueles países, Foster e Roshchine, falaram em termos moderados das suas divergências. «Eu e o meu colega na presidência, disse o primeiro, contamos encontrar terreno de entendimento dentro em pouco». O delegado soviético foi mais sóbrio. Esperava-se e receava-se que aproveitasse a oportunidade e o local para lançar um violento ataque aos americanos por causa da acção destes no Vietnam. Nem uma palavra se disse a tal respeito limitando-se Roshchine a verificar que «a tensão internacional aumentou no intervalo entre as reuniões da Conferência». Mas se nada foi dito para agravar essa situação, nada se fez para a melhorar.

A sessão durou uma hora menos cinco minutos. Além dos cumprimentos protocolares, os delegados limitaram-se a reconhecer a impossibilidade de se desempenharem da sua missão nas condições que actualmente prevalecem. O Governo americano ainda não concluiu as conversações com os seus aliados europeus a fim de conseguir a adesão destes para o projecto de tratado que, simultaneamente,



WILLIAM FOSTER
chefe da delegação americana em Genebra

te, negociam com os russos. Aos países não-nucleares que receiam as consequências do tratado na exploração da energia atómica para fins pacíficos, os chefes das delegações dos países nucleares afirmaram, em uníssono, que tais receios são infundados. Esta piedosa afirmação está em contradição com as verdades averiguadas e as certezas reconhecidas por peritos e cientistas que do assunto se têm ocupado.

O secretário-geral da O. N. U. chega amanhã ao Cairo

NOVA YORK, 22 — (R.) — U Thant parte esta noite, de avião, para o Cairo, a fim de travar conversações com o presidente Nasser acerca da possibilidade de manter, sob certa forma, a presença das Nações Unidas no instável Médio Oriente.

U Thant chegará amanhã à tarde à capital egípcia, prevenindo-se que se aviste logo a seguir com Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros, e que tenha na mesma noite o seu primeiro encontro com o presidente Nasser.

U Thant não tem, até agora, planos para visitar qualquer outra capital árabe ou israel. Espera-se que após o seu regresso a Nova York apresente um relatório ao Conselho de Segurança.

CRÍTICA EGÍPCIA

CAIRO, 22 — (A. N. I.) — O Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros distribuiu uma nota oficial na qual acusa «certos países imperialistas» de tentar utilizar as Nações Unidas como «instrumento neo-imperialista».

Os observadores consideram a alusão dirigida aos Estados Unidos, ao Canadá, à Inglaterra e a outros países que se manifestaram contra a retirada da força de emergência destacada pela O. N. U. na Península do Sinai e na faixa de Gaza.

Quatro divisões chinesas na fronteira indiana

NOVA DELHI, 22 — (F. P.) — O ministro principal do Estado indiano de Uttar-Pradesh, Pratard Singh, afirmou hoje que a China concentrou quatro divisões na fronteira que separa aquela província do Tibet.

Unidades da Sexta Esquadra deslocam-se para o Mediterrâneo Oriental

TEL-AVIV, 22 — (R.) — O diário independente «Haaretz» anunciou que a Sexta Esquadra americana está a deslocar alguns dos seus navios para o Mediterrâneo Oriental.

O correspondente militar do jornal diz que os pilotos dos aviões comerciais que chegaram ontem a Israel comunicaram ter avistado um número considerável de navios de guerra norte-americanos navegando a leste de Chipre.

O jornal escreve que este facto constitui um indicio de que os americanos estão convencidos de que as manobras militares egípcias não são apenas uma exibição de força.

DISCURSO DE ESHKOL NO PARLAMENTO
JERUSALÉM (sector israelita), 22 — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol pronuncia hoje uma

importante declaração política no Knesset (Parlamento) acerca da crise fronteiriça árabe-israelita.

O discurso de Eshkol, aprovado ontem pelo Gabinete, analisará, segundo se espera, os acontecimentos dos últimos dias e tratará, provavelmente, das implicações para Israel da concentração militar egípcia no nordeste do Sinai.

Na sua sessão de ontem o Gabinete aprovou medidas militares adoptadas pelo Exército israelita, incluindo a convocação parcial de reservistas — segundo um informador do Governo.

A declaração do primeiro-ministro será seguida de debate.

«As próximas horas serão decisivas»

(Continuação da 1.ª página)

Nasser tem já cerca de 20 mil soldados à sua disposição, além dos que se encontram no Yemen (entre 40 mil e 50 mil).

Não se conhecem números exactos mas segundo cálculos de confiança, os efectivos das Forças Armadas egípcias elevar-se-iam a cerca de 190 mil soldados. Por outro lado, os reservistas, acabados de chamar às fileiras, atingiriam cerca de 100 mil homens.

Fontes geralmente fidedignas afirmaram que a área à volta de Ismailia, no Canal do Suez, constituía agora um vasto aquartelamento, com soldados, comboios, carros blindados, tanques e camiões a chegar e a partir constantemente.

O «Al Ahran» anunciou também a chegada de uma força do Exército egípcio a Sharm el Sheikh, dominando o Golfo de Aqaba, a única saída de Israel para o Mar Vermelho.

Por sua vez, fontes geralmente dignas de crédito afirmaram que um cruzador egípcio, quatro torpedeiros e dois submarinos tinham passado, recentemente, através do Canal do Suez, navegando, ao que se julga, para o Mar Vermelho e para um possível bloqueio do golfo.

Hanói volta a ser bombardeada pelos aviões americanos

MOSCOVO, 22 — (R.) — A agência Tass anunciou da capital do Vietnam do Norte que aviões americanos bombardearam, hoje, com extrema intensidade, as instalações da indústria ligeira na zona Sul de Hanói.

SETE APARELHOS ABATIDOS
SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Rádio Hanoi: noticiou hoje terem sido ontem abatidos sete aviões americanos, sobre o Vietnam do Norte. Cinco dos aparelhos despenharam-se nas proximidades da capital norte-vietnamita.

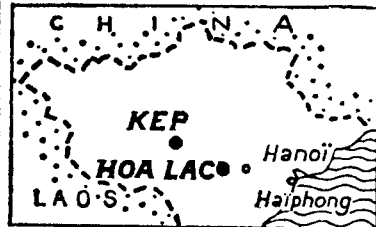
A emissora acrescentou que todos os aparelhos foram atingidos por fogo da artilharia antiaérea convencional.

NOVOS ATAQUES AS BASES DE KEP e HOA LAC

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Foram atingidos sete caças «Migs», de fabrico russo, da Força Aérea norte-vietnamita, que os pilotos americanos surpreenderam, ontem,

estacionados nas bases aéreas comunistas de Kep e Hoa Lac, mais uma vez bombardeadas pela aviação dos Estados Unidos — anunciaram informadores militares americanos.

Durante o dia de ontem, foram também atacadas a principal cen-



As bases aéreas de Kep e Hoa Lac, no Vietnam do Norte

tral eléctrica de Hanói, situada a 1800 metros do centro da cidade — bombardeada, assim, pela segunda vez no espaço de três dias — e o depósito de armamento de Van Dien, a cerca de oito quilómetros a sul da capital.

COMEÇARAM AS TRÉGUAS DA F. N. L.

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Segundo a emissora da Frente Nacional de Libertação, captada nesta cidade, as tréguas por 48 horas decretadas no 2511º aniversário do nascimento de Buda, teriam começado às 22 horas, T. M. G. de ontem, devendo continuar até à mesma hora de amanhã.

MANIFESTAÇÃO CONTRA A GUERRA

LONDRES, 22 — (F. P.) — Reuniram-se ontem, em Trafalgar

Square, mil manifestantes contra a guerra do Vietnam, tendo com eles oferecido o seu sangue para os feridos vietnamitas.

Os manifestantes foram, depois, até à Embaixada dos Estados Unidos e entregaram 300 cartas de protesto, tendo finalmente dispersado, sem incidentes.

Decretado em Hong-Kong o recolher obrigatório

HONG-KONG, 22 — (R.) — O Governo decretou hoje um recolher obrigatório sem precedentes em quase toda a ilha de Hong-Kong, em consequência de novos tumultos.

O recolher foi imposto após um dia de violência e manifestações que paralisaram praticamente o centro comercial da colónia.

Centenas de agentes da Polícia de choque utilizaram gás lacrimogénico e bastões para dispersar a multidão amotinada, enquanto os altifalantes amplificavam insultos antibritânicos e citações de Mao Tsé Tung.

As lojas dos bairros centrais colocaram as protecções que costumam utilizar por ocasião dos tumultos e puseram tapais nas janelas e portas. A parte central de Hong-Kong, que costuma estar repleta de turistas, encontrava-se quase deserta.

É primeira vez que as autoridades ordenam o recolher obrigatório, na ilha de Hong-Kong, propriamente dita, embora já tenha sido imposto na parte continental, Kowloon, onde começaram as manifestações, no dia 11.

As lojas e os escritórios começaram a fechar duas horas antes da entrada em vigor do recolher e foi anunciado que os serviços de «ferry-boat» entre Hong-Kong e Kowloon seriam suspensos.

Barreiras de arame farpado e uma sólida linha de agentes da Polícia impediu hoje o acesso de longas colunas de manifestantes ao edifício do Governo, que tem sido o objectivo principal das manifestações antibritânicas.

A Polícia travou diversas escaramuças com manifestantes na região central. As mulheres que eram presas arranhavam a cara dos seus captores.

Dois americanos mortos na Coreia

SEUL, 22 — (R.) — O comando das Nações Unidas anunciou a morte de dois soldados americanos e que 16 ficaram feridos, às primei-

(Continua na última página)



GRAÇA PINA DE MORAIS

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

Filipe pegara numa revista médica e lia ou fingia ler. Joana pensava e as ideias ocorriam-lhe com grande clareza. Era a primeira vez que isso lhe sucedia após o casamento. De repente, voltava a encontrar a zona individual e solitária do seu ser. Não sentia alegria alguma, mas uma impressão muito mais viva, profunda e livre de todo o entusiasmo: como se voltasse a adquirir uma posição normal, após um longo constrangimento. Voltava a encontrar-se e a sua própria imagem, muito nítida e despidida de qualquer disfarce, provocava-lhe um irreprimível sorriso irónico. Joana gostava de si, como se gostava dum amigo querido cheio de defeitos, e experimentava um prazer extraordinário em poder avaliar-se com tanta nitidez. Ela devia encarnar o tipo feminino puro, tipo que aliás detestava noutras mulheres que não fossem ela. Olhou Filipe de soslaio. Tivera grande dificuldade em convencê-lo de que ela, Joana, era a mulher que Filipe amava. Construiu a volta daquele homem uma complicadíssima estratégia amorosa e sofreu pequenas humilhações que, precisamente pela sua pequenez, lhe surgiam como muito mais insuportáveis que as grandes. Vivera durante um ano num estado de inquietação e infelicidade constantes, apenas cortado pelos surtos de alegria que Filipe se dignava a conceder-lhe. Quando um ser humano acenta lentamente um desejo, sofre e luta por ele, é natural que experimente uma enorme felicidade quando o vê finalmente realizado. Mas isso não acontecia a Joana, pelo menos nesse instante. Mantinha o seu sorriso irónico, mas o olhar que lançava sobre o marido, absorvido na leitura, era duro — não lhe podia perdoar as dificuldades que tivera em obter o seu amor. Comprazia-se em pensar que o homem que estava na sua frente tanto podia ser aquele como outro qualquer. Antes de conhecer Filipe, gostara de quatro homens diversos; e se tivesse casado com qualquer deles, ter-lhesia dedicado o mesmo amor que a Filipe. O sentimento aliás fora sempre o mesmo, transferido duns para os outros, como se fosse dependurado em cabides sucessivos. A comparação dos cabides produziu em Joana um grande júbilo — como todas as mulheres excessivamente femininas, sentia prazer em arquetizar ideias depressivas sobre o sexo oposto. Amara portanto cinco homens, sempre da mesma maneira e sempre intensamente.

Todas as suas histórias amorosas haviam seguido a mesma evolução.

A maioria dos seres humanos entende o amor como uma luta e, nessa contingência, Joana fora sempre a dominada, precisamente por ser susceptível de sentimentos mais intensos e persistir absurdamente em confessá-los, embora esse fosse o primeiro passo para uma posição de dependência. Os homens da vida de Joana imaginavam ter encontrado nela a mulher cujo afecto resistia a todas as contingências, todos os abandonos e todo o sofrimento infligido. Reduziam-na à escravidão. Joana ia enchendo a alma de desagravos, metódicamente, porque sabia que havia um limite e, atingido este, subitamente re-

cuperava a liberdade, despertando no seu adversário um sentimento de paixão que considerava absurdo. Apenas queriam o seu amor quando este deixara de existir. Com Filipe usara pela primeira vez a estratégia amorosa e isso fora para ela aviltante. Preferia que o amor entre eles tivesse sido sempre um entendimento, sem nenhuma luta surda e mesquinha... Todas estas ideias ocorriam-lhe, porque? Porque nessa tarde encontrara Teresa. Aparentemente não havia qualquer relação mas, nas associações de ideias de Joana a lógica nunca desempenhava um grande papel.

Do livro «Na Luz do Fim»

As mães adolescentes têm mais necessidade de calorias

— afirma o prof. Jean Mayer

O professor francês Jean Mayer, da Harvard School of Public Health, revela num cuidadoso estudo a sua preocupação perante a «extraordinária» ausência de dados acerca das exigências alimentares dos adolescentes. Os objectivos médios fixados para a absorção de calorias não significam muito, segundo afirma, por causa das diferenças de desenvolvimento dos adolescentes e das energias que eles despendem. No conjunto, os números que possuem até agora são demasiadamente baixos.

Fez notar, em seguida, que não se tinha tido em bastante conta o facto de que há dezenas de milhões de adolescentes, quer esperando bebês, quer amamentando, e que têm, por consequência, mais necessidade de calorias e de proteínas do que os outros adolescentes. Nos Estados Unidos, por exemplo, 38% dos primeiros filhos, em 1962, nasceram de mães com menos de 20 anos. Um grande número destas jovens mães tinham até menos de 16 anos. Nos países em vias de desenvolvimento esta percentagem é certamente muito mais elevada, disse o professor Mayer.

O estudo cita também o aumento «alarmante» do número de crianças e de adultos obesos nos países orientais. Nalgumas regiões dos Estados Unidos, do Reino Unido e dos países escandinavos, a proporção de obesos atinge 20%.

Não se possuem informações suficientes sobre os outros países, mas o professor Mayer fez notar que as crianças obesas se sentem rejeitadas pela sociedade e criam complexos.

O dr. V. Ramalingaswami, do All-India Institute of Medical Services, presidente do Comité, declarou que os bioquímicos não sabem ainda se a obesidade é devida a uma multiplicação de células gordas ou a uma aptidão súbita das células gordurentas para engrossarem. Se bem que os perigos de obesidade e dos diabetes sejam bem conhecidos, não se sabe ainda grande coisa acerca dos efeitos das formas menos graves do excesso de gordura. É certo, sublinhou ele, que há correlação entre a frequência das refeições e o excesso de peso.

O que come duas ou três abundantes refeições utiliza uma determinada quantidade de energia para digerir, enquanto o que come mais frequentemente queima calorias muito mais frequentemente também.

A MULHER NO MUNDO AUMENTA A FREQUÊNCIA FEMININA NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS ESPANHOLAS

As primeiras mulheres que frequentaram a Universidade espanhola fizeram-no como alunas da Faculdade de Letras. Apesar de, actualmente, a situação se ter modificado e ainda a Faculdade de Filosofia e Letras a que regista maior número de estudantes do sexo feminino. Contudo, em números relativos foi menor o aumento de frequência feminina nesta Faculdade do que nas de Ciências.

No curso de 1964-65 cursavam Filosofia e Letras 8427. Dez anos antes, a frequência era de 2667 raparigas. O aumento na Faculdade de Medicina foi muito maior: 354 alunas em 1955 e 2586 em 1965. Enquanto na Faculdade de Letras o incremento foi de quatro vezes mais,

na de Medicina atingiu oito vezes mais.

É curioso observar que a Faculdade de Veterinária — que desde 1951 sofreu uma baixa de frequência de sete vezes e meia — registou também uma subida de matrículas femininas, para compensar a falta masculina.

Segundo as estatísticas, a inquietação intelectual da mulher pelas carreiras de Ciência, mais do que pelas de Letras, é idêntica à do homem. Temos, porém, de ter em conta que a mulher partiu de zero, pois há poucos anos ainda a sua presença nas Escolas Técnicas e Faculdades de Ciências registava índices baixíssimos ou quase nulos. Dentro do aumento geral de estudantes observase, na actualidade, um incremento. Enquanto nas Faculdades de Filosofia, Letras e Direito o número de alunas aumenta a ritmo moderado, nas Faculdades de Ciências e Escolas Técnicas o ritmo é acelerado.

No curso de 1954-55 havia 1863 alunas nas Faculdades de Ciências e 69 nas de Política e Economia; no curso de 1964-65 a frequência era, respectivamente, a seguinte: 4592 e 1728, diferença assaz significativa.



Jacques Heim apresenta este saia e casaco de «dainage» aos quadrados com blusa branca e gola azul-marinho

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUEM ERA O HERÓI DO PASSALEÃO

(Continuação da 10.ª página)

sou a situação de reforma, no posto de coronel, no dia 27 de Novembro de 1873.

de de um processo instaurado no Juízo Eclesiástico de Macau, cuja sentença era assinada pelo próprio bispo da diocese.

Infelizmente, nem todos souberam reconhecer a grandeza do corajoso acto do herói, e aos louros da vitória depressa sucederam os espinhos da inveja, movida por aqueles que não tinham tido coragem para realizar tão arriscada façanha. Fervilhou a intriga, que encontrou terreno propício para se desenvolver nos apaniguados do Governo. Vítima de troças e acintes, de desconsiderações de vária espécie, em breve se manifestou no brioso oficial um grave desarranjo nas suas faculdades mentais. Restabeceu-se, porém, e pôde ainda continuar a sua carreira militar, desempenhando com grande competência todos os cargos que lhe foram confiados.

Mas novo desarranjo lhe veio perturbar as faculdades mentais, a tal ponto que, em 1865, uma junta o deu por incapaz para o serviço militar. Contudo, continuou ainda por algum tempo a viver normalmente sem grandes achacques. Mais tarde, porém, minado por uma série de desgostos de família, os seus nervos sofreram tão profundo abalo, que resolveu pôr termo à vida. E a tragédia consumou-se na noite de 19-20 de Março de 1880. O infeliz, num verdadeiro acesso de loucura, matou a tiro e a coronhada a mulher, uma das filhas e um filho, deixando apenas incólume o segundo filho, que muito adorava. E enquanto este saía de casa, apavorado, a pedir socorro, Vicente de Mesquita procurou no suicídio o fim dos seus sofrimentos físicos e morais. Assim terminou a existência de um herói, a quem Macau ficou a dever a sua libertação. A sua morte, ocorrida em tão trágicas condições, causou a maior consternação em Macau.

Pela maneira como acabou seus dias, foi sepultado sem honras militares, em terreno não sagrado, sendo ainda censurados pelo governador os oficiais que acompanharam o funeral do bravo macaense.

Em 26 de Junho de 1910 foi reabilitada a sua memória, em virtude

de de um processo instaurado no Juízo Eclesiástico de Macau, cuja sentença era assinada pelo próprio bispo da diocese.

Após a reabilitação do herói, foram celebradas solenes exéquias por sua alma, em 25 de Agosto do mesmo ano, e no gabinete do governador foi inaugurado o seu retrato, com o do comandante Ferreira do Amaral, que havia governado aquela província e fora assassinado pelos chineses, pouco antes do assalto ao forte do Passaleão. Três dias depois fez-se a trasladação dos seus restos mortais, da Sé Catedral para o cemitério de São Miguel, onde foi levantado em sua memória um mausoléu em mármore.

Em 1940, por ocasião das celebrações do tricentenário de Portugal, foi consagrado, oficialmente, sendo erigida em sua memória uma estátua em bronze, colocada em frente do Leal Senado de Macau, a qual lembrará a posteridade a nobre e heróica atitude de Vicente Nicolau de Mesquita.

Pela sua valente e brava atitude, foi muito admirado por nacionais e estrangeiros, particularmente por D. Senibaldo de Mós, ministro plenipotenciário da China, que a ele se referiu muito elogiosamente, na sua magnífica e bela obra «La Chine e les Puissances Chrétiennes».

Era Vicente Nicolau de Mesquita condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem Militar de São Bento de Avis e com as medalhas militares de prata do Valor Militar, Bons Serviços e Exemplar Corportamento.

MINHOTO

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

MINISTÉRIO DAS CORPORACÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

A V I S O

Distribuição de fogos no Bairro de Casas de Renda Económica de Olivais (regime de arrendamento)

1 — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO» para distribuição:

a) — dos fogos que constituem as categorias I, II e III do 4.º plano de construção do Bairro de Casas de Renda Económica de Olivais em execução do Decreto-Lei n.º 42 454 de 18 de Agosto de 1959 e que estejam em condições de ser habitados dentro do período de validade do concurso;

b) — dos fogos dos bairros de Olivais e Alvalade, atribuídos no âmbito de anteriores concursos e que venham a vagar após o termo de validade dos mesmos.

Para os fogos a distribuir foram fixadas as seguintes rendas:

Categoria I		Categoria III	
Tipo I	250\$00	Tipo II	810\$00
Tipo II	275\$00	Tipo III	850\$00
Tipo III	290\$00	Tipo IV	880\$00
Tipo IV	300\$00		
Categoria II		Categoria IV	
Tipo II	550\$00	Tipo III	1350\$00
Tipo III	580\$00	Tipo IV	1450\$00
Tipo IV	600\$00	Tipo V	1500\$00

3 — De harmonia com o «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», dá-se preferência, na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitação Económica» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalho, há mais de dois anos no concelho de Lisboa ou freguesias de Moscavide e Sacavém.

4 — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 21 de Junho p. f. (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos beneficiários devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, em Lisboa.

Os candidatos interessados no arrendamento de lojas e garagens devem dirigir-se, para o efeito, à Habitação Económica — F. C. P., Av. Duque d'Avila, 169-5.º, em Lisboa.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres — Lisboa.

Lisboa, 22 de Maio de 1967.

BANCO DO ALENTEJO

abriu em
Lisboa
na Av. da República, 3
(ao Saldanha)
Tels. 56 04 41/5-56 00 46/9



Neste mundo moderno em que vivemos, onde a eficiência é dinheiro, tornava-se indispensável um Banco que garantisse uma organização de serviços verdadeiramente exemplar. O Banco do Alentejo - nas suas moderníssimas instalações - criou, com a sua secular experiência, um tipo de serviços sui generis, tal que os contactos Cliente - Banco se processam sempre a um nível pessoal de recíproca confiança.

«A TOSCA»

texto de J-P BOURDAN Desenhos de FRISANCI

RESUMO — Roma, 1800. Para salvar o amante, Mario Cavara, condenado à morte por haver dado refúgio a um proscrito, a célebre cantora Floria Tosca aceita entregar-se ao prefeito da polícia real, Scarpia, indivíduo de baixíssimos instintos. Scarpia prometeu simular a execução de Mario. Entretanto, no momento em que o polícia antecipa a cena de intimidade, a cantora fere-o mortalmente com um punhal.



58 — Floria, dissimulada, aguarda a melhor altura de correr em direcção ao amante. Spoletta, debruçando-se sobre o imóvel Mario, fez mesmo agora um gesto e disse para os soldados: «Não vale a pena dar-lhe o golpe de misericórdia, está morto.» O pelotão dispersa. A Tosca avança então para a plataforma, lençol debaixo do braço, e aproxima-se do pintor. Spoletta retira-se com os seus homens. «Sou eu, não te mexas», segreda a cantora aos ouvidos de Mario. «Ainda ali estão... vamos esperar.» De súbito vê chegar um sargento, precedido por dois soldados: estão, segundo dizem, encarregados de remover o corpo do fuzilado, e para esse efeito trazem uma padiola. Aflita, a Tosca barra-lhes o caminho. Pois quê, não sabem de nada? «O corpo deste homem pertence-me, são ordens do sr. barão Scarpia. Spoletta não disse nada? E preciso chamá-lo!» E indica a direcção tomada pelo esbirro ao sair da plataforma. Fala outra vez ao ouvido de Mario: «Cuidado, não faças nenhum gesto... Podem ver-te...» A patrulha afasta-se.

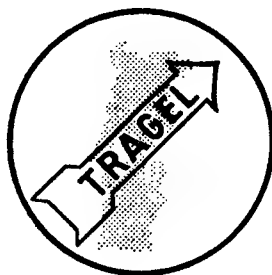


59 — Floria cobre Mario com o lençol e espera alguns momentos, certificando-se de que por agora não há perigo de maior. Pronto, ao trabalho! Mario não se mexeu: óptimo. Não se mexeu... Ainda não abriu a boca... Terá desmaiado? A cantora, angustiada, examina o rosto lívido do amante. Levanta-lhe um braço, que cai pesadamente, batendo no chão com um ruído surdo. Sangue... Está morto! «Oh, meu Deus, morto!» Ergue-se de um salto, precisamente quando regressam Spoletta e Schiarrone. «Assassino!», grita. «Assassino, devias salvá-lo!» Spoletta rectifica: «Como ao conde Palmieri, segundo ordens do sr. barão. Ora o conde Palmieri foi executado...» A dor de Floria não tem limites. Que pode perder quem tudo perdeu? Ah, não haver hipótese de vingar-se outra vez em Scarpia! «Scarpia... Matei o vosso chefe, meus senhores», exclama. «Ouvem? Matei-o. Com uma punhalada no coração, e oxalá pudesse matá-lo dez, vinte, mil vezes! Os senhores fuzilam? Pois eu só mato com punhal...» E ri, ri perdidamente.



60 — O desespero perturbou-lhe a razão? Enquanto Spoletta, indiferente, ordena a um soldado que pouse a padiola, a cantora ajoelha-se ao pé de Mario e descansa a cabeça em lágrimas no seu peito. Sente-se estranha à vida, a esta vida que prossegue em seu redor, uma vida doravante estúpida, sem significado. Como pode respirar ainda? A morte privou-a de tudo, de tudo... Aos ouvidos chegam-lhe palavras aparentemente sem nexos: «E se o matou mesmo?... O melhor é prendê-la... Paga com a vida, ora essa...» Spoletta interroga Schiarrone, que acaba de reaparecer, vindo do gabinete do prefeito: «Então, morto?» «Morto, meu capitão... Com uma punhalada...» O adjunto do barão fica possesso. Já os esbirros avançam sobre a Tosca, encolerizados e dispostos a tudo. Mas a cantora, adivinhando-lhes as intenções, corre para o parapeito. Lança um último olhar ao corpo exangue de Mario. Não, não lhe farão o mesmo! E precipita-se no vazio, ao mesmo tempo que Spoletta puxa desesperadamente pela pistola... Assim finda uma vida consagrada à paixão. A maravilhosa voz da Tosca calou-se para sempre. Mas o seu amor iluminará a recordação de quanto fez na Terra, símbolo indestrutível de fidelidade a um homem. FIM

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO
CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

Filial em Gacia / Tel. 9 11 25

S U Í Ç A

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da ou para a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque
pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDÓ durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve
um FRIGORÍFICO novo em folha!

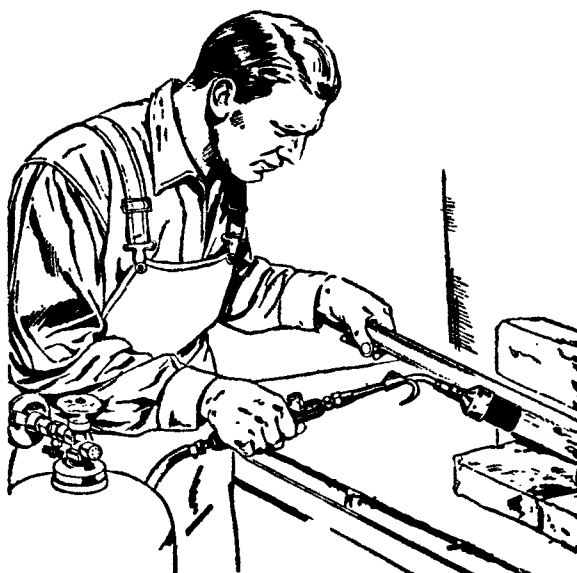
em qualquer das 5 lojas

Dardó

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (Samaré)



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA

Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

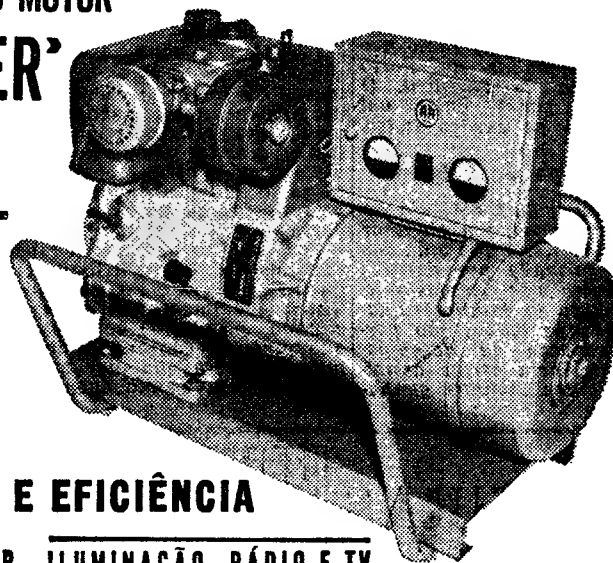
DESCONTOS A REVENDA

ELECTROGÉNEOS

COM O FAMOSO MOTOR

'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL

3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA - 220 V. - 50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. L. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» publica, va no seu número do dia 22 de Maio de 1937:

«Portugal vai restabelecer as suas comunicações telefónicas com o mundo e, nomeadamente, com a Europa, suspensas desde que estalou, no país vizinho, a guerra. Paris, Berlim, Haia, Londres, Bruxelas, Praga, Viena e todas as outras grandes e pequenas cidades do velho continente vão ser ligadas ao País, não pelos fios, como quando se podia falar, mas pela T. S. F. aplicada ao telefone. Escusamos de encaixar este importante melhoramento, que acaba com o «isolamento» do País e lhe permite uma independência absoluta de comunicações. Antigamente, quando se falava, o «circuito» de Madrid dominava em absoluto as nossas chamadas para o estrangeiro, ou vindas dele para Portugal. Tivamos de esperar que Madrid se servisse primeiro das linhas. De futuro, não. Portugal atravessa a Espanha como se ela não existisse, e seguindo não a via terrestre mas o eter, falará rapidamente, sem ter mais demoras que as do serviço nacional.»

CURIOSIDADES

Erosão no Niagara

Os cientistas americanos projectam um grandioso empreendimento, que permitirá parar, durante algumas horas, as famosas quedas do Niagara, a fim de verificarem os efeitos da erosão nas rochas que estão por baixo das águas.

Mausolo

A palavra mausoléu deriva de Mausolo, rei de Caria, esposo de Artemisa. Esta princesa, em memória do sentimento que lhe causou a morte de Mausolo, encomendou a Scopas, célebre arquitecto que viveu 430 anos antes de Jesus Cristo, um túmulo soberbo. E de tal sorte se desempenhou ele da incumbência que a obra, além de passar por uma das sete maravilhas do mundo, mereceu igualmente que todos os outros monumentos desta natureza sejam ainda hoje denominados mausolus.

Sacerdote surdo-mudo

O padre Agustin Yanes Valer, natural de Los Silos (Tenerife), de 38 anos, é o primeiro sacerdote espanhol surdo-mudo. Foi ordenado há pouco, por autorização papal. O primeiro havia sido um brasileiro, Vicente Penido. A sua primeira missa, em Madrid, assistiram algumas centenas de surdos-mudos espanhóis, assim como dez crianças surdas-mudas de Porto Rico e sessenta de Portugal. O apostolado do padre Valer vai orientar-se para os surdos-mudos.

Singular jogo de futebol

Alguns médicos da Califórnia organizaram, há pouco, um singular desafio de futebol, em que uma das equipas era formada por doentes mentais e outra por pessoas normais. O objectivo do desafio era demonstrar que os loucos são perfeitamente capazes de desempenhar com eficiência certas actividades. Os doentes mentais ganharam por 2-0.

ANEDOTAS

— De maneira que mandaste construir esta casa para a tua sogra, não?

— Estás doido! Se assim fosse não lhe teria posto para-raios!

— Venho pedir a mão de sua filha...

— Leve a moça toda, ou você pensa que eu sou talhante?

— O médico, depois de examinar o doente:

— Para se curar completamente tem de evitar todos os trabalhos de cabeça.

— Não pode ser, senhor doutor! Sou cabeleireiro!

— Durante anos pensei que era cão mas fui a um psiquiatra e curei-me.

— Sim? E como estás agora?

— Óptimo. Apalpa o meu focinho!

— Mãezinha: nem imaginas como o nosso professor é religioso...

— Como sabes, meu filho?

— Hoje a todas as respostas que eu dava às suas perguntas, ele dizia: Meu Deus, meu Deus!

— O Machado explica o funcionamento do telefone a um primo da provincia:

— Nunca telefonaste?

— Não! E como é?

— Muito simples: pega-se no aparelho com uma mão e fala-se com a outra!

— Você não vê o que está a fazer, seu bêbado? Vir, assim, cair para cima das pessoas!

— Não vejo, diz o senhor? Eu até vejo dois de vóccemê...

— Então se vê, porque me deu o encontrão?

— É que calculei mal! Sabe, eu sempre julguei que podia passar entre os dois!

— A uma mesa de um restaurante sentam-se dois surdos. O criado, dirigindo-se a um deles, pergunta:

— O que deseja V. Ex.ª?

— Nada — responde o homem, sem ter percebido a pergunta.

O criado, voltando-se para o outro surdo, repete a pergunta:

— Eu quero a mesma coisa, mas com salada de tomate!

— Um empregado de uma das firmas locais dirigiu-se, certa manhã, ao gabinete da gerência, pedindo um aumento de ordenado.

— Um aumento! — exclama o gerente. — Mas a que título quer o senhor o aumento?

— Bem... é por causa da minha mulher! — responde o empregado.

— Da sua mulher?! Não compreendo.

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUEIA), VILA CORTES DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiro da Serra-Central e Folgoso-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortes da Serra e Freixo da Serra.

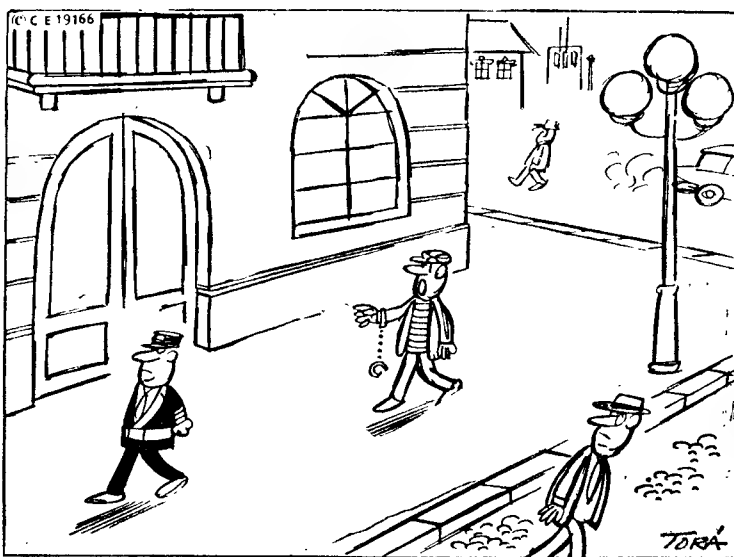
Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiro da Serra e Folgoso expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

— É fácil... é que ela já descobriu o que eu ganho actualmente!

— Olha lá: podes devolver-me aquele livro que há dias te emprestei?

— Ó diacho! Desculpa lá, mas emprestei-o a um amigo meu... Precisas muito dele agora?

— Pois precisava! Sabes, é que o amigo que me emprestou diz que o irmão dele lho pediu por que tem de o entregar ao cunhado, porque o dono precisa dele agora!...

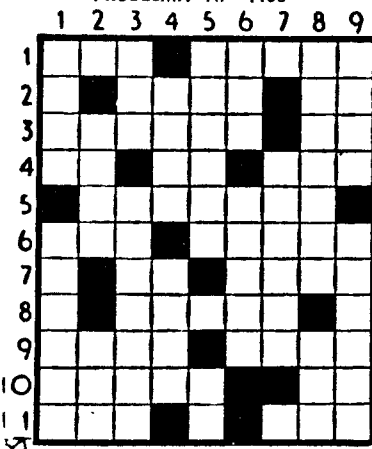


— O senhor guarda, esta coisa abriu-se!

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4468





CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

- 1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».
- 2) O prazo para subscrição terá início em **15 de Maio** corrente e terminará em **31 do mesmo mês**.
- 3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).
- 4) As acções têm o valor nominal de 2.000\$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500\$00 cada.
- 5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.
- 6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.
- 7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.
- 8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País



Histórias breves de segunda-feira

O mais velho estudante de Cambridge



1 — A última vez que Geoffrey Conway esteve na Universidade de Cambridge foi em 1919. Era então aluno do terceiro ano da Faculdade de Letras, secção de Clássicas. Era também um das vedetas da equipa de honra da rã-quebi da Universidade. Era tão notável o seu valor que foi seleccionado 18 vezes para a equipa nacional inglesa da modalidade. E, como era, simultaneamente, um ótimo estudante, todos o apontavam como um rapaz modelo.



2 — Hoje, Geoffrey Conway tem 64 anos. É pai de três filhos, já homens, e é inspetor aposentado do ensino primário. Atingiu, assim, portanto, a idade ideal para um bem merecido repouso. Assim pensam muitos. Mas não era essa a sua opinião. Geoffrey Conway, na verdade, tinha outras ideias: resolvera voltar à Universidade, despedir-se da mulher, dos filhos e dos netos e partir, de novo, para Cambridge, para aí seguir um Curso de Arqueologia Clássica.



3 — Depois de ter sido professor e inspetor, de ter levado uma vida bem activa, Geoffrey Conway não podia resignar-se a nada mais fazer. Durante toda a vida trabalhara e estudara. Lúcia agora, só porque se reformara, limitar-se ao descanso, a inutilidade?... Não. E a decisão foi rápida. Assim, meia dúzia de dias após ter passado à situação de reforma, ele tomou o comboio para Cambridge e voltou aos bancos da velha Universidade, lado a lado com os jovens de vinte anos.



4 — Era, na verdade, o aluno mais velho da Universidade. Mas isso não importava. O seu plano iria para a frente. Obtido o curso de Arqueologia Clássica que tanto ambicionava, seguiria para a Grécia, a fim de participar-se a uma expedição de arqueólogos britânicos ali em investigação. Mas havia que encarar outra hipótese menos agradável: a reprovação. Bem, nesse caso, que tinha como pouco provável, seguiria na mesma para a Grécia. Mas, então, apenas como turista e com a mulher.

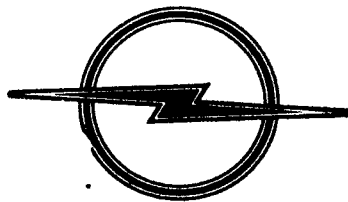
Iher. De qualquer forma, nunca se arrependeu de ter voltado à Universidade, fosse qual fosse o resultado obtido. Teria valido a pena, pelo menos, para demonstrar que a reforma não significa o fim da ambição.

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio



OPEL com motor DIESEL REKORD

em exposição na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

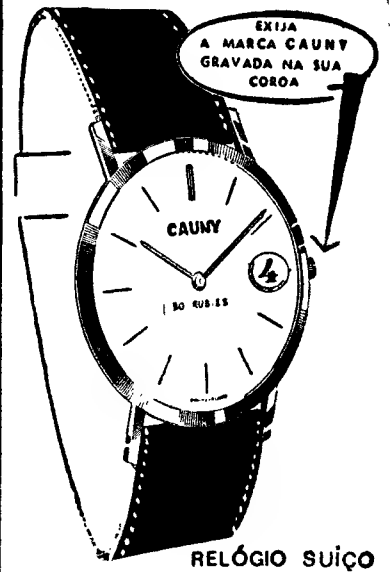
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639, (Ao Campo Pequeno)



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio 119
LISBOA

Capital

Esc. 320 000 000\$00

Fundo de Reserva

Esc. 220 000 000\$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a primeira prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1967.

Lisboa 22 de Maio de 1967

O Secretário Geral do Banco

a) Dr. José Maria Espírito Santo Silva

**fatos
confeccões
móveis
electro-domésticos
e prestações**

ARMAZENS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

DOMINGO, 28 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 28 de Maio, a Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ... 225\$00

Lisboa a Évora, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... 60\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

1.ª Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

Decorrerão na Faculdade de Medicina de Lisboa, de 2 a 5 de Julho, as 1.ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Associação Brasileira de Odontologia. Participarão mais de cem especialistas do país irmão, entre os quais os profs. Aristeo Leite, Fonterrada Vieira e Simões Gomes, respectivamente, presidente da Associação Brasileira de Odontologia, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de S. Paulo e catedrático do Departamento de Dentística Operatória da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, que também presidem a cursos de aperfeiçoamento que precedem as jornadas.

Do Rio de Janeiro, vem uma caravana chefiada pelo prof. dr. José Martins Alvarez, director da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulada «Embaixada Moniz de Aragão». Igualmente S. Paulo se faz representar com uma caravana, chefiada pelo prof. dr. Francisco Degni. É quase certa a vinda do ministro de Estado da Educação e Cultura do Brasil.

Além de portugueses e brasileiros, as jornadas contam com as inscrições de americanos, franceses e espanhóis.

A parte científica está a despertar o mais vivo interesse entre os congressistas, dados os diversos temas dos trabalhos que há a discutir.

O sr. Almirante Américo Tomás aceitou a presidência de honra da reunião.

Homenagem a Miguel Trigueiros

A comissão organizadora do jantar de homenagem ao poeta Miguel Trigueiros, para festejar os seus 25 anos ao serviço da rádio portuguesa e a «História e Mensagem de Fátima», que a Emissora transmitiu em comemoração do 50.º aniversário das aparições na Cova da Iria, pede-nos para anunciar que essa homenagem se realizará já no próximo dia 31, pelas 21 horas, continuando as inscrições, abertas a todos os admiradores e ouvintes de Miguel Trigueiros, a ser feitas pelo telefone 678435.

INQUÉRITO À UNIVERSIDADE

(Continuação da página central)

dois jornais favoritos são o «Diário de Lisboa» e o «O Primeiro de Janeiro».

A secção dos jornais diários que mais interessa o conjunto dos universitários é o noticiário do estrangeiro (47,1 %), correspondendo a 53,4 % dos rapazes e a 36,9 % das raparigas, logo seguida da relativa às notícias da vida política nacional (28,3 %, correspondendo a 31,4 % dos rapazes e 23,2 % das raparigas). As restantes rubricas podem agrupar-se, por ordem decrescente do interesse manifestado pelos universitários, nos seguintes grupos de preferências: artes e letras, crítica da actualidade internacional e passatempos, com mais de 20 % de respostas favoráveis; desporto, crimes e outros acontecimentos sensacionais, páginas de divulgação científica e artigos de fundo, com cerca de 17 % de adesões; página feminina, curiosidades, crítica aos espectáculos, reportagens, secções estas que ainda representam os interesses de mais de 10 % dos universitários.

Outros jornais e revistas lidos pelos universitários

Mais de 22 % dos estudantes (33,8 % dos rapazes e 5 % das raparigas) lêem habitualmente um ou mais jornais desportivos. É pouco maior a percentagem (25,9 %, correspondendo a 27,6 % dos rapazes e a 23,2 % das raparigas) dos universitários que lêem habitualmente um ou mais jornais académicos.

Sobre as revistas e outros periódicos mais lidos no meio universitário, apurou-se no inquérito que os mais lidos são as «Seleções Reader's Digest» (37,4 %), o «Paris-Match» (37,3 %), o «Encontro» (33,5 %), o «Século Ilustrado» (29,2 %), o «Letras e Artes» (22,3 %), a «Flama» (19,2 %), a «Elle» e a «Marie Claire» (18,3 %), a «Seara Nova» (14 %), a «Crónica Feminina» (12,7 %), a «Time» ou a «Life» (11,4 %) e a «Fílmex» (11 %). Os restantes periódicos considerados no inquérito são lidos por menos de um décimo dos universitários.

A maioria dos universitários habitualmente não vê televisão

Do total dos universitários, 81,2 % ouvem habitualmente

rádio (77,6 % dos rapazes e 87,1 % das raparigas) e apenas 44,1 % (43,5 % dos rapazes e 45,2 % das raparigas) vêem habitualmente TV.

Os factores que determinam a escolha de filmes, por parte dos universitários, são, principalmente, o género do filme (44,5 %), os actores (40 %) e o realizador (38,3 %). A opinião dos amigos é referida por uma percentagem de universitários (18,1 %) bastante superior à dos que indicam a crítica (5,5 %) como motivo da escolha do filme.

Pedi-se aos estudantes inquiridos que citassem os três filmes que mais os tivessem impressionado nos últimos tempos. O número de filmes citados elevou-se a cerca de 650, mas apenas dez foram mencionados por mais de 5 % dos inquiridos. Foram eles: «West Side Story», «Fellini 8 1/2», «O Eclipse», «Lawrence da Arábia», «O 7.º Selo», «A Fonte da Virgem», «A Ilha Nua», «Ben-Hur», «O Mundo Cão», «Rocco e os seus Irmãos» e «Domíngos de Cybèle».

Géneros de música e de teatro mais apreciados

Segundo os resultados do Inquérito, o género de música mais apreciado pelos universitários é, sem dúvida, a música ligeira e de dança (60,2 % das respostas), seguindo-se a música sinfónica clássica (38,7 %) e o «jazz» (16,2 %).

Quanto ao teatro, os estudantes apreciam acima de tudo a comédia (38,9 %), colocando em segundo lugar o drama (26,6 %), e depois o teatro de vanguarda (19,8 %), a revista (11,4 %) e a tragédia clássica (7,5 %). 5,4 % dos universitários (5,9 % dos rapazes e 4,6 % das raparigas) disseram não gostar de teatro.

Os inquiridos manifestaram também as suas opiniões sobre arte e actividades artísticas e literárias. No que se refere ao conceito de arte, a maioria (35,4 %, correspondendo a 41 % dos rapazes e 32 % das raparigas) manifestou preferência pela concepção moralista: «encara a arte como um fenómeno destinado a realizar espiritualmente o homem, no respeito devido aos valores morais». Um grupo equivalente (34,3 % do total) mostrou maior inclinação para uma concepção dinamista da arte: «encara a arte como um fenómeno destinado

a transmitir emoções capazes de produzir ou de acompanhar movimentos de transformação social». Quase um quinto dos estudantes (19,9 %) encaram a arte como um fenómeno puramente estético.

Em relação às artes e géneros literários que os universitários cultivam, observa-se que 64,7 % dos inquiridos não responderam. As respostas obtidas permitem concluir que as artes e géneros literários mais cultivados pelos estudantes são a poesia (13,6 %) e a música (12,2 %), seguindo-se a pintura (9,5 %), o conto (7,9 %), o romance (2,6 %) e, finalmente, a escultura (1,7 %). Sómente em Belas-Artes se pratica a pintura e a escultura em percentagens elevadas (68 % e 31 %, respectivamente).

Frequência de espectáculos, exposições e conferências

Relativamente à assistência a espectáculos, exposições e conferências, o inquérito apurou, designadamente, os seguintes resultados:

CINEMA — Nenhum dos inquiridos indicou nunca ter ido ao cinema. Perto de 60 % indicaram ter ido ao cinema há menos de uma semana e cerca de 30 % há menos de um mês. As raparigas vão menos ao cinema do que os rapazes, especialmente em Coimbra.

TEATRO — O grupo mais numeroso (29,4 % do total dos universitários) refere ter ido pela última vez ao teatro há menos de seis meses; 18,9 % tinham ido há menos de um mês e 11,8 % há menos de uma semana.

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS — A maior parte dos rapazes (39,2 %) referem ter assistido a uma competição desportiva há menos de um mês (dos quais 16,3 % há menos de uma semana). A maioria das raparigas não se recorda de ter assistido a uma competição desportiva (35,3 %) ou afirma não o fazer há mais de um ano (20,8 %), ou declara nunca ter presenciado um espectáculo dessa natureza (10,2 %).

CONCERTOS — A maioria dos universitários não assiste a um concerto há mais de um ano (22,1 %), nunca assistiu a semelhante espectáculo (18,3 %) ou não se recorda quando o fez pela última vez (20,8 %).

ÓPERA E BALLET — É muito elevada (31 %), em relação ao que se passa com os outros espectá-

culos, a percentagem de universitários que nunca assistiu a um espectáculo de ópera ou «ballet»: 43,5 % para os estudantes de Coimbra, 45,2 % para os do Porto e 26,9 % para os de Lisboa. Do total, 19,4 % não assistem a um espectáculo desse tipo há mais de um ano e 23,7 % não se recordam de ter assistido.

EXPOSIÇÕES — 14 % dos universitários estiveram numa exposição há menos de uma semana, 23 % há menos de um mês, e 22,9 % há menos de seis meses. Apenas 1,4 % referem nunca ter visto uma exposição.

CONFERÊNCIAS E DEBATES — Cerca de um quarto dos universitários (22,9 %) referiu ter assistido a uma conferência ou debate há menos de um mês e bastante elevada (22,5 % no conjunto), principalmente em Coimbra (27,3 %) a percentagem de estudantes que há menos de uma semana tinha participado num debate ou assistido a uma conferência. As raparigas são mais assíduas do que os rapazes a este género de actividades culturais.

Conhecimento de línguas estrangeiras

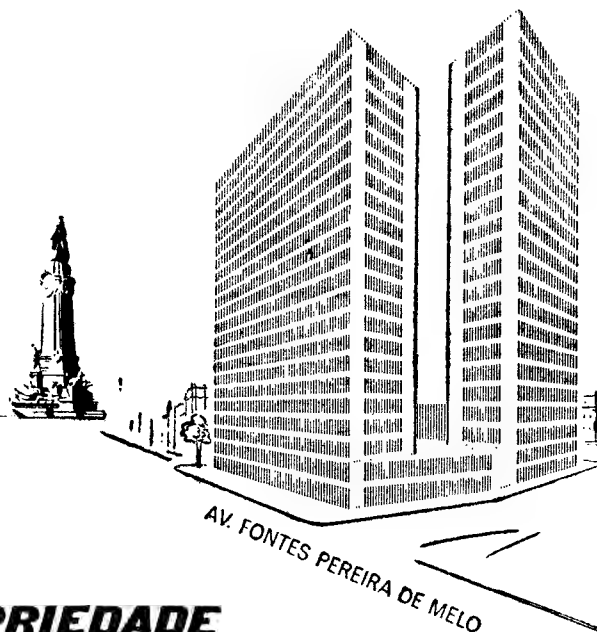
Uma pergunta do II Inquérito à Universidade permitiu averiguar que a maioria dos estudantes (60,8 %) discorda de que a filosofia seja na prática inútil, ou seja, reconhece utilidade à filosofia. Todavia, 18,9 % consideram a filosofia incapaz de atingir a verdade e, portanto, inútil; e 18,8 % não têm opinião. 74,5 % dos universitários não creem possível que a ciência e a técnica consigam resolver todos os problemas com que a filosofia actualmente se preocupa, designadamente os problemas metafísicos.

Por outro lado, apurou-se que a língua mais divulgada entre os universitários é o francês: 79,6 % referiram falar francês, e os restantes, com excepção de 0,6 %, que nada indicaram, percebem ou lêem esse idioma. O inglês ocupa o lugar de maior relevo, depois do francês: embora 8,4 % dos estudantes nada indiquem sobre o seu conhecimento, verifica-se que 37,7 % falam aquela língua e 20,9 % percebem-na. A língua mais falada, além daquelas, é o espanhol (17,3 %), seguindo-se-lhe o alemão (10,4 %) e o italiano (16 %).

A SEGUIR: Interesse dos universitários pela política nacional e internacional.

COMUNICADO

edifícios AVIZ



PROPRIEDADE HORIZONTAL

HABITAÇÕES

2ª E ÚLTIMA FASE DE VENDAS DO BLOCO A

Foram reabertas as vendas de habitações no bloco A (frente à Avenida Fontes Pereira de Melo), recebendo-se para isso as últimas inscrições

Technical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146 3.º D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

- SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE — no AVIS

SAO LUIZ Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um amor mais forte
que os furores
da guerra!
Tel. 55 51 31

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

POLITEAMA As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
A mais fabulosa e
sensacional farsa
com os famosos
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres
diabos que se fazem passar por terri-
veis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ROMA As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Nathalie Wood,
Ian Bannen
e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma
mulher «especial»...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

FIVOLI As 3 e 6.15 da
tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Aventura, espiona-
gem e mulheres
bonitas!

FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb
— Jean Hale

CONDES As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
NATALIE WOOD
Bela, sedutora e
atrevida no maior divertimento
do ano...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

ODEON As 21 horas
(Adultos)
Tel. 4 85 60
O AVENTUREIRO DE TAHITI
DUELO NO RIO GRANDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
COLISEU — As 21.30 — XI Festival
Gulbenkian (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: Ópera «D.
Pascual» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «A visita da
velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A pro-
missa» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas
pennas... 1 milhão» (17 anos).
A B. C. — As 20 e 45 e às 23: «Sete
Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «Antô-
nio Marinho» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As
cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O rei Pelé» (12
anos).
CINEARTE — As 21: «O Vale da Honra»
(12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Flint, agente se-
cret» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O véu azul» (12
anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Esta mulher ma-
tous» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O aventureiro de
Tortuga» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Fantomas passa
ao ataque» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Marnie» (17
anos).
REX — As 21 e 30: «001/4 e os biki-
nis de ouro» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Como roubar um mi-
lhão» (12 anos).
PARIS — As 21: «Um iate para Ja-
maica» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Não sou dig-
no de ti» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A aranha branca» (17
anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Volúpia
do crime» e «Corrupção» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMAIDA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«A papoila também é uma flor» (12
anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Irmã
Sorriso» (12 anos).

AVIS As 21.45 (Adultos)
Peter Van Eyck
e Sabine Bethman
num intrigante caso
Tel. 53 23 00

**A SCOTLAND YARD
CONTRA MABUSE**
Um empolgante filme de Paul May

SAO JORGE As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expres-
são cinematográfica
conseguida sobre a vida e morte de Jesus
Tel. 5 51 53/54

**A MAIOR HISTÓRIA
DE TODOS OS TEMPOS**

IMPERIO As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem le-
vada magistral-
mente ao cinema
Tel. 55 51 34

**O MEU FUNERAL
EM BERLIM**
Um filme de Guy Hamilton
com Michael Caine e Eva Renzi

estudio As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme portu-
guês de classe in-
ternacional
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)

MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Bar-
roso

EDEN As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Um grande actor
Jean Marais
e Nadja Tiller
num filme de «suspense»
Tel. 32 07 68

O MISTÉRIO DOS 13

MUNDIAL As 15.15,
18.15 e 21.30
«SUSPENSE»
E AVENTURA
(Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty — Susannah York
Tel. 53 87 43

ODEON As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um extraordinário
filme musical com
o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
Tel. 32 62 83

QUANDO TU NÃO ESTÁS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE Tel. 76 30 80
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron
— Trevor Howard
Technicolor

estudio As 15.30 e 21.45
444 3.ª SEMANA
DE ÊXITO
Hayley Mills,
Dean Jones e
Dorothy Provine
na divertida e
original comédia
com um gato muito misterioso
O ESPÍAO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de
WALT DISNEY
Tel. 75 00 95
(M. 12 anos)

EUROPA As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta
e encanta no seu
primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR
Tel. 66 10 16

RESTELO Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
OSS 117 TERROR EM TÓQUIO
com Frederick Stafford e Marina
Vlady

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)

C A I R O
O ANJO DA VIOLENCIA
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
ADULTÉRIO A ITALIANA
S L A L O M

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133



A PROMESSA
com Rui de Carvalho e José
de Castro à frente de uma
grande companhia
Uma encenação de
Paulo Renato
Cenários e Figurinos de
Octávio Clérigo
Todas as noites às 21.45 h.
Domingo à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

TEATRO GIL VICENTE

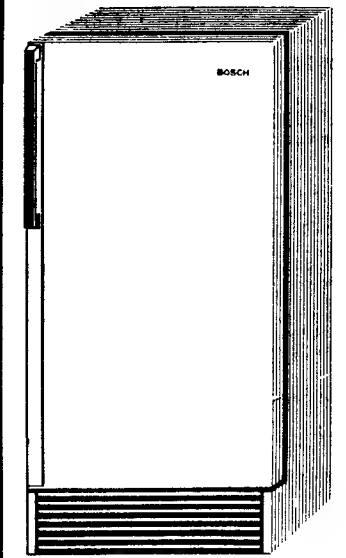
CASCAIS
Telef. 280919

Hoje não se realiza espectáculo
para descanso da companhia, pros-
seguindo amanhã e todas as noites,
às 21.45

D. QUIXOTE

pela Companhia de Teatro Experi-
mental de Cascais.

BOSCH



**GRANDES
FACILIDADES**

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

A Sadler's Wells ensaia esta noite em S. Carlos

Há dois ou três dias que tudo
estava a postos, no Teatro Nacio-
nal de S. Carlos, para receber a
Sadler's Wells Opera Company, que
esta tarde chegou a Lisboa, vinda
de Bordéus. Além das duas cente-
nas de artistas e técnicos veio tam-
bém o numeroso material, que se-
guiu logo para S. Carlos. Durante
toda a tarde e parte da noite pro-
cedeu-se ali à montagem de cená-
rios, de forma a permitir realizar
já, esta noite, o primeiro ensaio
da «Gloriana», de Benjamin Brit-
ten, que amanhã se estreia, em
espectáculo de gala, naquele tea-
tro, integrada no XI Festival Gul-
benkian de Musica.

A representação das cartas de amor de Mariana Alcoforado na Casa da Comédia

Entrou em últimas representações
o espectáculo que Francisco Relógio,
Manuela Machado e Filipe La Féria
dirigiram para a Casa da Comédia.
A adaptação teatral do empolgante
testemunho de amor da célebre frei-
ra de Beja, pelo elevadíssimo equi-
líbrio atingido na encenação e inter-
pretação, tem merecido desusado
interesse do público, ávido de um
teatro total, despojado de retórica e de
efeitos menos sérios do ponto de vis-
ta artístico.

O público, que ainda queira assis-
tor ao espectáculo, tem mais uns
dias para visitar, em Lisboa, o pe-
queno Teatro de Bolso das Janelas
Verdes, que, à semelhança dos pe-
quenos teatros do «Quartier Latin»,
está a cumprir uma importante fun-
ção cultural e formativa no nosso
meio teatral.

Participam no espectáculo, além
de Manuela Machado, que interpreta
magistralmente a personagem de
Mariana Alcoforado, um coro de jo-
vens artistas, constituído por Ana
Maria, Maria Antonieta, Francisco
Lorena, João Garrincha, José Mon-
tes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes,
Ricardo Moraes e Tomás Manuel, à
frente do qual Jorge Rocha compõe
a figura do «Destino».

A sonoplastia está a cargo de Fer-
nando Pires e Silva Alves e a ilumi-
nação da cena a Mário Ruivo. Sub-
sidiado pelo Fundo de Teatro, o
espectáculo está classificado para
maiores de 12 anos.

Quatro feridos no choque de dois automóveis

Quando, hoje de manhã, regres-
sava de Coimbra a Lisboa um auto-
móvel conduzido pelo sr. Fernando
Gonçalves Ramos, de 33 anos de
idade, vendedor de automóveis, re-
sidente na Rua D. Filipa de Vilhe-
na, 36, 1.º, direito, acompanhado das
sr.ª D. Maria Ivone Lobo do Vale,
de 30 anos, residente na Rua Mo-
gambique, 42, 2.º; D. Maria de Fátima
Veiga Esteves, de 21 anos de
idade, estudante, Travessa da Por-
tuguesa, 7, r/c. e D. Maria Manuela
Estrela Gonçalves, de 23 anos de
idade, empregada de escritório, re-
sidente na Rua Marquesa de Alorna,
22, 1.º, direito, ao passar no sítio
da Espinheira, em Alenquer, foi
abalroado por outro carro que
conduzia militares que iam para o
quartel. Do embate resultou os
ocupantes terem de ser todos
transportados numa ambulância
dos Bombeiros Voluntários de
Alenquer, para a sala de observa-
ções do Hospital de S. José, onde
ficaram internados, o sr. Fernan-
do Gonçalves e a sr.ª D. Maria Ivone,
segundo os restantes, depois
de tratados, para as suas respecti-
vas casas. Uma outra senhora que
viajava no referido automóvel fi-
cou ileso.

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

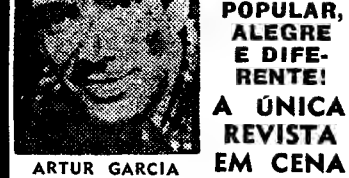
JOSE MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—

**O ÊXITO
DE UM
ESPECTÁ-
CULO
POPULAR,
ALEGRE
E DIFE-
RENTE!**

**A ÚNICA
REVISTA
EM CENA**



ARTUR GARCIA

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE
LISBOA» está a venda na casa VI-
CENTE ROMÃO BRAVO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª e última récita

«D. PASQUALE»

ópera em 4 actos de Donizetti

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

com **ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO**
HUGO CASAES e CARLOS FONSECA

no protagonista

Maestro Director: **JAIME SILVA (FILHO)**

Encenador: **GINO BECHI**

Para Maiores de 12 anos

**DIA 31: ESTREIA DA ÓPERA «BARBEIRO DE SEVILHA»
DE ROSSINI**

bom apetite

**restaurante
arameiro**
**PRÉMIO
DO S. N. I.**
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junta ao Monumental)

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TEMPO É DINHEIRO



Fato sem provas
Medida indus-
trial ou por me-
dida com 2 pro-
vas. Técnico
altamente
classificado

CASA INGLESA

Rua de Santa Justa, 95, 1.º

José Águas futuro treinador do Leixões?

No final do encontro de ontem, disputado no Estádio do Mar entre o Leixões e o Marítimo do Funchal, os dirigentes do clube matosinhense avistaram-se com o treinador José Águas, no sentido de levar este a assumir o cargo de orientador técnico da turma leixomense. As negociações foram, porém, adiadas, já que Águas aguarda uma resposta do Canadá para, então, tomar uma decisão.

Teatro Universitário

Na sexta-feira, às 21 e 45, o Teatro Universitário do Porto leva à cena no Sá da Bandeira, a peça «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, ensaiada pelo dr. Correia Alves.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em comemoração do seu 20.º aniversário, os «Parodiantes de Lisboa» terão um «mini-almoco», na quinta-feira, às 12 horas, no restaurante do parque de campismo de Angeiras, em Matosinhos.

O festival de música portuguesa

Com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, haverá, esta noite, no Cinema Nun'Alvares, o último concerto da série dedicada à música portuguesa, valiosa iniciativa da Câmara Municipal.

Exposição de trabalhos de estudantes artistas

Na Cooperativa da Foz do Douro, à Rua da Senhora da Luz, está patente ao público uma exposição de trabalhos de pintura e cerâmica dos jovens estudantes Manuela Pinto, Pedro Riobom e Rui Cavacas, da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis.

Cinema cultural

No Instituto de Cultura Alemã haverá, amanhã, e no dia 30, às 18 horas, sessões de cinema cultural com a exibição dos filmes, realizados por Eugen Schumacher e Rainer Erler, «A sombra do Karakorum» e «O homem sem alma», respectivamente.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Faleceram no Hospital de Santo António: a sr.ª D. Angelina Marques, de 58 anos, casada, do lugar de Semide, Casal do Mosteiro (Miranda do Corvo), que fora atropelada por um automóvel na auto-estrada, próximo dos Carvalhos; e o sr. Alípio do Sul Pereira, trabalhador, de 56 anos, casado, de Folgosa (Castro Daire), vítima de acidente no trabalho, naquela localidade.

Foi comunicado à P. S. P. o assalto, por arrombamento, aos colégios de Nossa Senhora de Lourdes e de Nossa Senhora da Paz, de onde os ladrões levaram, do primeiro, 2200\$00, um cordão, um fio e um anel com pedras e brilhantes, no valor de milhares de escudos; e do segundo, duas notas de vinte dólares, dez xelins e 1450\$00.

Caiu da sua motorizada e partiu as pernas o sr. Manuel Ernesto de Sousa Ribeiro, de 23 anos, casado, estuador, de Chamusca, Argoncilhe (Vila da Feira). Está internado no Hospital de Santo António.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Fédras» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quem tem boca va a Roma» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 45: Festival Gulbenkian de Música (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Flin, perigo supremo» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O grande mordomo» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A provocadora» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Bate primeiro Freddy» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O escândalo» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Lutring» e «Amor clandestino» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS
SÃO JOÃO — As 18 e 30: «Knack — convencer e conquistar» (17 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «O grande mordomo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «A provocadora» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os juizes da Bíblia» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T 4-2550)
BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T 2-0463) * COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (T 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T 5-122) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) * MARTINO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 9 (T 2-1420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 3-573) * TERREIRO, Rua do Reboleiro, 21 (T 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 61 (T 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 58-0333)

REBENTOU UMA CONDUTA DE ÁGUAS NA RUA PALMIRA

Na Rua Palmira, 27, onde se abrem os caboucos de um novo edifício, parte das terras que estavam escoradas desprendem-se, por qualquer motivo, e foram provocar fractura da conduta de águas (e ruptura do cabo da corrente eléctrica) que rapidamente inundou aquele terreno, passando ainda para a cave do prédio vizinho. Não houve, felizmente, quaisquer desastres pessoais, e no local compareceram a 4.ª companhia e o centro de instrução de recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros que esgotaram a água. Também ali compareceram, para reparar as respectivas avarias, dois piquetes da C. A. L. e da C. R. G. E.



Um grupo de funcionários do Serviço Nacional de Emprego, que, em missão de estudo de várias profissões, anda em digressão pelo continente, esteve, esta manhã, no «Diário de Lisboa». Aquele grupo de técnicos interessou-se pela factura de um jornal diário. Vemo-lo aqui, quando, na nossa oficina de tipografia, ouviam explicações sobre o funcionamento de uma «linotype»

Gêmeos com intervalo de duas horas

BEIRA, 22 — (L.) — Na Casa de Saúde desta cidade nasceram, com o intervalo de duas horas, dois gêmeos, um rapaz e uma rapariga, pesando, respectivamente, 3,350 e 3,150 quilos. A mãe do casal é a sr.ª D. Maria Leonor Justino da Palma Calado, funcionária dos Caminhos de Ferro, casada com o sr. Vitor Jerónimo da Palma Calado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Mãe e filhos encontram-se bem.

Coube ao automóvel a vitória na competição com o paquete

SOUTHAMPTON, 22 — (F. P.) — O «Ford Corsair» em competição de velocidade com o paquete «Windsor Castle», no percurso África do Sul-Grã-Bretanha, ganhou a prova: quando o navio atracou, às 6 e 40, de hoje no porto de Southampton, era esperado pelo automóvel...

No entanto, o automóvel chegou ao porto britânico apenas uma hora antes do paquete, de 37 mil toneladas, após ter atravessado a África e a Europa. Ambos partiram ao mesmo tempo da Cidade do Cabo. O carro chegou coberto de pó e de amolgadelas. Dois automobilistas, Eric Jackson e Ken Chambers, cobriram os 16 mil quilómetros do percurso em poucos mais de 11 dias. Recorreram ao avião para atravessar uma pequena parte do Sahara, o estreito de Gibraltar e a Mancha.

Os tripulantes do «Ford», apoiados pelos fabricantes, aceitaram, assim, o repto dos armadores do «Windsor Castle», para quem o paquete, depois do avião era o meio mais rápido de ligar a União Sul-Africana à Grã-Bretanha.

I Semana de Material Electrónico

Inaugura-se esta noite, na Escola Industrial Marquês de Pombal, às Salésias, a exposição da I Semana de Material Electrónico, promovida pela Associação dos Antigos Alunos daquele estabelecimento de ensino.

A seguir, o sr. eng.º Carlos Ramiro Pizarra de Oliveira, director técnico do departamento de rádio da Standard Eléctrica e professor do Instituto Industrial de Lisboa, proferirá uma palestra sobre electrónica.

A exposição estará patente até ao próximo sábado, podendo ser visitada diariamente, das 16 às 23 horas.

Incidente na Coreia

(Continuação da 14.ª página)

nas horas de hoje, em consequência de cargas explosivas detonadas por norte-coreanos, perto da zona desmilitarizada coreana.

Em consequência das explosões, ficaram também feridos dois soldados sul-coreanos.

A comunicação do comando acrescentava que pedira uma sessão da comissão conjunta militar de armistício a fim de protestar contra «esta violação flagrante do acordo de armistício».

O mesmo informador acrescentou que, tanto quanto se lembrava, este fora o primeiro incidente desta espécie, desde o armistício, há 14 anos, na Coreia.

O NORTE PREPARA-SE PARA INVADIR O SUL — AFIRMA UM JORNALISTA

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Lee Su-Kun, o jornalista norte-coreano que se refugiou na Coreia do Sul, em 22 de Março passado, declarou numa entrevista concedida à revista «U.S. News and World Report» que a Coreia do Norte está a preparar os seus efectivos militares esperando o momento oportuno para a invasão do Sul.

Falando dos recentes incidentes ocorridos na linha de demarcação, o jornalista declarou que tinham sido provocados pelos comunistas com o fim de influenciar as eleições presidenciais. O Norte — acrescentou — procura provar que não pode haver estabilidade no Sul enquanto a Coreia continuar dividida.

Manobras de pára-quedistas em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

americano em Madrid, Angier Biddle Duke.

O acidente ocorreu pouco depois de terem sido solenemente inauguradas as manobras conjuntas dos Exércitos dos Estados Unidos e da Espanha, designadas por «Operação Pathfinder Express».

Antes, haviam descido na região cerca de 6000 homens dos dois Exércitos, sob a chefia do general Patrick F. Cassidy. Aquelas forças simularam repelir para norte um suposto invasor da Espanha pelos Pireneus.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu o deputado sr. eng.º Calheiros Lopes, o sr. conselheiro Vaz Pinto e o sr. eng.º Galamba de Oliveira.

Movierecord Portuguesa e Telecine-Moro

apresentam

os Primeiros Prémios do

XIII Festival Internacional do Filme Publicitário

(Veneza, Junho 1966)

Com a inclusão de dois filmes portugueses produzidos pela Telecine-Moro

O programa será completado com uma

Seleccção Mundial da Publicidade Filmada

Cinema Europa
6.ª feira, 26 de Maio de 1967
10.30 da manhã

O Festival Internacional do Filme Publicitário realiza-se, todos os anos, alternadamente, em Cannes e Veneza, sob os auspícios da Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Propaganda Belar, Lda.

SEM SURPRESAS A TAÇA DE PORTUGAL

por FERNANDO SOROMENHO

Nada de novo no segundo torneio do nosso futebol. Salvo o caso da Sanjoanense, que tirou partido da embalagem tomada no «Nacional» para escapar à descida automática, e o robusto resultado do Sporting de Braga, ontem diante do Vitória de Guimarães, o resto pode rotular-se de normal, incluindo o que se verificou com os representantes ultramarinos: o A. S. A., de Angola foi eliminado com 9-1, no total, e o Ténis Clube de Bissau, com 11-3. Deve, entretanto, citar-se a desistência do Desportivo de Lourenço Marques por não concordar em disputar os dois jogos, contra o Vitória de Setúbal, na Metrópole.

A resistência do Belenenses, nas Antas, em jogo sensaborão, constituiu o apontamento saliente quanto a nivelamento de forças.

O futebol metropolitano afirmou uma natural superioridade, quanto a potencial colectivo. Quanto ao ultramarino, deverá afirmar-se que as qualidades individuais fundamentam um trabalho de preparação aturada. Em Marvila, vi rapazes com jeito. Um pouco mais de resistência atlética e noções definidas sobre o processamento da manobra completarão, decerto, o recorte, ora promissor.

Os insulares quedaram-se, também, na modéstia. O Angrense desistiu de enfrentar o Benfica e o Marítimo soçobrou perante o Leixões.

Recapitulando resultados temos: F. C. Porto, 1-Belenenses, 0 (1-1 na 1.ª mão); Sporting de Braga, 5-V. Guimarães, 0 (2-1); Leixões, 3-Marítimo, 0 (1-1); Varzim, 2-Sanjoanense, 2 (1-2); Beira-Mar, 5-Ténis Clube, 3 (6-1); Académica, 2-A. S. A., 1 (7-0).



O lance que levantou enorme «surru» no Estádio das Antas. Almeida parece, de facto, provocar irregularidade sobre Fernando...

F. C. Porto e Belenenses num espectáculo pobre

Nas Antas, o F. C. Porto ganhou ao Belenenses. Mas ambas as equipas mereciam perder o encon-

tro, se possível fosse, tão más foram as suas exhibições.

Além de fraco no aspecto técnico e na manobra, o jogo teve ainda períodos quezílias aborrecidos e desnecessários. As duas equipas, no primeiro tempo, conseguiram um certo equilíbrio de domínio, alternando os seus ataques, ainda que com um futebol muito mau e desconexo, não conseguindo criar oportunidades flagrantemente. Os ataques ou não tinham princípio, ou não tinham fim, ou, inclusivamente, perdiam-se a meio.

Mas já no segundo tempo, o Porto atacou e dominou um pouco mais o antagonista, que se remeteu a uma porfiada defesa quando atacado no seu reduto final. E é curioso que, nesse período, a par-

tir dos 15 minutos, o Porto ficou, praticamente, sem um elemento — Carlos Baptista — que se lesionara. Foi, pois, com dez elementos úteis que o Porto mais atacou.

O Belenenses, só com as redes atingidas, se resolveu, declaradamente, a atacar, atirando com toda a equipa para a frente, pois tratando-se duma eliminatória nem mesmo um só golo lhe poderia servir. Mas, estava escrito que o futebol praticado de nada havia de valer, salientando-se, na frente, apenas Fernando, que teve acção notória e destacada. Foi o único jogador de Belém que conseguiu dar trabalho mais eficaz à defesa portuense.

ANTÓNIO AUGUSTO

A Académica mandou a turma B...

Com a eliminatória assegurada, a Académica deu férias à equipa principal e mandou a Turma B a Lisboa. Alinharam, de facto, no «onze» de Coimbra, muitos estudantes a quem faltam algumas cadeiras para frequentar a classe superior...

Claro que o A. S. A. aproveitou o ensejo para rectificar o resultado da primeira «mão». E para mostrar, também, que a vocação futebolística dos ultramarinos é um facto incontestável.

O jogo teve interesse, dado que não foi monótono e forneceu apontamentos curiosos. Os académicos,

para não deixar mal colocados os colegas mais adiantados, cedo tomaram vantagem no marcador e na condução da partida.

Havia uma descontração, um tal á vontade nos «capas-negras» que enganou todos, inclusivamente os adversários. Os jogadores mais feitos da Académica — Toni e Mário Campos — deram o tom e todo o «orfeão académico» os acompanhou.

Sucedida, porém, que os estudantes organizavam as suas reuniões a meio do terreno e não saíam

(Continua na página central)



João Roque, finalmente, campeão regional de fundo

Quando os ciclistas lutam até o «contra-relógio» é espectáculo

Com a vitória final do sportinguista João Roque, terminou ontem o campeonato regional de fundo da categoria de profissionais, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

Dado o facto de se encontrarem oito corredores à frente da classificação geral, com o mesmo tempo, a terceira e última prova do torneio (contra-relógio) era decisiva para a atribuição do título de campeão.

Natural, portanto, o apaixonado interesse com que a corrida de ontem foi seguida, tanto pelos «leões» como pelos benfiquistas, na linha de uma acesa rivalidade que, para já, tem de ser considerada como principal sustentáculo do ciclismo lisboeta. Uma vez que António Acúrsio estava afastado da luta

João Roque
(Sporting)
campeão do Sul

(Continua na página seguinte)



A selecção de Portugal de hóquei em patins que está a disputar, em Bilbau, o campeonato da Europa

O hóquei em patins português em melhoria de forma

BILBAU, 22 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Disputaram-se os seis encontros previstos para a segunda ronda do Campeonato da Europa de hóquei em patins. O público continuou a mostrar-se entusiasta, embora te-

nha ocorrido em numero diminuído, relativamente ao que poderia aguardar-se.

Os seis encontros (três de tarde) tiveram interesse. Houve até re-

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

[Continuação da página anterior]

Para se ter uma ideia da emoção que se apossou do público basta frisar que Roque gastou, apenas, menos três segundos do que Américo Silva. Isto equivale a dizer que a escassa 100 metros da linha de chegada ainda não havia a certeza sobre o vencedor do campeonato! Um contra-relógio, assim, chega a ser emocionante.

Antes de entrarmos na apreciação individual das figuras, indicamos os seguintes melhores tempos intermédios controlados em três locais diferentes:

Aos 22 km de prova — António Acúrsio, 30 m e 45s; João Roque, 30 m e 50 s; Américo Silva, 31 m e 25s; Manuel Correia, 31 m e 30 s; Fernando Mendes, 31 m e 48 s.

Aos 35 km (meia-prova) — João Roque, 46m e 54s; António Acúrsio, 47 m e 10s; Américo Silva, 47 m e 39 s; Leonel Miranda, 48 m e 10s, e Fernando Mendes, 48 m e 17 s.

Aos 48 km — Américo Silva, 1 h 4m e 35s; Fernando Mendes, 1 h, 5 m e 35s; Manuel Correia, 1 h, 6 m e 5s, e Francisco Valada, 1 h, 6 m e 40s.

Dos números acima, infere-se que Roque foi o mais rápido no percurso de ida, o contrário precisamente do que é seu hábito. No regresso, porém, verificou-se uma corrida sensacional de Américo Silva, o qual recuperou 42 dos 45 segundos que o separavam de João Roque na viragem de Pegões.

A sensível regularidade de Fernando Mendes é outro facto a realçar. O desnível registado na prova de António Acúrsio, que até metade da prova foi ele próprio, deve ter origem numa queda, sofrida no regresso, segundo nos informaram. Só, assim, se explica o seu 6.º lugar.

A vitória de João Roque é normalíssima. O excelente corredor sportinguista ganhou — finalmente — o seu primeiro título regional da categoria, que, por isso mesmo, teve para ele um sabor especial.

Américo Silva, fez igualmente uma excelente corrida, pelo que o 2.º lugar é merecidíssimo. Ele e Roque foram dois adversários dignos.

Finalmente, Leonel Miranda, que tanto se distinguiu nas provas em linha. A pouca queda que possui para provas do sistema contra-relógio foi-lhe fatal.

A classificação final dos oito primeiros do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º, João Roque (Sporting), 11 h, 21 m e 57s; 2.º, Américo Silva (Benfica), 11 h e 22 m; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), 11 h, 23 m e 8 s; 4.º, Manuel Correia (Sporting), 11 h, 24 m e 44 s; 5.º, Francisco Valada (Benfica), 11 h, 25 m e 2 s; 6.º, Leonel Miranda (Sporting), 11 h, 25 m e 14 s; 7.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 11 h, 25 m e 54 s; 8.º, Norberto Timóteo (Sporting), 11 h, 29 m e 8 s.

JUSTINO CORREIA

O presidente da Associação de Ciclismo do Sul foi homenageado

Num restaurante lisboeta foi homenageado, no decorrer de um jan-

tar que reuniu numeroso grupo de amigos, o presidente da direcção da Associação de Ciclismo do Sul, sr. Carlos Brito. Aos brindes, falaram os srs. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação, Joaquim Lemos e Fiel Farinha, novos directores da A. C. S., Simpício Borges e José Soares, que enalteceram a acção desenvolvida pelo homenageado nos vários anos em que esteve à frente da A. C. S. A todos Carlos Brito agradeceu.

Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa enviou-nos um ofício a agradecer ao «Diário de Lisboa» a repercussão dada á deslocação da sua classe especial de homens, do prof. Moura e Sá, a Madrid, onde participou no IV Festival Ginástico.

Os acelistas, que estrearam três jovens de 17 anos, efectuaram, na capital espanhola, uma exibição irrepreensível, sem uma falha, tendo merecido os maiores encómios, por parte dos técnicos presentes, e calorosas ovações do numeroso público.

HOJE A NOITE

ACTIVIDADES da F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sacor-Carris e S. C. Cervejas-B. L. Açores; 2.ª categoria: Ant. Portuguesa-Comp. Carris — todos no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 18 e 45.

GINASTICA — Provas de «Graus de Aptidão», de ginástica desporti-

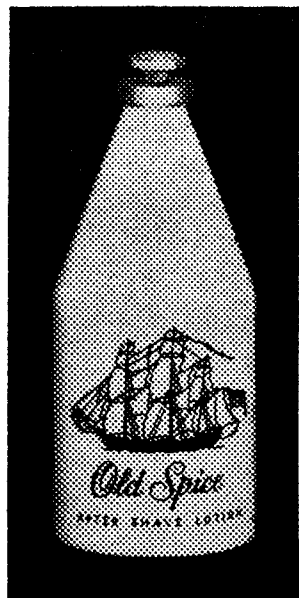
va, no Lisboa Ginásio Clube, às 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final, 8.ª jornada: C. Católico-Ateneu Comercial, Intendente-Benfica e Desp. Carmo-Sporting — todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30. — «Taça de Portugal» — 8.ª eliminatória: Benfica-Sporting, na sala do C. D. Paço de Arcos, às 21 e 30.



Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice dá ao homem moderno o prazer de viver. Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.



Old Spice

SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS

merison

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



A setubalense Maria Adelaide Pereira, vencedora do triatlo



Lidia Faria, mais uma vez vencedora do pentatlo

Vitória retumbante de Portugal em Rabat contra Marrocos

Bela e excelente vitória para as cores nacionais foi, agora, concretizada fora de fronteiras, em Rabat, perante uma equipa marroquina que apesar de derrotada (136-96) possui valores individuais de classe. Após uma primeira ronda em grande estilo, os lusitanos conseguiram, na segunda, não só manter a vantagem ganha (31 pontos), mas também chamar a si mais seis títulos dos dez que estavam em desquite.

Ao todo, os lusitanos venceram quinze das vinte provas olímpicas de que se compunha o programa. Não há dúvida, que este êxito não se esquecerá facilmente.

Se analisarmos os tempos e as marcas, verificamos que têm classe, os 110 m bar. (14,9) de Alberto Matos; os 400 m (49,6 s) de Marcelino Andrade; tripla-salto (14,93 m) de Julio Fernandes, que também obteve (1,89 m) no salto em altura; os 5000 m (14 m 15,9 s) de Manuel Oliveira; os 200 m (21,9 s) de Fonseca e Silva; os 3000 m obstáculos (9 m 31,0 s) de Manuel de Oliveira; e do martelo (58,18 m) de Carlos Sustelo.

Fica-nos ainda o consolo neste embate de que os atletas portugueses com a sua classe ajudaram os adversários nalgumas especialidades a bater os «records» de Marrocos.

Na selecção nacional, superiorizaram-se José Lourenço, nos 1500 metros (3 m 51,6 s); Salve Rainha, na mesma prova (3 m 57,2 s); José Pedroso, no lançamento do martelo (48,58 m); Mena Antunes, nos 400 m barreiras (54,2 s) e José Galvão, no peso (15,52 m).

Em contrapartida, sentiram os efeitos da deslocação a Marrocos, os dois homens dos 10 000 m (Aldegalega e Carlos Lopes) que fizeram tempos fracos (33 m 34,7 s e 34 m 34 s); os saltadores com vara (Manuel Santos e José Henriques (3,92 m) e Acácio Santos, nos 400 m barreiras (57,2 s).

Eis os resultados técnicos da segunda jornada:

400 m bar. — 1.º, Mena Antunes, Portugal, 54,2 s.; 2.º, Assim, Marrocos, 55,9 s.; 3.º, Mohcine, Marrocos, 56 s.; e 4.º, Acácio Santos, Portugal, 57,2 s.

200 metros — 1.º, Fonseca e Silva (P.), 21,9 s.; 2.º, Marcelino Andrade (P.), 22,3 s.; 3.º, Rochdi (M.), 22,4 s.; e 4.º, Farhat (M.), 22,9 s.

Peso — 1.º, José Galvão (P.), 15,52 m.; 2.º, José Luis Fernandes (P.), 15,35; 3.º, Bendriss, (M.), 12,15; e 4.º, Fofama (M.), 12,05.

1500 metros — 1.º, Haddou (M.), 3 m. 50,7 s.; 2.º, José Lourenço (P.), 3,51,6; 3.º, Salve Rainha (P.), 3,57,2; e 4.º, Oujaa (M.), 4,09,1.

3000 m obst. — 1.º, Manuel de Oliveira (P.), 9 m. 00,3 s.; 2.º, El Ghazi (M.), 9,10,1; e 3.º, Chenna (M.), 9,29,9.

Salto em comprimento — 1.º, Fofama (M.), 6,92 m.; 2.º, Talbi (M.), 6,80; 3.º, Joaquim Canigo (P.), 6,77; e 4.º, Tadeu de Freitas (P.), 6,70.

Salto à vara — 1.º, José Henriques (P.), 3,92 m.; 2.º, Manuel dos Santos (P.), 3,92; 3.º, Mustapha (M.), 3,52; e 4.º, Bidaqui (M.), 3,02.

Estafeta 4x400 metros — 1.º, Marrocos (Moulay Omar, Siraj, Berra e Chaabbouni), 3 m. 22,3 s.; 2.º, Portugal, 3,21,4 (desclassificado).

10 000 metros — 1.º, Said (M.), 30 m. 51,8 s.; 2.º, Behoucine (M.), 31,02,6; 3.º, Carlos Lopes (P.), 33,34,7; e 4.º, Armando Aldegalega (P.), 34,34,0.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (P.), 58,18 m.; 2.º, José Pedroso (P.), 48,58; 3.º, Chahine (M.), 39,15; e 4.º, Boujemaa (M.), 29,26.

Pontuação final: Portugal, 136; Marrocos, 96.

Grande êxito dos Concursos de Elegância Automobilística no Estoril

Sob uma luminosidade de céu italiano, a que o sol emprestou todo o seu calor de autêntico dia de Verão, realizou-se, ontem, no cosmopolita Estoril, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, reunião automobilística em que as linhas dos carros e cor se completaram com a presença de belas e elegantes mulheres, participantes no Concurso de Elegância Feminina em Automóvel, manifestação de bom gosto que, uma vez mais, se ficou a dever ao espírito de iniciativa que preside aos destinos da Sociedade Estoril-Sol, sempre pródiga em valorizar aquela zona turística.

Este certame que se tem realizado anualmente desde 1960 é patrocinado pelo Clube Arte e Sport e o Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

A selecção dos automóveis concorrentes ao primeiro destes concursos, em numero de 54 veículos inscritos, foi feita durante a manhã em frente da porta principal do Casino Estoril.

Tendo em linha de conta as categorias a que pertenciam (automóveis de turismo com carroçaria de série ou modificadas, automóveis de grande turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais e viaturas mistas), e as vias em que se enquadravam, os carros foram subdivididos consoante a sua cilindrada, elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade do interior, acabamentos, apresentação e aspecto funcional.

A tarde, no mesmo local, mas com um numero consideravelmente maior de espectadores, efectuou-se o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel.

Envergando requintadas «toilettes» e conduzindo magníficas viaturas, as concorrentes tornaram difícil o trabalho do júri, já que cada uma merecia o primeiro prémio.

A encerrar os dois concursos, realizou-se um desfile, segundo a ordem de classificação, que resultou extraordinariamente vistoso e que o público se não cansou de aplaudir.

A classificação, segundo a decisão do júri, ficou assim elaborada:

CATEGORIA I — Automóveis de Turismo com carroçaria de série ou modificada.

Taça de Honra — Mercedes 600. Classe 2 — Peugeot 204. Classe 3 — Opel Rekord Coupé. Classe 4 — Opel Commodore Coupé. Classe 6 — Peugeot 204 Berlín. Classe 7 — Opel Rekord. Classe 8 — Mercedes 250 SE. Classe 9 — Mercedes Benz 600.

CATEGORIA II — Automóveis de Grande Turismo com carroçaria de série, modificadas ou especiais.

Taça de Honra — Mercedes 250 SL. Classe 12 — M. G. B. GT. Classe 13 — Pontiac Fire Bird. Classe 14 — Peugeot 204. Classe 15 — Mercedes Benz 250 SL.

CATEGORIA III — Viaturas mistas.

Taça de Honra — Buick Sport Wagon. Classe 16 — Peugeot 204. Classe 17 — Opel Caravan Rekord. Classe 18 — Buick Sport Wagon.

Prémio Especial do Júri para o melhor carro montado em Portugal — Mercedes 250 SE.

O Mercedes 600, a que foi atribuído o Prémio de Honra da 1.ª Categoria, foi utilizado, em Fátima, por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

As concorrentes Colette Lestouquet (Mercedes Benz 250 SL) e Ohista Grasser (Chevrolet Camaro SS) dividiram o primeiro lugar do Concurso de Elegância Feminina em Automóvel.

A distribuição dos prémios, como já é tradicional, fez-se à noite, no Casino Estoril, após um jantar em honra dos concorrentes.

Tommie Smith novo recordista dos 400 m

SAN JOSÉ (Califórnia), 22 — (R.) — Tommie Smith, do San José State College, bateu ontem à noite o «record» mundial dos 400 metros, com 44,8 segundos.

O «record» anterior, de 44,9 segundos, pertencia a Adolph Plummer, da Universidade do Novo México, que o estabeleceu em 1963.

TORNEIO DE ATLETISMO ENTRE MILITARES

Integrado nos Campeonatos Desportivos Militares da 2.ª Região Militar, disputou-se, no Estádio Universitário de Coimbra, o Torneio de Atletismo, tendo presidido, em representação do general comandante da Região, o 2.º comandante da 3.ª Divisão, brigadeiro Carreira Mariano.

Nas provas intervieram 11 unidades num total de 80 concorrentes, tendo sido vencedores:

INDIVIDUAL — **Oficiais** — Lançamento de Peso, asp. Maia (C.D. M. M.); Salto em Altura, cap. Riquito (R. I. 14); Salto em Comprimento, cap. Nunes (R. A. L. 4); 100 metros, alf. Rodrigues (R. I. 7); Estafeta 3 x 100, R. I. 7 (alf. Rodrigues, asp. Salvador e asp. Meireles); 1500 m., alf. Cereijo (R. I. 7).

Sargentos — Lançamento de Peso, 1.º cabo mil.º Pereira (B. E. N. G. 3); Salto em Altura, 1.º cabo mil.º Branco (R. A. L. 4); Salto em Comprimento, 1.º cabo mil.º Gago (R. I. 7); 100 m., 1.º cabo mil.º Ferreira (R. I. 7); Estafeta 3 x 100, R. I. 7 (1.º cabo mil.º Ferreira, 1.º cabo mil.º Gago e 1.º cabo mil.º Moraes); 1500 metros, furriel Teixeira (C. D. M. M.).

Praças — Lançamento de Peso, soldado Sá (R. S. S.); Salto em Altura, soldado Ventura (R. C. 4); Salto em Comprimento, soldado Duarte (R. A. L. 4); 100 metros, soldado Pontes (R. A. L. 4); Estafeta 3 x 100, R. A. L. 4 (1.º cabo Ascensão, 1.º cabo Silva e soldado Fontes); 1500 metros, 1.º cabo Ascensão (R. A. L. 4).

Por equipas — 1.º, R. A. L. 4; 2.º, C. D. M. M.; 3.º, R. I. 14.

Foram entregues, terminado o torneio, medalhas aos três primeiros classificados de cada prova e a Taça 2.ª Região Militar à equipa vencedora.

Jornada sem interesse das competições

de rãguebi

Nos jogos ontem efectuados há assinalar a péssima hora a que estes foram marcados. Começando antes do meio-dia terminaram depois das 13 e 30 e sujeitaram os jogadores a actuarem na hora de calor intenso. Fora isto a jornada nada teve de interesse. Equipas sem ambições a jogarem para cumprir o calendário e nada mais.

Em juniores o Belenenses venceu por dez pontos de diferença a equipa de Direito que, todavia, opôs tenaz resistência. Rivera, Gaspar e Tavares foram os melhores dos azuis, enquanto que Fonseca, Gouveia e Soares se distinguiram em Direito. De notável, o facto de que esta equipa, embora ganhando a maioria das formações fechadas, não tenha sabido aproveitar tal vantagem.

O C.D.U.L. na sua vitória sobre os Regentes Agrícolas não teve a menor dificuldade e a disposição dos conimbricenses não foi suficiente para perturbar a explanação do jogo dos «clubes».

O jogo-repêção Técnico-C.D. U.L. decorreu numa toada morna, sem lances de emoção. A natural superioridade dos campeões nacionais verificou-se ao longo de toda a partida.

Lencastre aproveitou-se bem da sua rapidez de movimentos para fazer um bom lugar de médio de formação.

A proximidade do encontro com a Romênia parece ter feito os jogadores actuarem a meio rendimento a fim de revitarem as lesões.

FLY-HALF

Passagem de filmes de rãguebi

Segunda-feira, às 18 horas será feita no Cinema Tivoli uma projecção de filmes sobre rãguebi. Na 6.ª feira, 26, serão passados, à noite os mesmos filmes na secretaria da Benfica e no sábado, às 10 horas, no cinema do I.N.E.F., em sessão destinada a alunos daquele instituto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Frise de concorrentes ao Concurso de Elegância Feminina

ATLETISMO Valiosos resultados nas competições disputadas

No Estádio Universitário (pista de treinos sem o mínimo de condições), disputaram-se, neste fim de semana, algumas competições enquadradas no calendário oficial — o triatlo técnico para juvenis (masculino e feminino); o Pentatlo Regional (feminino — juniores e seniores) e, ainda, várias provas extras.

No cômputo destas competições, foram oito máximos, um dos quais absoluto, de autoria de Lidia Faria, do Sporting, no lançamento do peso, com 11,38 m (o anterior já lhe pertencia com 10,28 m, desde 4-6-966).

Os restantes máximos — 300 m barr. — Francisco Vidinha (Bf.), 40,4 s e 800 m — Fernanda Pinto (Bf.), 2 m 29 s (juniores); 60 m — Umbelina Nunes (Bf.), 8,1 s; 700 m — José Moraes (Ind.), 1 m 39,5 s. 250 m — Mário Oliveira (Bf.), 29,1 s; Triatlo — Adelaide Pereira (Vit.), 1284 pontos; 500 m — Umbelina Nunes (Bf.), 1 m 26,7 s (juvenis), mostram o produto da camada jovem que felizmente invadiu a modalidade.

No triatlo técnico, em que participaram dez concorrentes, em representação do Sporting (3); C.D. U.L. (4); Belenenses (2) e Vitória Setubal (1), o especialista «leonino» Vitor Silva, conquistou o título regional (1728 pontos) em forte despique com os seus dois colegas de clube — Augusto Figueiredo (1635) e Francisco Silva (1499).

O vencedor — caso curioso — não ganhou qualquer das três provas, pois em todas elas foi segundo classificado.

Quanto a pentatlo feminino, Lidia Faria (Sp.), foi primeira nas cinco provas — 80 m barr. 12,3 s. (848); peso — 11,38 m (812); altura — 1,3 m (597); comprimento — 4,81 (704); e 200 m — 26,8 s (779).

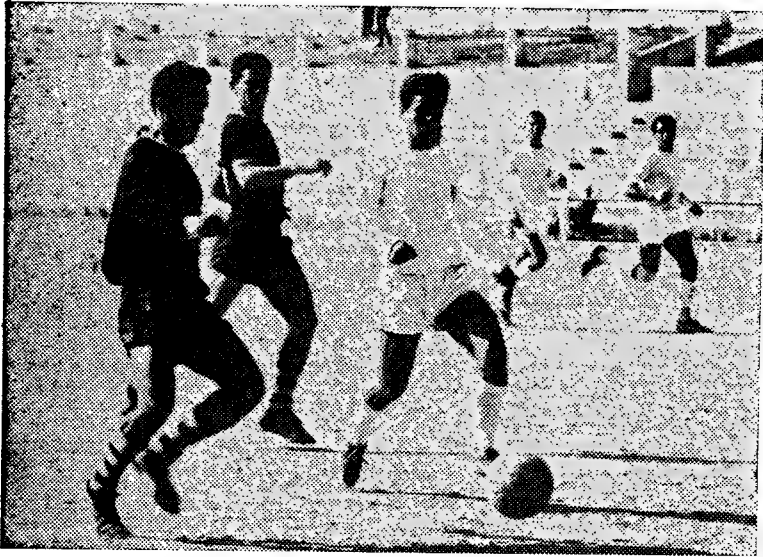
A segunda classificada Manuela

Simões (Bf.), melhorou a sua marca, alcançando, agora, 3.316 pontos.

No triatlo feminino para juvenis, a «sadinha» Adelaide Pereira, bateu o seu próprio «record», alcançando desta vez, mais 190 pontos, (1094 contra 1284). É curioso assinalar que das cinco participantes nesta especialidade quatro delas, bateram, também, o anterior máximo — Amélia Carriço (Vit.) 1214; Ludovina Florêncio (Sp.), 1138; Adélia Silvério (Sp.), 1118 pontos.

Finalmente, nas provas extras, salientaram-se: Francisco Vidinha (Bf.), 40,4 s, nos 300 m barreiras; Manuel Saraiva (U), 22,9, nos 200 metros; Umbelina Nunes (Bf.), 8,1 s, nos 60 metros juvenis; José Moraes (Ind) 1 m 39 s, nos 700 metros juvenis; Mário Oliveira (Bf.), 29,1 s, nos 250 metros juvenis.

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL



A bola escapa-se diante do aveirense e do guineense, no campo do Oriental

Um «pontapé maluco» ditou a eliminação do Varzim

O Varzim, ao qual, pelo conjunto que apresentou, não podia atribuir-se grandes voos, pois alinhou sem quatro dos seus melhores titulares, começou por desmentir tal acerto.

Fazendo um jogo rente ao solo, com passes curtos e com desmarcações que ludibriavam, com facilidade, o adversário, os locais evidenciaram uma supremacia que se manifestou por todo o primeiro tempo, com sucessivas incursões sobre a baliza sanjoanense, sem que o reduto poveiro fosse sequer incomodado pelo ataque antagónico.

Na primeira fase do jogo, o Varzim mostrou-se com direito pelo menos a mais dois golos, que seriam prêmio da boa técnica que exibiu e do magnífico esforço que dispendeu.

Mas, na segunda parte, a Sanjoanense desceu ao relvado com o propósito de modificar tal estado de coisas e usando da velocidade tornou o jogo mais rápido e mais duro, obrigando o adversário a um esforço a que, de certo modo, respondeu mal.

O excelente trabalho da primeira parte diminuiu-lhe sensivelmente as forças e a Sanjoanense pôde equilibrar o jogo e ir mais activamente ao ataque, obrigando Benje a sucessivas intervenções.

Breve conseguiu o empate, mas não sem que antes Hildebrando também tocasse as redes da Sanjoanense com um golo que o árbitro indevidamente anulou por «fora de jogo».

O Varzim reagiu, voltou a crescer, e após uma jogada individual de

Salvador, Jorge, de cabeça, fez o segundo tento, eis uma vez parecia que o Varzim continuaria na Taça, mas depois do esférico ir ao centro, Valtér, num pontapé de desespero mais destinado a aliviar terreno do que a lance intencional, disparou, a 50 metros, um pontapé a «pingar» que, inexplicavelmente, fez arco, dirigiu-se ao canto da baliza e, sem que ninguém esperasse, entrou, devido à manifesta desatenção de Benje.

Depois, veio o final do jogo e

o Varzim sofreu um empate que estava longe de merecer.

A arbitragem de Diogo Manso reputamo-la má pelo erro flagrante que praticou ao anular o golo de Hildebrando, que, como é óbvio, alterou o resultado da partida, para o que foi arrastado pelo juiz da bancada, que, durante a partida, teve intervenções injustificadas.

Salientaram-se, no Varzim, Salvador e Artur. Na Sanjoanense, Louro.

AMÉRICO GRAÇA



Curiosas atitudes em frente da baliza do Vitória de Guimarães. A bola já ultrapassou o trio de jogadores que saíam

O Beira-Mar «passeou» e o Ténis Clube esforçou-se

O Beira-Mar continua a disputar as eliminatórias da Taça de Portugal. Não era, aliás, difícil descortinar a sua presença na prova, visto que a equipa aveirense, com uma marca folgada de 6-0 no primeiro encontro, não deixava dúvidas sobre a sua permanência. Seria difícil ao Ténis Clube, de Bissau, anular a vantagem alcançada pelo adversário, embora os visitantes tentassem, com todas as forças ao seu alcance, equilibrar o resultado do jogo, mas para isso teriam de paten-tear um futebol mais igual ao do Beira-Mar.

Ora, neste encontro da segunda mão o desfecho da partida (5-3) parece traduzir um equilíbrio que, na verdade, não existiu. No rectângulo pelado de Marvila viu-se bem onde se situava a tranquilidade de uma equipa organizada (Beira-Mar) e a vontade de um conjunto desafiado (Ténis Clube), sobretudo preocupado na obtenção de uma marca que fizesse esquecer o resultado de oito dias antes.

Os aveirenses limitaram-se a fazer correr a bola, sossegadamente, e, em treze minutos, averbaram para o seu activo três golos sem resposta, que lhes garantia uma margem de conforto ampla. Entretanto, devido a lesão de Marçal, que abandonou o terreno, aos 10 minutos a estrutura do Beira-Mar sofreu naturalmente alteração. Joca foi apoiar a zona defensiva, passando o «onze» a adoptar o 3-3-3 em vez do 4-2-4. Esta modificação, todavia, não acar-

retou qualquer preocupação ao conjunto de Aveiro. A diferença técnica táctica de uma equipa para a outra era notória e, por consequência, não havia motivo para receios. Porém, os simpáticos jogadores de Bissau, em lances ocasionais, com a anuência da defesa aveirense, lograram, em breves descidas ao campo contrário, dois golos, depois de, entretanto, terem sofrido novo tento.

A carência de recursos técnicos, aliada à imperfeita preparação física, não permitiu, todavia, aos homens da Guiné revelar algo que pudessem impressionar.

O resultado de 5-3 não reflecte, portanto, equilíbrio de forças, mas sim uma superioridade absoluta da equipa de Aveiro.

Os rapazes de Bissau mereceram, no entanto, um aceno de simpatia, pelo espírito de luta que evidenciaram demonstrando, ao mesmo tempo, desportivismo ao reconhecerem estarem na presença de um adversário com mais vastos conhecimentos.

Jogadores a salientar: Marçal, Piscas, Abreu, Brandão, Joca e Pena, no Beira-Mar; e Carlos Alberto, Maiúca, Manecas e Zézito, entre os guineenses.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato não podemos atribuir erros; nem tão-pouco na grande penalidade reclamada pelo Ténis Clube. A bola foi rematada para o braço e não foi o braço que desviou a bola...

MARIO FRANCO

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPAÑA

Resultados da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça de Generalísimo em futebol (indica-se entre parêntesis o conjunto das duas mãos): Real Madrid-Corunha, 3-1 (5-4); Barcelona-Atlético de Madrid, 0-2 (0-4); Sevilha-Elche, 0-1; Las Palmas-Atlético de Bilbao, 1-0 (1-3); Hércules-Pontevedra, 1-0 (2-3); Córdova-Europa, 4-0 (5-1); Granda-Sabadell, 1-1 (2-2); Valência-Bétis, 3-0 (4-2).

Depois de efectuado o respectivo sorteio dos quartos-de-final o calendário dos jogos ficou assim elaborado: Pontevedra-Córdova, Valência-Real Madrid, Atlético de Madrid-Atlético de Bilbao e vencedor do desempate Sabadell-Granada contra o Elche.

Os encontros serão disputados nos dias 4 e 11 de Junho.

HOLANDA

Terminou o campeonato da Holanda de futebol. O Ajax, que no último jogo bateu o Merxer por 5-1, conquistou o título, somando 56 pontos, seguido do Feijenoord com 51 pontos.

ITALIA

Resultados dos encontros a contar

para o campeonato da 1.ª Divisão de futebol italiano:

Atalanta-Mantua, 0-0; Bolonha-Milão, 2-0; Cagliari-Spal, 1-1; Inter-Fiorentina, 1-1; Lanerossi-Juventus, 0-1; Lazio-Foggia, 2-1; Lecce-Nápoles, 0-3; Turim-Brescia, 3-0; Veneza-Roma, 1-2.

Classificação: Inter, 48 pontos; Ju-

(Continua na 6.ª página)

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Em face das marcações ontem registadas, continuam em prova os seguintes clubes: F. C. Porto, Sporting de Espinho, Académica de Coimbra, Torres Novas, Benfca, Sporting, Unidos de Sambrasense e Marinhense.

Entretanto, segue-se um breve comentário à jornada de ontem.

Na Zona A, o F. C. Porto perdeu em Braga (0-1), o que não chegou para os bracarenses ultrapassarem o êxito dos portistas, nas Antas (4-2). Renhida foi a contenda entre o Sporting de Espinho e a San-

(Continua na 7.ª página)

Foi fatal para o Guimarães a discussão do resultado

não observa normas rígidas de defensiva.

Assim, por maioria de razões, o Vitória, vencido no seu campo, entrou ontem no relvado para acertar as contas e fê-lo de forma a proporcionar uma bela partida de futebol (especialmente no primeiro tempo), mas com o senão de entregar ao antagonista zonas de terreno que, para fatalidade sua, acabariam por ditar um vencedor que o bateu por margem esmagadora.

Despovoando os flancos da retaguarda, dando a Daniel e a Costeado liberdade de iniciativa, colocando-os em sectores bastante adiantados, os vimaranenses deixaram caminho aberto para aquilo a que deve chamar-se «veneno» — Adão e Perrichon. O argentino, a entregar-se mais à marcação, conseguia ludibriar, consecutivamente, os restantes elementos das linhas atrasadas do Guimarães e deixava caminho aberto para Mário e Estêvão, ora um ora o outro, que vinham de trás, lançados, em verdadeira fúria, e com poder digno de registar.

Por outro lado, apesar de todos os esforços os visitantes raras foram as vezes que conseguiram penetrar na bem fechada defensiva bracarense, onde Armando e Ri-

beiro brilhavam, sempre que solicitados a actuar. Talvez constitua motivo de discussão o «score». Mas não há dúvida que os golos surgiram de maneira irremediável e só um, que nos lembre, houve culpas dos homens da cidade-bergo.

Merece uma citação especial a forma como todos os intervenientes se deram ao jogo, mantendo sempre vivo o interesse pela partida que, muito cedo, perdeu o alicante da incógnita sobre o vencedor.

No capítulo individual, Armando, Ribeiro, Mário, Estêvão, Perrichon e Adão, no Braga; e Joaquim Jorge, Costeado, Pinto, Manafá e Peres, foram, de facto, os que mais se fizeram notar.

Caetano Nogueira, o árbitro, actuou a contento.

COELHO ALVES



O leixonense Wagner remata contra a per-



Silvestre, um dos «bês» da Académica, no remate que deu o primeiro golo dos estudantes

BOA SEGUNDA PARTE DO A. S. A.

(Continuação da 1.ª página)

de lá com a pressa que se impunha. Os ultramarinos também não revelavam poder para entrar na grande área de Brassard e as jogadas passaram a decorrer numa zona compreendida entre as duas defesas.

Mas veio o «livre» que Ramos executou superior e vistosamente e, até ao intervalo, não se pensou mais nisso.

Não sei o que terão dito aos elementos do A. S. A., durante o descanso. O caso é que eles se metamorfosearam!

Principiado o segundo tempo, os angolanos sacaram do jogo que ti-

nam na manga e mostraram-no. O «team» indeciso, «respetador», da metade anterior, deu lugar a um grupo movimentado e atrevido.

Os «asas» fizeram um golo e não ficaram satisfeitos, lutando por mais. Beneficiaram de uma grande penalidade, mal marcada, mas bem defendida (não há incompatibilidade) e desenvolveram esquemas em que era visível a sua intuição.

A essa argumentação, faltou remate condizente, pois várias das suas avançadas, em numero considerável, perderam-se por conclusões deficientes. E esse mal custou-lhes a derrota.

Em destaque: Toni, Pedrosa e Rodrigo, na Académica; Diniz, Inguila e Justino, no A. S. A.

Arbitragem com poucos deslizes do sr. Aníbal Oliveira.

FRANCISCO CAMILO

O JOGO INTER-CELTIC PROVOCOU UMA ORGANIZAÇÃO QUE HONRARÁ PORTUGAL

Escassos dias nos separam da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, de 1967.

Lisboa, a bonita capital portuguesa, vai ter, finalmente, o grande espectáculo há muito desejado e, segundo tudo leva a crer e por tudo o que se tem feito, o nosso País marcará indelévelmente o acontecimento, de modo a provar que era absolutamente justa a pretensão de organizar o jogo mais importante do futebol mundial, ao nível de clubes.

Trabalho constante, intenso, têm desenvolvido os vários sectores da organização do encontro. Nos seus mais ínfimos pormenores, a final da Taça dos Campeões Europeus tem merecido a máxima atenção, especialmente no que se refere às condições de trabalho dos homens que não de relatar para todo o mundo o que se passará em Lisboa no dia do grande jogo.

É já na próxima quinta-feira que Inter, de Milão, e Celtic, de Glasgow, se defrontam no Estádio Nacional. Os dias que faltam já não contam, praticamente, no que se refere a questões de organização. Aliás, quase toda a máquina está montada, limitando-se as funções dos organizadores a pormenores de afinação do conjunto de missões que a cada um competem.

O esforço de todos, e especial-

marqueses, 1; alemães ocidentais, 2; holandeses, 11; belgas, 6; franceses, 11; suíços, 7; austríacos, 2. Prevalecem, naturalmente, redactores italianos e britânicos, «ganhando» os transalpinos neste curioso despique.

A F. P. F. organizará um serviço de transportes exclusivo para os jornalistas. Os autocarros sairão do local a designar oportunamente.

No Estádio Nacional, o parque n.º 3, junto do portão de acesso aos vestiários, será utilizado por veículos da imprensa, individuais ou colectivos.

Emissores de rádio a transmitir para o estrangeiro

A E. N. recebeu pedidos para prestar assistência técnica aos se-

cado de cada uma das oito séries passa à fase seguinte da competição.

Resultados de ontem e classificações actuais:

Zona A, 1.ª Série — Mirandela, F. C. Vizela, 1-2; Chaves-Regina, 4-1 e Vila Real-Macedo de Cavaleiros, 4-0.

Vizela, 14 pontos; Vila Real, 11; Chaves, 10; Régua, 7; Mirandela, 5; e M. Cavaleiros, 1.

2.ª Série — Boavista-Riopele, 4-0; Gil Vicente-Vilanovaense, 2-3.

Boavista, 12 pontos; Riopele, 10; Vilanovaense, 9; Vianense, 8; Gil Vicente, 5; Oliveira do Douro, 4.

Zona B, 3.ª Série — Valecambrense-Sp. Lamego, 2-1; Feirense-Avin-tes, 1-1; e Lusitania de Lourosa-Recreio de Agueda, 0-3.

Valecambrense, 12 pontos; Agueda, 10; Avintes, 8; Feirense, 7; Lusitania, 6; Sp. Lamego, 5.

4.ª Série — Mortágua-Lusitano de Vildemoinhos, 1-0; Penalva do Cas-

(Continua na 6.ª página)

A Taça de Portugal é interrompida até 11 de Junho

Com vista à preparação da equipa nacional e sua campanha na Escandinávia, a Taça de Portugal sofre um interregno até ao dia 11 do próximo mês.

Entretanto, o sorteio para os jogos dos quartos de final realiza-se, hoje, na sede da Associação de Futebol de Lisboa.

Morais «salvou» o desafio do Estádio do Mar

A partida entre as turmas matosinhense e madeirense não correspondeu, em nada, ao significado e ao clima dos encontros da Taça, dado o desnível verificado entre os dois «onzes».

Na verdade, o grupo treinado por José Aguiar em momento algum foi capaz de contrariar a equipa local, que se revelou, logo de começo, técnica e fisicamente muito superior à opositora sem margem até para alimentar qualquer expectativa quanto ao desfecho final.

Assim, tudo se limitou a ver até que ponto os funchalenses resistiam ao impacto do ataque leixoi-

nense e a interrogação manteve-se apenas no concernente ao numero de golos a consentir pela defesa do Marítimo. A soma não foi nada exagerada, pelo que os jogadores forasteiros podem dar-se por satisfeitos pelo resultado conseguido, o qual premeia a sua abnegada disposição de resistir a todo o custo, sem que para tanto possuísse, é certo, armas suficientes para tal objectivo.

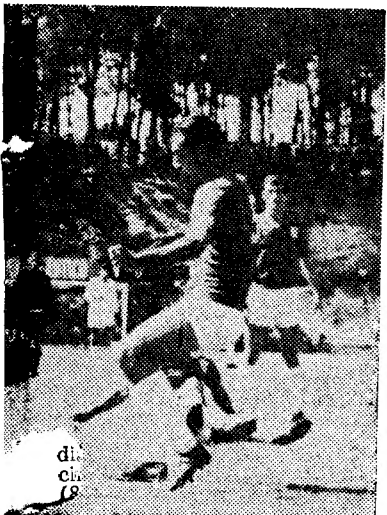
Valeu, na emergência, a fraca inspiração do compartimento dianteiro do Leixões, cujos elementos passaram os noventa minutos a desperdiçar lances sobre lances, por carência de remate, por desacerto da manobra global e também um certo desinteresse a dar a ideia de que os jogadores matosinhenses estavam de antemão cientes de que as coisas corriam com normalidade e que os golos acabariam por surgir.

Os madeirenses cotaram-se como equipa bastante fraca, débil mesmo, incapaz de confronto com qualquer equipa de plano saliente. Um ou outro elemento — Emanuel, Nunes e Ildio — mostrou, em raros apontamentos, alguma valia individual, enquanto que os demais se ficaram por uma mediocridade.

O Leixões venceu com perfeita naturalidade. O que jogou de-lhe e sobrou-lhe para vencer e por aí também se ficou. Moraes Alves foi o mais incisivo; e Bené e Vasques os mais laboriosos.

A arbitragem de Manuel Lousada, embora esmaltada por alguns erros de julgamento, não influiu, nem podia, no resultado, e passou despercebida.

ERCÍLIO DE AZEVEDO



as pernas de um defensor madeirense



Helenio Herrera, o famoso e discutido técnico do Inter

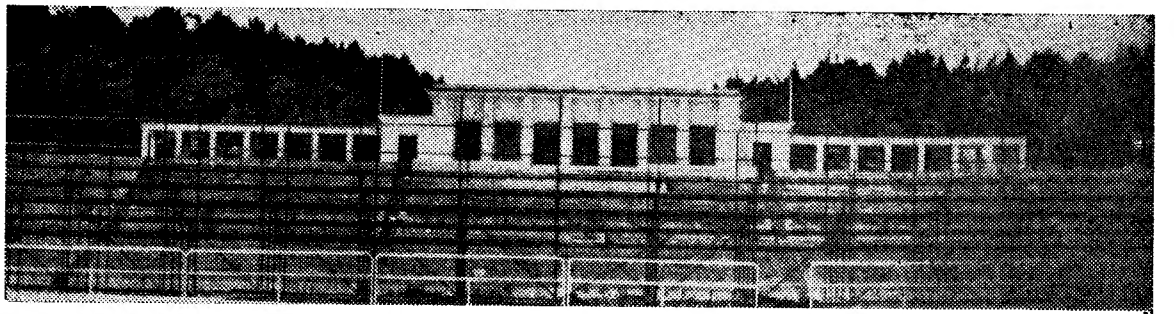
manha de Leste, Checoslováquia e Hungria.

Com comentadores, transmitirão também o jogo: Luxemburgo, Irlanda e Polónia.

Depois do jogo, a RAI (Itália) fará uma reportagem, com entrevistas em que intervirão os dois «capitães» das equipas e o árbitro.

Expressivo «record» das telecomunicações

No decorrer de várias «mesas-redondas» e de visitas ao Estádio Nacional, em que participam funcio-



Na Praça da Maratona deve ficar hoje ultimada a bancada especialmente construída para a imprensa que trabalhará na 5.ª-feira no Estádio Nacional. A imagem mostra um aspecto da construção

mente da Federação Portuguesa de Futebol, é bem digno do êxito completo. Assim se espera que aconteça!

Tribuna da Imprensa junto à Praça da Maratona

Considerando a instabilidade das condições atmosféricas, neste incompreensível mês de Maio, caprichoso na chuva e no sol, os jornalistas, estrangeiros e portugueses, serão instalados numa Tribuna da Imprensa que está a ser montada na Praça da Maratona, junto à pista de atletismo.

Numerosos representantes da Imprensa estrangeira

Conquanto seja de prever a inscrição de retardatários, até à data encontram-se registados no Gabinete de Imprensa da F. P. F. 138 redactores e 29 fotógrafos estrangeiros.

Entretanto, podemos adiantar, entre outras, as inscrições dos seguintes: britânicos, 46; italianos, 56; espanhóis, 4; turcos, 3; dina-

guintes emissores: RFE (Raret), BBC, RAI, Baden-Baden, Norwegian Broadcasting Corporation, Scottish STV (Escócia), Bruxelas (RTB e BAT), O. R. T. F. (França), Rádio Splendid (Argentina) e R. S. R. (Suíça).

Além disso, a E. N. destacará três intérpretes dos seus serviços de relações exteriores, a fim de prestarem assistência aos enviados especiais que se desloquem. Para as emissoras que pretendem trabalhar com gravação, a E. N. terá, também, um serviço especialmente montado.

A televisão europeia largamente representada

Fora Portugal, serão 21 os comentadores que acompanharão a transmissão para os respectivos países através da rede da Eurovisão.

Passamos a mencioná-los: Espanha, França, Inglaterra (BBC e ITV), Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Suíça (SRG, SSR e TSI), Áustria, Itália, Tunísia, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Ale-

nários superiores dos C. T. T., eng.º Cruz Filipe, Gonzaga Ferreira e Rogério Rodrigues e Jaime Guedes, ilustre desportista e chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da A. P. T., foi possível fazer o arrolamento completo do serviço das telecomunicações.

Evitando uma exaustiva pormenorização, dizemos apenas que a expectativa foi largamente ultrapassada, visto que será possível garantir a instalação de 125 circuitos, destinados aos telefones da Imprensa, aos relatos radiofónicos e às transmissões da T.V.

125 circuitos é «record» que se aponta em realizações levadas a efeito no nosso país, com excepção do que se verificou em Fátima, recentemente.

Sala de Imprensa inédita em finais de Taças Europeias

Está assegurado o funcionamento da Sala da Imprensa, o que será acontecimento inédito, quer no âmbito nacional, quer na história

(Continua na 6.ª página)

A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da página central)

das finais das Taças Europeias, incluindo a dos Campeões, o caso vertente. Aliás, salvo os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo, nunca se viu montada, num estádio de futebol, uma Sala de Imprensa destinada a ser utilizada pelos jornalistas especialmente depois de concluído o jogo.

A Sala de Imprensa situar-se-á a poucos metros dos vestiários e com-

preenderá um vasto salão para o serviço de telex e utilização das máquinas de escrever Olivetti e outra sala exclusivamente destinada ao serviço telefónico.

Considerando vários pedidos recebidos do estrangeiro, vai ser também montada uma câmara-escura, onde trabalhará um técnico pronto a atender todas as solicitações que visem a expedição de telefotos para o estrangeiro e para o País.

Na Sala da Imprensa funcionarão 10 telex e mais um para serviço dos C.T.T. A manipulação dos telex será atribuída a cinco senhoras teletipistas.

No mesmo salão — o acesso será apenas para jornalistas e nisto a verificação será rigorosa — serão postas cerca de 30 máquinas de escrever, graças à amabilidade da Olivetti, sempre presente nas grandes manifestações desportivas.

A Olivetti está há quatro semanas a modificar os teclados por forma a facilitar o trabalho dos jornalistas estrangeiros.

Na sala dos telefones, serão montados 18 locutórios para as conversações internacionais e interurbanas.

58 aviões especiais esperados em Lisboa

Espectacular será o movimento no aeroporto da Portela, na véspera e no dia do jogo.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil chegaram pedidos para aterragem e abastecimento de 58 aviões no aeroporto de Lisboa, que devem transportar cerca de 6000 pessoas.

Segundo as estatísticas, o maior número pertence aos escoceses, enquanto os italianos não devem passar da vintena de aparelhos.

O dia de maior movimento será o próprio dia do jogo em que, até às 13 horas, aterrarão 36 aviões.

A invulgaridade do movimento obrigou a disposições especiais no aeroporto da capital. Além do reforço de funcionários nos serviços de Alfândega, serão reservados locais especiais de estacionamento dos aviões e desdobramento das entradas e saídas dos respectivos passageiros.

Não deve esquecer-se que o aeroporto tem um movimento diário de cerca de 50 aviões, que não pode ser afectado.

Jornais italianos e escoceses a vender em Lisboa

Curiosa a atenção que a Imprensa de Itália e da Escócia dedica à deslocação dos seus compatriotas à capital portuguesa.

Assim, importantes jornais italianos e escoceses serão vendidos em Lisboa, expressamente dedicados aos forasteiros, mas que podem também ser adquiridos pelos portugueses pois, segundo nos consta, trata-se de edições especialmente gráficas dedicadas aos respectivos países e clubes representativos.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

(Continuação da página central)

telo-Guarda, 6-0; e Academia de Santa Cecília-Desp. Gouveia, 1-8.

Gouveia, 12 pontos; Lusitano, 11; P. Castelo, 9; Mortágua, 8; Guarda, 6; Ac. Santa Cecília, 2.

Zona C, 5.ª Série — União de Coimbra-Portalegre, 2-2; Marinhense-Naval, 2-1; e Marialvas-União de Leiria, 2-3.

União de Leiria, 12 pontos; Naval 1.º de Maio e Marinhense, 10; Portalegre, 9; União de Coimbra, 7; Marialvas, 0.

6.ª Série — Sacavenense-Matrena, 4-0; Vila-Franquense-Tramagal, 0-5; e Alferrarede-S. L. Cartaxo, 1-4.

Tramagal, 14 pontos; Sacavenense, 12; S. L. Cartaxo, 9; Vila-Franquense, 7; Alferrarede, 4; Matrena, 2.

Zona D, 7.ª Série — Sesimbra-Amora, 4-1; Sarrilhense-Grandolen- se, 4-1; e Palmense-Casa Pia, 1-0.

Sesimbra, 14 pontos; Sarrilhense, 10; Gradolense, 9; Casa Pia, 6; Palmense, 5; Amora, 4.

8.ª Série — Juventude de Évora-Sporting Farense, 2-2; União de Montemor-Lusitano de Vila Real, 0-0; e Aljustrelense-Desportivo de Beja, 6-2.

Farense, 14 pontos; Beja e Juventude, 10; Lusitano, 7; Aljustrelense, 5; União de Montemor, 2.



Apego á luta dos juvenis do Sporting e do Casa Pia, junto á baliza dos «gansos»

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

(Continuação da página central)

joanense, de que resultou o apuramento dos espinhenses por um gol sómente a maior. Com efeito, o Sporting de Espinho ganhara, na 1.ª mão, por 3-1, no seu campo, e agora a Sanjoanense replicou com 3-2, em S. João da Madeira. Manifesto equilíbrio, desfeito pelo melhor rendimento atacante da turma da Costa Verde.

Na Zona B verificaram-se as apontadas semelhanças de capacidade, provadas pelos resultados ontem surgidos. A Académica, que conseguira empatar (2-2) na Régua, não foi agora além de 1-0 sobre o seu adversário, o que bastou para não sair da competição. Quanto ao despique entre o Marinhense e a Oliveirense, cada um ganhou por 2-0, primeiro em Oliveira de Azeite e desta vez na Marinha Grande, sempre a favor da turma visitada. Há, portanto, necessidade de desempate, em novo jogo.

Na Zona C, não se registaram problemas de apuramento. O Benfica vencera há uma semana, no seu campo, o Cova da Piedade (4-1), conseguindo no segundo jogo aumentar a sua vantagem com nova vitória, ainda mais expressiva (6-0) que a primeira.

Também o Torres Novas ganhou os dois jogos que disputou com o Benavente. No seu terreno havia ganho por 3-1 e na visita de ontem

ao campo dos benaventenses triunfou por 1-0. Logo, apuramento inteiramente justo.

Na Zona D, o Sporting derrotou o Casa Pia, em Alvalade, por 4-1, depois de ter ganho também em Pina Manique (3-2). A resistência dos «gansos» no seu terreno foi interessante, mas no campo dos «leões» sentiram, naturalmente, a estranheza do ambiente, a que se junta a efectiva maior classe dos sportinguistas. O Sambrasense obteve um precioso empate (1-1) em Évora, de modo que, no seu terreno, conseguiu superiorizar-se ao Sport Lisboa Eboresense, embora com uma vitória pela tangente (2-1). Equilíbrio também manifesto, a sugerir que o apuramento foi difícil.

Jogos Olímpicos de Grenoble

O Presidente do Conselho francês, M. Georges Pompidou, pediu ao «Commissariat Général au Tourisme» para organizar a recepção e o alojamento dos assistentes aos próximos Jogos Olímpicos de Grenoble.

Embora os regulamentos olímpicos não imponham aos organizadores dos Jogos qualquer obrigação, neste caso considerou-se indispensável tomar as medidas convenientes, na escala nacional, para atender, dentro do possível, a comodidade de um público crescentemente mais numeroso.

E, assim, o Governo francês decidiu, por iniciativa do Secretariado de Estado para o Turismo, M. Pierre Dumas, criar um Organismo Nacional de Recepção (Office National d'Accueil) que ficará directamente dependente do Commissariado para o Turismo, M. Jean Ravel.

Este organismo funcionará nos locais da nova Câmara Municipal, cedidos pela Vereação de Grenoble. Serão seus colaboradores imediatos, o Comité Régional de Turismo do Departamento do Isère, o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos, e todos os serviços responsáveis pelas infra-estruturas. O prefeito do Departamento do Isère coordenará a totalidade das actividades.

O Comissário adjunto para o Turismo, M. Prain, foi pessoalmente a Grenoble, apresentar os membros da direcção do novo organismo às autoridades locais. M. Jacques Ditré, representante geral dos Serviços Oficiais do Turismo Francês em Itália, foi nomeado director do Organismo Nacional de Recepção, do qual fazem parte M. Claude Holtz, delegado regional em Toulouse, M. Olivier Trenner, subdirector dos Serviços Oficiais de Turismo Francês na Grã-Bretanha, e M. Michel Jacquelin, especialista em viagens, que terá funções de conselheiro técnico.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O BELENENSES ISOLADO NO «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

Na jornada de ontem, o encontro Benfica-Atlético era o mais importante, uma vez que estava em jogo o segundo posto da classificação e também a aproximação do guia (o Belenenses).

O jogo foi ardorosamente disputado e, se o nível técnico não foi elevado, houve entusiasmo e incerteza, quanto ao resultado, calor na disputa da bola, por parte dos jogadores de ambas as equipas.

O final do encontro chegou com o empate a zero bolas, resultado que se aceita perfeitamente e que foi, sem dúvida, o desfecho mais justo.

De lamentar, o tom quezilhento com que decorreu o encontro. Teria sido um grande encontro de hóquei em campo, se os jogadores pensassem só na bola e tivessem aceite as decisões dos árbitros sem discussões e sem atitudes irreflectidas, que só prejudicam o desporto.

A arbitragem esteve a cargo de Levindio Santos e Carmindo, que sem ser brilhante, não teve influência no resultado.

No outro encontro, o Atlético do Tojal venceu o Linda-a-Velha por uma bola a zero, não conseguindo este clube obter ainda a sua primeira vitória.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

1.º Belenenses ...	8	6	—	2	27-4	20
2.º Benfica	9	4	2	3	21-5	19
3.º Atlético (a) ..	7	4	2	1	13-3	17
4.º Tojal (a)	8	4	—	4	10-17	15
5.º Hóquei (b) ...	9	1	—	8	4-27	11
6.º L-a-V. (b) ...	7	—	—	7	0-48	7

(a) Tem dois jogos a menos.
(b) Tem um jogo a menos.

O Regional prossegue no próximo dia 25, com os seguintes encontros: Benfica-Linda-a-Velha, no Campo Grande, às 10 horas, e Belenenses-Atlético, no Restelo, às 10 e 30.

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 — 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

O adversário de hoje

Portugal defronta, hoje, às 19 e 30, a Bélgica. É o 20.º desafio entre as duas seleções. Nos 19 anteriores, Portugal venceu 17 e foi derrotado 2. Obteve 93 golos e sofreu 18. Eis os resultados:

1930 — Hern-Bay	3-1
1931 — Montreux	2-1
1932 — Hern-Bay	3-1
1936 — Stutgart	2-0
1937 — Hern-Bay	1-0
1938 — Antuérpia	2-3
1939 — Montreux	2-1
1947 — Lisboa	7-2
1948 — Montreux	10-0
1949 — Lisboa	3-1
1950 — Milão	2-1
1951 — Barcelona	0-1
1952 — Porto	2-1
1954 — Barcelona	3-1
1955 — Milão	3-1
1956 — Porto	3-1
1961 — Turim	14-2
1963 — Porto	14-0
1965 — Lisboa	17-0

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

sultados que podem surpreender os mal-avisados. Referimo-nos, por exemplo, ao triunfo obtido pela França sobre a Alemanha. É certo. Quem diria que os «tricolores», jovens (sempre jovens), quase-turistas, logravam desfeitar o conjunto germânico, que, na sessão inaugural, pôs em tremenda dificuldade o «cinco» das «quinas». Mas... aconteceu e haverá alguém que, ponderando no desenrolar do acontecimento, logre descortinar injustiça no sensacional desfecho, não esquecendo que, após os vinte minutos do primeiro tempo, os simpáticos franceses já venciam por 1-0?

★ Não foi só isso, porém! Quem acreditaria que os suíços, na sua estreia obrigavam os transalpinos a um «nulo»? Poucos, a despeito da exibição menos brilhante efectuada pelos italianos, quando defrontaram a Bélgica. Também aconteceu... e acrescenta-se: que surpresas nos reservarão os helvé-

ticos para as próximas jornadas? Os espanhóis derrotaram os ingleses não «diz» mais do que estava nas previsões mais pessimistas.

LEONEL

obteve 5 dos 9 tentos de Portugal

Portugal, nos dois desafios que disputou, obteve nove golos, cujos autores foram os seguintes jogadores:

Leonel	5
Livramento	2
Rendeiro	2

Sómente se poderá pôr em equação se os nossos vizinhos mereceram ou não os 4-0. Claro que sim, mesmo tendo em conta os «ases»

que, porventura, os que assistiram à partida podem levantar. Para nós, não. Os espanhóis são, efectivamente, os número um da competição.

★

E chegámos ao primordial da crónica — o jogo Portugal-Holanda. Acabáramos de verificar a segunda vitória dos alemães, um tanto ou quanto refeitos do revés infligido pelos franceses; e ao já referido empate dos italianos contra os suíços. E pensávamos no que poderiam dizer os holandeses, folgados vencedores dos belgas. A dúvida tinha a sua razão de ser. O «team» lusitano não nos satisfizera, quando contra os germânicos. Supomos que o escrevemos, relativamente a esse desafio, a despeito de não termos sido claríssimos na exposição, o facto não tenha passado despercebido. Agora, já ellsamos menos reticentes, embora continuemos reticentes... O seleccionado luso portou-se melhor. Os holandeses não foram uma «pêra doce». Demonstraram até possuir mais hóquei que os germânicos. No entanto, o conjunto de Armando Ribeiro actuou de molde a consentir em mais «verdes» esperanças. Ora! que elas venham a concretizar-se Américo, todavia, voltou a dar-nos a sensação de não se encontrar em boa forma.

Preveamos isso, como, aliás, preveamos a pouca segurança de Vitor Domingos. É certo, como todos os que conhecem, de perto, o hóquei, que o excelente guarda-redes não partiu para Bilbao, como todos desejariamos... António José será, no entanto, o homem com capacidade para ocupar o difícil lugar de defesa da selecção? A resposta surgirá muito em breve.

Livramento actuou bem, apesar do seu desagradável pessoalismo. Leonel exibiu-se em melhor plano e Julio Rendeiro vai já dando confiança. Fiquemos por aqui, porquanto ainda não nos encontramos eufóricos. Muito longe...

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPAÑA	2	2	—	—	19	1
Portugal	2	2	—	—	9	5
Itália	2	2	—	—	8	5
Holanda	2	1	—	1	10	6
Francia	2	1	—	1	3	6
Alemanha	3	1	—	2	10	7
Suiza	1	—	1	—	3	3
Inglaterra	1	—	—	1	0	4
Bélgica	3	—	—	3	4	19

Ao festival de encerramento da Semana Nacional de Educação Física presidiu o director-geral dos Desportos

O ultimo dia da Semana Nacional de Educação Física foi organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica e nas sessões realizadas, à tarde e à noite, no pavilhão da Tapada da Ajuda, estiveram representadas as colectividades que fomentam a modalidade.

A sessão de encerramento, presidida pelo director-geral dos Desportos, Armando Rocha, constituiu fecho condigno das jornadas que, não só em Lisboa como noutras cidades do País, se realizaram (e sabemo-lo por testemunhos chegados à organização), que o interesse e entusiasmo raiou em todos os centros onde se realizaram sessões alusivas à «Semana».

Perante numeroso publico, o cerimonial de encerramento foi de simbolismo e expressão, digamos, mensagem à juventude.

Em guarda de honra ao estandarte da Federação Portuguesa de Ginástica, empunhado pelo «internacional» José Filipe Abreu desfilaram todos os estandartes dos filiados do distrito de Lisboa, avançando ao som das trombetas dos charameleiros da G. N. R.

O director do I. N. E. F. em nome da organização agradeceu todo o apoio e colaboração que tornaram possível concretizar a iniciativa, sobre que proferiu palavras alusivas.

Seguiram-se as exhibições previstas para a jornada final nela participando ginastas do Sporting, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português, do Ateneu e uma classe de meninas (10-12 anos) do Asilo de S. João, em numero evocativo da ginástica à moda antiga.

Durante a semana finda, tantas classes de alunos de tenra idade que seria ocioso enumerar, de no-

RESULTADOS E CALENDÁRIO DO CAMPEONATO

1.ª jornada:

Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3

2.ª jornada:

França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterra	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suiza	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2

Hoje:

Itália-Inglaterra	
PORTUGAL-Bélgica, às 19 e 30	
Espanha-Holanda	

Amanhã:

PORTUGAL-Inglaterra, às 18 e 30	
França-Suiza	
Espanha-Alemanha	

Dia 24:

França-Bélgica	
Itália-Alemanha	
Holanda-Suiza	
PORTUGAL-França, às 22 horas	
Espanha-Itália	
Bélgica-Suiza	

Dia 25:

Inglaterra-Suiza	
Alemanha-Holanda	
Espanha-Bélgica	
Itália-França	
PORTUGAL-Suiza, às 19 e 30	
Alemanha-Inglaterra	

Dia 26:

Holanda-Inglaterra	
PORTUGAL-Itália, às 19 e 30	
Espanha-Suiza	

Dia 27:

França-Holanda	
Bélgica-Inglaterra	
Alemanha-Suiza	
Itália-Holanda	
França-Inglaterra	
Espanha-PORTUGAL, às 24 horas	

ISENÇÃO DE JÓIA

no Atlético de Alvalade

A admissão de sócios no Clube Atlético de Alvalade está isenta do pagamento de jóia até ao dia 31 do corrente mês de Maio.

Tenente-coronel Henrique Calado

ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Estremoz

A linda cidade de Estremoz viu dois dias — anteontem e ontem — de intenso movimento e desusada animação, graças ao seu 3.º Concurso Hípico Nacional, realizado no campo de obstáculos do regimento de cavalaria n.º 3, sob organização duma Comissão em que tiveram representação a Câmara Municipal de Estremoz, o Grémio da Lavoura e a Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça de Estremoz.

A presença dos nossos melhores concursistas da actualidade foi outra garantia do interesse e valor.

do certame. Naturalmente, a 2.ª jornada superou a primeira.

Os resultados que ontem se apuraram foram os seguintes:

Prova «Grémio da Lavoura de Estremoz» (para cavalos de 4.ª categoria):

1.º, ten. Martins Abrantes, no

«Barreiros»; 2.º, Vicente Caldeira, no «D. João»; 3.º, Frebbaafeld, na «Cléopatra»; 4.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso»; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Búfalos».

Prova «Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça de Estremoz» (para cavalos de 3.ª categoria):

1.º, Jennifer Holroyd, no «Camarrada»; 2.º, José Calçado Pais, no «Hovara»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Zagaia»; 4.º, Rui Andrade, no «Hércules»; 5.º, ten. coronel, Fernando Cavalheiro, no «Duas». Prova «Regimento de Cavalaria n.º 3» (para cavalos de 2.ª categoria): 1.º, cap. Marinho Falcão, no «Zawel»; 2.º, ten. José Tamagnini, no «Namur do Payres»; 3.º, ten. José Tamagnini, no «Hereje»; 4.º, ten. Vicente Caldeira, no «Can-Can».

Prova «D. Manuel de Melo» (Grande Prémio de Estremoz):

1.º, ten. coronel Henrique Calado, no «Lord Robert»; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço»; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo»; 4.º, ten. coronel Henrique Calado, no «Joc de Lille».

Ontem à noite, na Sociedade do Círculo Estremocense, procedeu-se à entrega dos prémios, na presença de altas individualidades do distrito, entre as quais o comandante da 3.ª Região Militar, sr. general Correia Barrento.

Gomez del Moral

«guia» da Volta à Itália

LA SPEZIA, 22 — (F. P.) — Classificação da 2.ª tirada da Volta à Itália em bicicleta, disputada entre Alexandria e La Spezia, num percurso de 223 km: 1.º, Antonio Gomez del Moral (Espanha), 6 h 12 m 11 s (média, 35,951); 2.º, Silvano Schiavone (Itália), 6 h 13 m 28 s; 3.º, Rudy Altig (Alemanha), 6 h 13 m 40 s; 4.º, Eddy Merckx (Bélgica); 5.º, Michele Dancelli (Itália), ambos com o mesmo tempo do 3.º.

Gomez del Moral comanda a classificação geral.

FUTEBOL NA EUROPA

(Continuação da página central)

ventos, 47; Bolonha, 44; Nápoles 42; Fiorentina, 41; Cagliari e Turim, 38; Milão, 36; Roma, 33; Mantua, 32; Atalanta, 31; Brescia, 28; Lanerossi, Spal e Lazio, 27; Foggia, 22; Veneza, 17; Lecco, 16.

FRANÇA

PARIS, 22 — (R.) — O Lyon venceu o Sochaux, por 3-1, na final da taça francesa de futebol.

O presidente de Gaulle assistiu à final da Taça, disputada perante 35 000 pessoas no estádio do Parc des Princes.

DOIS JOGOS IMPORTANTES

NAS JORNADAS DESTA SEMANA DO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

O facto de os cinco primeiros lugares do campeonato regional de handebol de sete terem primordial importância com vista à qualificação para o «Nacional» deve manter até à última jornada a expectativa que desde o primeiro dia tem rodeado a competição.

Os jogos da semana que hoje se inicia podem-nos indicar já o campeão, bastando para tal que o Benfica vença os seus adversários, Sporting e Almada. No entanto, um malogro benfiquista, principalmente perante os «leões», pode trazer novos aliciados ao campeonato.

De qualquer forma, se consultarmos a posição actual das equipas na tabela e sabendo-se que os dois primeiros asseguraram o seu lugar no «Nacional» da 1.ª Divisão e os três

seguintes ingressam na divisão secundária, mantém-se o interesse que desde a primeira jornada tem rodeado o campeonato.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	10	9	—	1	206	149
Sporting	10	6	1	3	175	161
Técnico	10	5	1	4	199	176
C. Ourique	10	5	1	4	183	173
Almada	10	4	3	3	161	160
Belenenses	10	4	—	6	195	223
C. D. U. L.	10	2	1	7	187	211
Oriental	10	1	1	8	158	211

Próxima jornada (4.ª-feira) — C. D. U. L. - C. Ourique, Almada - Técnico, Sporting - Benfica e Oriental - Belenenses.

As restantes competições

Nas restantes competições, o panorama actual é o seguinte:

1.ª DIVISÃO — Reservas — O Sporting, apenas com uma derrota, é o grande favorito.

Juniões — Mantém-se o duelo Belenenses - Sporting com perspectiva de só ser desfeito no jogo da 2.ª volta, em Alvalade. Como curiosidade, o facto de o Benfica correr o risco de descer de divisão.

2.ª DIVISÃO — Seniores — Favorito: o Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel. Boa Hora e Encarnação tem ainda possibilidades.

Juniões — O Encarnação, sem derrotas, parece ter apenas oposição por parte do C. D. U. L., a quem venceu tangencialmente.

3.ª DIVISÃO — Casa Pia, na Série A, e A. A. Ferreira Borges, na B, são, por ora, os melhores classificados.

JUVENIS — Belenenses (invicto) e Benfica, na Série A e Campo de Ourique (invicto) e Almada, têm assegurada a passagem à fase seguinte.

Luís António no Sporting

O jogador internacional Luís António, que na época passada representou o F. C. Porto, para onde transitara do Almada, acaba de ingressar no Sporting, devendo já alinhar no jogo de 4.ª-feira.

V Festival de Ginástica de «Os Belenenses»

A secção de ginástica do C. F. «Os Belenenses» realiza no próximo dia 27, sábado, às 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, o seu V Festival, com a colaboração do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português e Pupilos do Exército.

A entrada é livre.

O PEÑAROL

VENCEU EM ESPANHA

TORRELAVEGA (ESPAÑA), 22 — O Peñarol, de Montevideo, venceu por 2-1 a Sociedade Gimnástica de Torrelavega, num jogo amigável de futebol ontem disputado.

Sociedade «ESTORIL»

SERVICO ESPECIAL PARA O ESTADIO NACIONAL — FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS 5.ª FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967 (FERIADO NACIONAL)

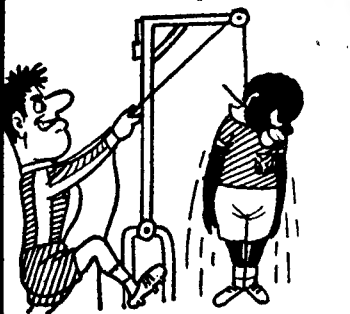
Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h às 17-08 h e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

LUIS CORREIA

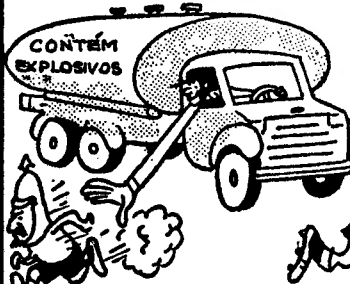
FUTEBOL INTERNACIONAL

Vitória da Checoslováquia sobre a Irlanda

DUBLIN, 22 — A Checoslováquia venceu a Irlanda por 2-0 (com 1-0 ao intervalo), a contar para o Campeonato das Nações Europeias.



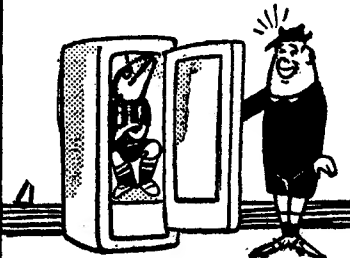
— O Belenense estava «condenado»...



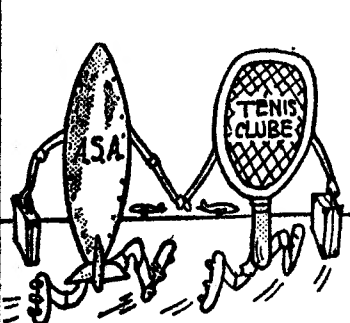
— Atenção, adversários: é perigoso aproximarem-se do Brage...



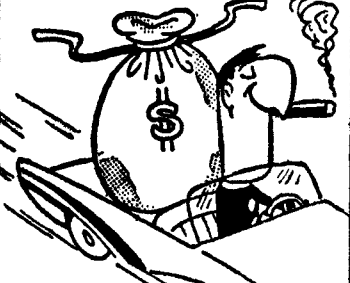
— O Marítimo regressou à ilha, com «Águas» agitadas...



— Poveiros de todos os mares: «congelai-vos» até à próxima época...



— Um sem asas não pode «voar»; outro sem bola não pode jogar...



Com tantos dólares ganhos até parece «um americano em Lisboa». O pior foram os «quatro pesos» mexicanos...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO MEXICO

O Benfica

que perdeu com a selecção asteca (4-0) sentiu as dificuldades da altitude

por HERNANDEZ CUEVAS

CIDADE DO MEXICO, 22 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — De pouco serviu, para a selecção, o jogo-treino ontem disputado contra o Benfica e ganhou por 4-0 com a maior das facilidades. Se a equipa visitante jogou com as camisolas encarnadas do clube campeão português e duas vezes campeão europeu, se realmente se fez pela tabela exigida pelo grupo que dá numerosos elementos para a equipa nacional que obteve o terceiro lugar do Campeonato Mundial, a verdade é que não se tratava do «mesmo» Benfica que já se exibiu com agrado na Cidade do México e que tem defendido o seu prestígio em numerosos países.

Devido a uma política de economia de esforços, o Benfica adoptou uma toada repousada, de novo a evitar os dois males: calor de tempo encoberto e dificuldades de altitude. Ora esse jeito de futebol ao retardador não se dá com o sistema de jogo português. A turma ressentiu-se, como uma ingénua que no palco fosse obrigada a representar um papel de avó, começou por não acertar na execução do esquema e desligou-se de tal modo que, ao ser-lhe necessário voltar ao seu futebol viril e rápido, perdera a ligação entre os sectores e entre os elementos de cada sector.

O jogo, que seria de treino para a selecção, acabou por ser de adaptação para a turma portuguesa. Mal a equipa asteca compreendeu o sistema que estava a ser empregado pelo Benfica e decidiu contrariá-lo com velocidade e empenho, os visitantes deixaram de se entender, e todo o conjunto passou a ser demolido, sector por sector, e depois elemento por elemento. A defesa foi a primeira a ceder, com desentendimento geral, desde o guarda-redes que teve culpas em quase todos os golos — os dois primeiros foram ofertas claras de Costa Pereira à selecção — até ao quarto defesa,

Raul, que não soube ligar o seu bloco nem chegou a influenciar o ataque, em que quis meter-se. Depois coube a vez ao meio campo e o contágio chegou ao ataque, em que Nelson foi o primeiro a quebrar, mas em que até Eusébio faliu uma grande penalidade.

De positivo, em todo o jogo, um golpe de cabeça de José Augusto que ia dando golo, umas quantas arrancadas de Jaime Graça, a lembrar as suas actuações do Campeonato Mundial, alguns cortes e serviços de Jacinto, que menos se afundou, e com um apontamento de jogada de ligação de todo o ataque, cerca dos dez minutos, que só não deu resultado devido à atenção de Del Moro. Nada mais a assinalar aos benfiquistas.

Quanto à selecção do México, teve um conjunto agradável, que não chegou a brilhar por falta de oposição válida do Benfica, mas em que os dois principais sectores, o da defesa e o do ataque, se mostraram competentes, contando o primeiro com a colaboração de todos, com mais brilho para Pena e Del Moro, e destacando-se no ataque Frago, com três golos, e Borja, pela forma como jogou e fez jogar os companheiros. O quarto golo dos mexicanos, terceiro na ordem de marcação, coube a Isidoro Díez.

O jogo abriu com um período de ténio, em que nada se viu de notável, procurando o Benfica reter a bola e trocá-la a passo. Depois foi-se registando a subida de velocidade, imprimida pela selecção, e os golos apareceram aos 30 minutos, num golpe de cabeça de Frago, aos 55, em jogada individual do mesmo Frago, aos 61, por Isidoro, na conclusão de um «livre», que desviou, e por Frago, mais uma vez, aos 70, novamente de cabeça.

Perante mais de 68 000 pessoas, e sob a arbitragem de Abel Aguilar, que teve um trabalho cuidado, as equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões. Como suplentes, alinharam depois Adolfo, Yauca, Santana, Camolas e Malta da Silva.

MEXICO — Calderon; Hernandez, Pena, Del Moro e Jarregui, Del Aguila e Isidoro Díez; Gomez, Frago, Borga e Canela.

O estágio das selecções nacionais começa amanhã

Estão convocados para entrarem, amanhã, em estágio, os seguintes jogadores, com vista à fase derradeira da preparação das equipas nacionais:

BENFICA (8): Cruz, Raul, Jacinto, Jaime Graça, José Augusto, Eusébio, Simões e Nelson.

VITÓRIA DE SETUBAL (7): Conceição, Guerreiro, Tomé, José Maria, Pedras e Jacinto João.

SPORTING (6): Morais, Hilário, Armando, José Carlos, Gonçalves e Peres.

ACADÉMICA (4): Maló, Celestino, Rui Rodrigues e Serafim.

F. C. PORTO (4): Américo, Rolando, Pinto e Gomes.

SPORTING DE BRAGA (3): Armando, Mário e Estêvão.

V. DE GUIMARAES (1): Joaquim Jorge.

BELÉNENSES (1): Rodrigues.

LEIXÕES (1): Rosas.



PARA UM ALEGRE, TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Os hoquistas portugueses estão em Bilbao a disputar o Campeonato da Europa. Por falta de verba não mandámos a selecção ideal



para representar o País numa competição em que temos marcado notável presença. Mas assim como não houve dinheiro para levar a Bilbao todos os jogadores que eram precisos para formar a nossa verdadeira selecção, também não houve — valha-nos isto — «cheta» suficiente para levar na passeata uma embaixada de dirigentes, como é uso e costume em circunstâncias semelhantes, noutras modalidades.

E como não havia dinheiro... só se arranhou um dirigente para acompanhar a equipa: o sr. Manuel Alegre, que ainda por cima viaja a expensas suas!

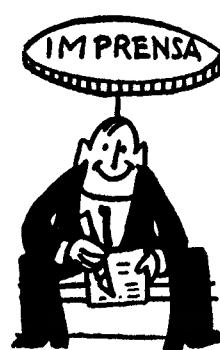
Ora aqui está um dirigente que merece ser apontado como um grande exemplo nos tempos que vão correndo. Gostariamos de saber se esses multimilionários, que aparecem há meia dúzia de anos à frente dos nossos clubes de futebol, também pagaram do seu bolso as viagens como acompanhantes da equipa na Taça dos Campeões Europeus.

É possível que sim, é possível que não, mas... nada invalida o exemplo do sr. Manuel Alegre para quem «as tristezas não pagam» dívidas nem o hóquei paga as suas viagens».

E EU É QUE SOU O BOM?

TAL COMO O «ESCUDO INVISÍVEL»...

O Benfica confirmou em Los Angeles, perante o Manchester, o valor do futebol português, demonstrado no «Mundial» de Inglaterra. Quem não deve ter gostado muito desta confirmação foi o Bobby Charlton, que terá dito com os seus botões: «Então eu é que sou o bom e o Eusébio é que joga daquela maneira?»



Os jornalistas estrangeiros e portugueses vão ter tratamento de príncipes na final da Taça dos Campeões Europeus, na próxima quinta-feira, no Estádio Nacional. Tal como o «Escudo Invisível» também uma cobertura os protegerá contra o sol e a chuva.

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO** e ilustrações de **PARGANA**

António Osório e o Sporting vencedores do «Torneio Aberto de Ténis de Mesa» no Estoril

Animado com o êxito do ano anterior, o Grupo Instrução Popular de Amoreira (Estoril) voltou a organizar o «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa», um certame que pretende conquistar lugar de proeminência no âmbito da modalidade e não deixará, por certo, de o alcançar.

Não foi o popular clube organizador feliz na iniciativa deste ano, pela impossibilidade de internacionalizar a competição. Na passada sexta-feira, o G. I. P. A. recebeu de Madrid a informação de que os jogadores espanhóis expressamente convidados para virem ao Estoril não podiam deslocar-se.

Foi, sem dúvida, uma contrariedade que, no entanto, foi compensada pelo êxito de inscrições, reunindo mais de 200 nomes, entre os quais os dos nossos melhores jogadores, e pela maneira como as provas decorreram.

Ao fim, apuraram-se os seguintes vencedores:

MENINAS — Atlético da Amado-

«Diário de Lisboa»

Do Clube Desportivo de Arroios recebemos um ofício em que esta colectividade agradece ao nosso jornal as atenções recebidas quando da realização do encontro entre equipas femininas de artistas nacionais e estrangeiras, efectuado no seu campo.

ra (Equipas). Gilberta Ferreira, do Ateneu Comercial de Lisboa (Individual).

INFANTIS — Centro Católico (Equipas). Eduardo Santos, do Cdup (Individual).

SENIORES — Sporting Clube de Portugal (Equipas). Dr. António Osório, do Sporting (Individual).

ASSEMBLEIA GERAL na Federação de Ciclismo

A assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Ciclismo reúne no dia 27 do corrente para proceder à eleição dos corpos gerentes.

«A 3.ª Volta à Ilha» de S. Miguel em automóvel

Promovida pelo Grupo Desportivo Comercial de Ponta Delgada, e à semelhança do que tem sido feito em anos anteriores, realiza-se, em S. Miguel, a 23 de Julho, «A 3.ª Volta à Ilha», prova automobilística que deverá ultrapassar as perspectivas mais optimistas.

O Grupo Desportivo Comercial, através da sua secção de automobilismo, está a tentar que esta competição reúna o maior numero possível de concorrentes continentais.